



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**Realidade metodológica e normativa da disciplina segundo as percepções dos professores de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023**

Edval Vantroba

Orientador: Dr. Javier Numan Caballero Merlo

Asunción - Paraguay

Edval Vantroba

**Realidade metodológica e normativa da disciplina segundo as percepções dos professores de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023**

Dissertação apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Asunción - Paraguay

2024

Vantroba, Edval 2024.

Realidade metodológica e normativa da disciplina segundo as percepções dos professores de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023.

Páginas: 166

Orientador: Professor Dr. Javier Numan Caballero Merlo  
Dissertação acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação

Universidad Autónoma de Assunción

**Edval Vantroba**

**Realidade metodológica e normativa da disciplina segundo as percepções dos professores de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023**

Dissertação apresentada, defendida na Universidade Autônoma de Assunção, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Educação.

Aprovada pelo COMITÊ EXAMINADOR em Asunción – Paraguai.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A todos os profissionais de educação física que se engajam no planejamento coletivo de forma responsável, respeitando as diversidades da comunidade escolar na execução, monitoramento e avaliação das aulas de educação física, com o propósito de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

## **Agradecimentos**

Agradeço nesses anos de mestrado de muito estudo, esforço e empenho, as pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização deste sonho.

Primeiramente, agradeço a vocês, minha família, pela compreensão ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção, e pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis.

Minha gratidão especial ao Professor Dr. Javier Numan Caballero Merlo, meu orientador e, sobre tudo, um grande amigo, pela pessoa atenciosa e profissional atuante que é.

Aos professores da UAA por todos os ensinamentos.

Um obrigado aos amigos de curso e viagem pelos conselhos e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora, por estarem sempre comigo, me guiando, iluminando e me abençoando. Obrigado por me darem a fé e a força necessária para lutar e enfrentar todos os obstáculos, sem nunca desistir.

## SUMÁRIO

Lista de Siglas .....	xi
Lista de Figuras .....	xii
Lista de Quadros .....	xiii
Resumo .....	xiv
Resumen.....	xv
INTRODUÇÃO .....	1
CAPITULO I : MARCO TEÓRICO .....	7
1 PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIRECIONADA POR PADRÕES CURRICULARES NACIONAIS .....	7
1.1 As Relações Entre a Concepção de Pessoa e os Princípios Gerais de Desenvolvimento Humano de Acordo com a Teoria Walloniana.....	8
1.2 Os Elementos que Envolvem o Conhecimento Psicológico do Professor e a Concepção de Movimento Corporal Segundo a Teoria Walloniana .....	14
1.3 A Disciplina de Educação Física.....	20
1.4 O que é a Disciplina de Educação Física?.....	27
1.5 Histórico da Disciplina.....	35
1.6 A Educação Física Depois da Base Nacional Comum Curricular .....	37
1.7 Contexto Histórico da Educação Física no Brasil.....	43
1.8 Educação Física Escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação .....	46

1.9 Relevância da Educação Física Escolar .....	49
1.10 Ambientes de Sala de Aula .....	50
1.11 A Educação Física e o Desenvolvimento das Habilidades Motoras .....	51
1.12 A Educação Física e os Temas Transversais.....	56
1.13 A Importância da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio.....	58
1.14 (Des)capacitação dos Educadores de Educação Física .....	62
<b>CAPÍTULO II: MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>73</b>
2.1 O Problema.....	73
2.2 Objetivos geral e específicos.....	74
2.2.1. Objetivo geral.....	74
2.2.2. Objetivos específicos.....	75
2.3 Decisões Metodológicas: Enfoque e Desenho .....	75
2.4 Contexto da pesquisa.....	80
2.5 População Participante da Pesquisa .....	101
2.6 Técnica e Instrumentos: processo de construção e validação .....	104
2.7 Processo da Pesquisa.....	107
<b>CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>111</b>
3.1 Respondendo ao Objetivo 1: Reconhecer se o Ambiente Atende as Necessidades dos Alunos, para que os Mesmos Possam Desenvolver a Habilitação Prevista pelo Currículo	111

3.2 Respondendo ao Objetivo 2: Atestar o Entendimento dos Professores ao Colocar o Currículo Mínimo de Educação Física Solicitado pelo Estado de São Paulo na Prática Pedagógica .....	115
3.3 Respondendo ao Objetivo 3: Constatar se as Experiências Vivenciadas pelos Docentes de Educação Física Modificaram seu Comportamento na Teoria-prática .....	119
3.4 Respondendo ao Objetivo 4: Descrever as Condições Estruturais dos Locais onde são Ministradas as Aulas de Educação Física e sua Singularidade .....	124
CONCLUSÕES .....	127
RECOMENDAÇÕES .....	131
REFERÊNCIAS .....	132
APÊNDICES .....	139
Apêndice 1: Validação pelo Orientador do Questionário e Roteiro para Envio aos Especialistas .....	139
Apêndice 2: Validação do Questionário para Envio aos Especialistas .....	140
Apêndice 3: Validação do Roteiro para Envio aos Especialistas .....	142
Apêndice 4: Carta de Solicitação de Validação aos Especialistas .....	145
Apêndice 5: Validações dos Especialistas .....	146
Apêndice 6: Questionário Aplicado aos Professores .....	151
Apêndice 7: Roteiro de Observação .....	154
Apêndice 8: Termo de Concessão de Direitos Sobre Depoimento Oral e Escrito para a Universidad Autónoma de Asunción .....	158

Apêndice 9: Carta Enviada à Comunidade Quilombola do Jaó .....	160
Apêndice 10: Carta Enviada à Secretaria Municipal de Educação .....	161
Apêndice 11: Carta Enviada à Escola Municipal Professor Juarez Costa .....	162
ANEXOS .....	163
Anexo 01: Currículo resumido dos Doutores que validaram os Instrumentos da Pesquisa	163
Anexo 02: Imagem do Município de Itapeva - SP .....	165
Anexo 03: Imagem do Quilombo do Jaó e da Escola Municipal Professor Juarez Costa .	166

### Lista de Siglas

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EM	Escola Municipal
FCP	Fundação Cultural Palmares
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais
ITESP	Instituto de Terras do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SP	São Paulo
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais

## Lista de Figuras

Figura 1 - Tendências Pedagógicas da Disciplina de Educação Física. ....	31
Figura 2 - Unidades Temáticas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de Acordo com a BNCC .....	39
Figura 3 - Unidades Temáticas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Acordo com a BNCC .....	40
Figura 4 - Desenho da Pesquisa .....	80
Figura 5 - Quilombo do Jaó .....	84
Figura 6 – Plantações do Quilombo do Jaó .....	85
Figura 7 - Escola Municipal Professor Juarez Costa .....	89
Figura 8 – Campo Próximo a Escola Municipal Professor Juarez Costa .....	91
Figura 9 - Oficina Extracurricular de Dança na Escola Municipal Professor Juarez Costa .....	94
Figura 10 - Oficina Extracurricular de Música na Escola Municipal Professor Juarez Costa.....	97
Figura 11 - Oficina Extracurricular de Capoeira na Escola Municipal Professor Juarez Costa .	100
Figura 12 - Participantes da Pesquisa .....	103

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Conjuntos Funcionais da Psicogenética de Wallon.....	9
Quadro 2 - Estágios do Desenvolvimento Infantil Segundo Wallon.....	17
Quadro 3 - Pontos do Processo Ensino-Aprendizagem.....	19
Quadro 4 - Compreensão das Dimensões da Educação Física no Currículo Paulista: .....	26
Quadro 5 - Definições das Unidades Temáticas da Disciplina de Educação Física Como Consta na BNCC.....	41
Quadro 6 - Elementos Básicos do Desenvolvimento Motor.....	52
Quadro 7 - Definição das Capacidades Motoras.....	55
Quadro 8 - Parâmetro para Classificação das Publicações a Partir das Teorias Curriculares .....	63
Quadro 9 - Número de Matrículas da Escola Municipal Professor Juarez Costa.....	88
Quadro 10 - Perfil dos Professores .....	111
Quadro 11 - Objetivo Específico 1 .....	112
Quadro 12 - Objetivo Específico 2 .....	115
Quadro 13 - Objetivo Específico 3 .....	119
Quadro 14 - Objetivo Específico 4 .....	124

## Resumo

O objetivo principal desta dissertação foi analisar e conhecer as dificuldades da disciplina de Educação Física, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professor Juarez Costal, localizada no Quilombo no município de Itapeva, designado Quilombo do Jaó. Para tal fim, segue-se a metodologia qualitativa com orientação descritiva, foram utilizadas para esse propósito o modelo de estudo de caso que concentra a investigação nos professores. Podemos completar que a população é igual aos participantes da amostra, que neste caso são os professores de Educação Física da escola. Os instrumentos utilizados para apanhar os dados foram a observação e a entrevista. Com a análise proposta permitiu-se contextualizar o ensino e aprendizagem de Educação Física através das Bases da Educação e da Lei de Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Retratando as questões étnico-raciais relacionadas a educação no quilombo, constatando as práticas pedagógicas e apurar os saberes docentes empregados pelos professores de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem. Fazendo dedução sobre as Diretrizes Curriculares do Ensino quilombola e as respostas adquiridas no transcorrer da pesquisa possibilitaram compreender a trajetória profissional pelas quais os professores navegaram ao praticar o magistério sem possuir a graduação ou licenciatura. A apreciação e análise dos dados evidenciaram problemas de estrutura e adversidades na formação docente da unidade escolar pesquisada, o que leva a um distanciamento entre a prática pedagógica aplicadas nas aulas de Educação Física e os documentos oficiais que direcionam as Diretrizes Nacionais, Currículo Mínimo do Brasil e as Diretrizes Quilombolas. Consequentemente acreditou-se que os sujeitos colaboradores da pesquisa são abalados por fatores micro e macros sociais. Nas considerações finais recomendam-se algumas ponderações sobre a problemática vivenciada na unidade escolar, expondo os questionamentos, resistências e a cultura creditada aos profissionais, alunos e professores da Escola Professor Juarez Costa, que extrapolam as políticas públicas e as regulamentações oficiais.

*Palavras chaves:* Saberes Docentes. Educação Física. Ensino Quilombola. Diretrizes Nacionais

## Resumen

El objetivo principal de esta disertación fue analizar y comprender las dificultades de la disciplina Educación Física, del 6º al 9º año de la Enseñanza Fundamental, en la Escuela Municipal Profesor Juárez Costal, ubicada en Quilombo en el Municipio de Itapeva, denominada Quilombo do Jaó. Para ello se utilizó una metodología cualitativa con orientación descriptiva, para ello se utilizó el modelo de estudio de caso, que centra la investigación en los docentes de Educación Física en la escuela, Los instrumentos utilizados para la recolección de los datos fueron la observación y la entrevista. Con el análisis propuesto permitió contextualizar la enseñanza y el aprendizaje de la Educación Física a través de las Bases de la Educación y la Ley de Lineamientos y Parámetros Curriculares Nacionales. Retratando las cuestiones étnico-raciales relacionadas con la educación en el quilombo, constatando las prácticas pedagógicas e investigando los saberes didácticos utilizados por los docentes de Educación Física en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Haciendo deducciones sobre las Directrices Curriculares para la Enseñanza Quilombola y las respuestas adquiridas en el transcurso de la investigación permitieron comprender el camino profesional por el que transitaban los docentes al ejercer la docencia sin tener una graduación o un título. La apreciación y el análisis de los datos mostraron problemas estructurales y adversidades en la formación docente de la unidad escolar investigada, lo que conduce a una brecha entre la práctica pedagógica aplicada en las clases de Educación Física y los documentos oficiales que orientan las Directrices Nacionales, Currículo Mínimo de Brasil y las Directrices Quilombola. En consecuencia se creía que los colaboradores de la investigación se ven sacudidos por factores micro y macro sociales. En las consideraciones finales, se recomiendan algunas reflexiones sobre los problemas vividos en la unidad escolar, exponiendo los cuestionamientos, las resistencias y la cultura atribuida a los profesionales, estudiantes y docentes del Colegio Profesor Juárez Costa, que van más allá de las políticas públicas y normativas oficiales.

*Palabras clave:* Saber Didáctico. Educación Física. Yo enseño Quilombola. Lineamientos Nacionales

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação propõe a compreensão vivenciada pelos professores de educação física que buscam excelência no desenvolvimento de seu trabalho; porém, encontram muitos entraves pelo caminho, devido às diversas deficiências, sejam elas materiais, humanas ou pedagógicas. Ainda que os profissionais de educação física possuam discernimento quanto às diferenças na aplicação das atividades referentes a cada faixa etária, tanto nas especificidades das habilidades e competências exigidas pelo currículo como ritmo, lateralidade, equilíbrio, percepção auditiva, coordenação motora, expressão corporal dentre as demais utilizadas na prática da área.

É importante ressaltar que caso contrário não tenham essa conduta e metodologia, ao invés de facilitar o processo cognitivo e o desenvolvimento motor e psicomotor dos estudantes e favorecer a autonomia dos mesmos, dificultará a aprendizagem, pois as exigências das tarefas podem afetar o desempenho do aluno. Por esse motivo propõem a presente investigação, a fim de auxiliar na compreensão da problemática enfrentada e na reflexão de futuras respostas que ajudarão encontrar possíveis soluções.

Essa concepção subsidia em parte o trabalho pedagógico na resolução de problemas, no qual o professor assume o papel de intermediador no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo o educador é incentivado a participar das atividades em grupo, no entanto, assume o seu posicionamento dentro da dinâmica que pode refletir em todo o grupo.

De acordo com Piaget (1996, p.37): “Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo”, ou seja, no processo educacional de aprendizagem os alunos devem ser estimulados a todo o momento a lidar com os objetos de estudo. Entretanto como incentivá-los, sem reconhecer se as condições do local onde são ministradas as aulas de Educação Física, se o ambiente atende as

necessidades dos alunos, se os professores entendem e colocam em prática o currículo mínimo do Estado de São Paulo? Partindo deste pressuposto justifica-se o futuro estudo.

Esta pesquisa pretendeu entender o problema de como o grupo de professores da Escola Municipal Professor Juarez Costa, desenvolve o currículo de educação física na prática.

Entende-se cada professor como sujeito participante do estudo, em qual contexto e complexidade é observado, com os pontos de vista durante o processo. “O universo de pesquisa ou população–alvo é o conjunto de seres animados e inanimados que apresenta ao menos uma característica em comum” (Lakatos & Marconi, 2007, p.225). Assim, a pesquisa constitui como sujeitos participantes os quatro professores de Educação Física, o universo total, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva – São Paulo (SP).

Conhecendo as narrativas de vida profissional é entender como a formação docente ou a ausência dela impacta resultados de aprendizagem. Considerando que ao observar as metodologias de ensino, assim como as singularidades locais, se está abordando o contexto com toda a comunidade local.

O objetivo geral deste trabalho configura: Analisar a realidade metodológica e normativa da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023. Os objetivos específicos são: 1) conhecer se o ambiente atende as necessidades dos alunos, para que os mesmos possam desenvolver a habilitação prevista pelo currículo; 2) atestar o entendimento dos professores ao colocar o currículo mínimo de Educação Física solicitado pelo estado de São Paulo na prática pedagógica; 3) constatar se as experiências vivenciadas pelos docentes de educação física

modificaram seu comportamento na teoria-prática; e, 4) descrever as condições estruturais dos locais onde são ministradas as aulas de Educação Física e sua singularidade.

Souza Minayo (2017, p.34) nos diz que “quando escrevemos um projeto, estamos mapeando de forma sistemática um conjunto de recortes. Estamos definindo uma cartografia de escolhas para abordar a realidade”. Com efeito, toda proposta de captação da realidade (metodologia) está sempre a reboque de teoria na qual se definem os contornos mais relevantes da realidade (Demo et al., 2013).

O enfoque da investigação foi qualitativo, focando em questões particulares de uma comunidade escolar. Na busca qualitativa, em vez de iniciar com uma teoria específica e depois “voltar” ao mundo empírico para confirmar se ela é apoiada pelos fatos, o pesquisador começa examinando o mundo social e nesse processo desenvolve uma teoria coerente com os dados, de acordo com aquilo que se observa, geralmente denominada por teoria fundamentada (Esterberg, 2002). Em outras palavras, as pesquisas qualitativas se baseiam mais em uma lógica e em um processo indutivo de explorar e descrever, e depois gerar perspectivas teóricas.

O enfoque qualitativo se baseia em métodos de coleta de dados não padronizados nem totalmente predeterminados. A coleta dos dados consiste em obter as perspectivas e os pontos de vista dos participantes, suas emoções, prioridades, experiências, significados e outros aspectos subjetivos. Por isso, a preocupação direta do pesquisador se encontra nas vivências dos participantes, tais como são sentidas e experimentadas (Sherman & Webb, 1988). Dados qualitativos como descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações, condutas observadas e suas manifestações (Patton, 1980; Patton, 1990). Nesse sentido, o pesquisador qualitativo utilizará técnicas para coletar dados, como a observação, entrevistas abertas,

discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais, registro de histórias de vida, interação e introspecção com o grupo e a comunidade.

A pesquisa terá um caráter explicativo, pois consideramos que este modelo metodológico de pesquisa permite apresentar, com maior profundidade, as diversas relações entre os dados obtidos em campo e documentos oficiais de evasão, rendimento e outros dados pertinentes que podem subsidiar a reflexão e os sujeitos jovens envolvidos na pesquisa. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas são aquelas:

(...) que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (p.28)

Embora a coleta de dados deste trabalho tenha sido de forma qualitativa, o suporte para o questionário foi realizado através de um levantamento bibliográfico sobre o tema através de livros e busca em base de dados Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (palavras chave utilizadas: “educação física”, “ensino fundamental”), Portal CAPES (palavras chave utilizadas: “educação física”, “ensino fundamental”, “anos finais”) e Scielo (palavras chave utilizadas: “educação física”, “ensino fundamental”, “currículo”).

Segundo Gil et al. (1991) sob a ótica de sua natureza esta pesquisa é considerada aplicada, configurando-se sob a forma de levantamento bibliográfico e pesquisa documental. A pesquisa documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, os dados são extraídos de site e/ou páginas de redes sociais; ela estuda a realidade presente, na qual são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar tendências, diferenças e

outras características. A pesquisa documental desta dissertação foi realizada sob enfoque da legislação vigente brasileira e artigos especializados.

Para a realização da pesquisa - e compreensão da temática - foram selecionadas as seguintes técnicas de obtenção de dados:

1-Técnica de observação direta: Feita pelo pesquisador com roteiro prévio, sustenta-se em obter fotografias dos contextos e situações, para o objetivo de relatar as condições estruturais do local e suas singularidades (Apêndice 7).

Uma das vantagens da utilização desta técnica é a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e aprender o significado que atribuem à realidade e as suas ações (Ludke & André 1986). A observação como técnica de coleta de dados é discutida por vários autores, entre os quais (Haguette, 1994) e (Souza Minayo, 2017) como forma de captar a realidade empírica.

2-Entrevista semiestruturada: Optou-se pela entrevista semiestruturada, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador, ao mesmo tempo permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistado. As questões elaboradas para a entrevista levarão em conta o embasamento teórico e as informações que o pesquisador receber sobre o fenômeno social (Triviños, 2009).

A entrevista utilizada para coleta de dados constituiu-se de uma gama de perguntas para composição de um memorial da vida escolar e profissional de cada professor, optou-se que o entrevistado responda as perguntas sem a presença do pesquisador permitindo a ele maior liberdade e disponibilidade de tempo necessário para reflexão sobre as perguntas (conforme Apêndice 6).

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (Gerhardt & Silveira, 2009, p.69)

As perguntas formam um conjunto de expectativas em detrimento de conhecer como foi a trajetória de cada professor, seus percursos acadêmicos e profissionais além de entender como o próprio sujeito se percebe no ambiente escolar.

As entrevistas foram realizadas na escola, por livre associação e utilização de celular como gravador, todas aconteceram conforme agendamento prévio com os docentes.

Após a captação realizou-se a transcrição para posterior análise dos dados.

Tanto para o Instrumento do Questionário como para o Roteiro fez-se a validação por Juízo de Expertos que acompanha no Apêndice 5.

3-Coleta de dados e informações técnicas: a coleta de dados teve início após as autorizações do grupo gestor da escola Municipal Professor Juarez Costa (Apêndices 10 e 11), foi realizada de março a abril de 2023, a preocupação com os princípios éticos estará presente em todo o desenvolvimento do trabalho, visando garantir direitos dos envolvidos levando em consideração os aspectos apontados por (Goldim,1997).

Neste contexto resguardou-se a identidade dos docentes deste estudo, utilizando as designações de: Prof1, Prof2, Prof3 e Prof4 para nomear os docentes.

## **CAPITULO 1 : MARCO TEÓRICO**

### **1 PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIRECIONADA POR PADRÕES CURRICULARES NACIONAIS**

Conhecer a fundo as propostas do movimento que podem ser utilizadas no ensino da Educação física é de fundamental importância na formação e, posteriormente, na atividade laboral de um educador físico. Neste sentido, o presente esboço é referenciado em Bracht (1999) enumerando e argumentando seus tipos.

Na construtivista, percebem-se as influências da área de psicologia, tendo Piaget como referencial de autor. Esta abordagem enfatiza o desenvolvimento cognitivo do aluno, executá-la significa remeter-se ao lúdico, pois se completa pelo uso de jogos, brincadeiras e ao simbolismo.

Na sistêmica, não entendida pelo autor como metodologia de ensino, atua-se no sentido de aproveitar múltiplas dimensões, entre elas, as sócio-políticas e sociopsicológicas, sem deixar de lado a apreensão didático-pedagógica para ensino de Educação Física nas escolas.

Continuamente, a Antropológica-cultural parte da análise de estruturas de poder e dominação, as quais se fazem constituídas na sociedade, entendida de forma crítica e dialética, ou seja, no sentido da luta de classes.

A crítica superadora é de cunho propositiva, estabelecendo certos critérios para a sistematização da referida disciplina dentro do âmbito da escola. É focalizada no aparato profissional do ensino e sua aplicabilidade.

A Crítico-emancipatória pretende resgatar a linguagem do movimento humano enquanto suas formas de expressão no mundo social, busca uma articulação consistente com o incentivo da prática de esportes, desde que esta seja condicionada com a transformação didático-pedagógica, contribui a uma reflexão crítica e emancipatória de crianças e jovens.

Como as críticas diferem das outras, são dialéticas e, portanto, progressistas, as quais permitem perceber a diferença do ensino para quem são destinados, fazendo parte de uma pedagogia mais crítica do ensino, permitem uma compreensão do mundo e da vida cotidiana, das limitações sociais dos alunos indicando estratégias diferentes das abordagens das anteriores.

### **1.1 As Relações Entre a Concepção de Pessoa e os Princípios Gerais de Desenvolvimento Humano de Acordo com a Teoria Walloniana**

A acessibilidade nas escolas pode aproveitar muito dessa tese do movimento, devendo as mesmas unidades, investir em espaços a fim de que os alunos possam ter atividades lúdicas, jogos de força, entre outros, e a hipótese desse tópico é de que a ausência das mesmas é prejudicial à atuação profissional do educador físico.

Inicialmente, o conteúdo informa que, Henry Wallon (criador da teoria walloniana) nasceu na França em 1879, e viveu toda sua vida em Paris, e antes de chegar à psicologia e a educação, passou pela filosofia e pela medicina em um momento marcado pela instabilidade social e acontecimentos como as duas guerras mundiais, avanço do fascismo e nazismo, e atuou como médico psiquiatra até 1931, atendendo crianças e pessoas durante a guerra (Limongelli, 2014).

Sua contribuição de acordo com Galvão (1995), de enorme valia para a escola e para o estudo da criança e apresenta a psicologia em diferenciada observação, concorrendo quanto a questões para investigação psicológica por sua vez, estuda o universo do desenvolvimento humana, incluído nos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e oferece um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica. “Os pontos principais da psicogenética de Wallon são a integração entre organismo e meio, integração entre os conjuntos funcionais: afetividade, cognição, ato motor e pessoa.” (Cintra & Almeida, 2017, p. 206)

Wallon, em sua vida profissional, tinha um escope de projeto de reforma de ensino, mas faleceu em 1962 sem colocá-lo em prática. O projeto teórico em que a teoria de Wallon percebia, perpassa sua identidade psicóloga, considerando uso da psicogênese da pessoa, isto é, estudar os aspectos psicológicos para todos os processos que constituem o psiquismo humano.

Quadro 1 - Conjuntos Funcionais da Psicogenética de Wallon

<b>Conjunto funcional</b>	<b>Definição</b>
<b>Afetividade</b>	Refere-se as sensações de tonalidades agradáveis ou desagradáveis provocadas por fenômenos internos ou externos. Elas tem origem nas sensações viscerais e musculares e na sensibilidade vinda do meio físico, principalmente, do meio social.
<b>Cognição</b>	Possibilita à pessoa a aquisição de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Também está relacionada à aquisição e ao uso da linguagem, memória, ao planejamento de ações futuras, imaginação, aprendizagem e resolução de problemas.
<b>Ato motor</b>	Responsável pelos deslocamentos do corpo e por seu equilíbrio. No início, os movimentos são sincréticos e, posteriormente, tornam-se controlados e ajustados às situações apresentadas pelo meio. Com o aperfeiçoamento dos movimentos, a criança vai percebendo as relações entre cada parte de seu corpo e entre os objetos que a circundam. O movimento apresenta três formas: passivo ou exógeno, ativo ou autógeno e movimento das reações posturais. Todas as três têm sua importância na evolução do psiquismo infantil e condicionam-se mutuamente, podendo combinar-se de diferentes formas e com diferentes graduações, variando de pessoa para pessoa.
<b>Pessoa</b>	Considerado por Wallon como o quarto conjunto funcional, que não apenas garante a integração entre os outros três, mas também é o resultado dessa integração.

Fonte: Cintra & Almeida, 2017.

Wallon, por meio do estudo da criança, concentrou seus estudos nas fases iniciais da infância, a fim de se compreender como a complexidade de campos e fatores existe nesse contexto, e de que forma constituem o psiquismo humano, e a partir desse aspecto o autor vai delinear quatro campos funcionais sobre os quais a teoria vai fornecer mais elementos, sendo eles: movimento, emoção, inteligência e pessoa (Limongelli, 2014).

Movimento: É o primeiro sinal de vida psíquica que se dá a criança ao nascer, é dele que se verifica uma dimensão que vai permear todas as idades e todos os campos, é interessante destacar que, no estudo do movimento Wallon, descrever movimento dimensão significa destacar duas dimensões (Limongelli, 2014). O que é o movimento que não significa deslocamento necessariamente, mas que na expressão significa que está na base das teorias. Na outra dimensão, a do Movimento a dimensão instrumental, referencia um movimento mais observado na ação direta sobre o meio físico, ou seja, o meio concreto.

As emoções, campo em que ele especificou as primeiras manifestações afetivas da criança, e para estudá-las mais a fundo que considerou-as, justamente por serem as primeiras manifestações afetivas que compõem a vida do ser humano. Tais emoções estão presentes desde os primeiros dias de vida, em que se constituem necessárias e demonstrar como as emoções são fatores de ordem fundamental de interação da criança com quem ela está inserida.

De acordo com Wallon, vários fundamentos vêm fornecendo essa ideia dos campos, sendo interessante também compreender o desenvolvimento da inteligência, importante campo para se destacar. A inteligência do discurso, a inteligência discursiva que se inscreve na vida e que se constitui por meio da fala (Limongelli, 2014).

O campo pessoa é justamente entendido do mesmo modo, como aquilo que se articula com a história e cultura. Assim, ela vai se construindo com a noção, para cada sujeito diferente

do outro, a noção de eu. Portanto, a relação entre esses quatro Campos funcionais do movimento, emoção, inteligência e pessoa nem sempre são de harmonia. Trata-se de uma relação também que, está muito marcada pelo conflito, e pelos antagonismos, embora cada um desses campos seja, em separado, observados na criança, de forma integrada e com aspecto teórico, mas de modo contextualizado, ou seja a pessoa inserida nos seus meios e nos seus contextos de atuação. Portanto, compreender em função dos contextos, em qual cultura está inserida, nas quais essa conduta expectativa vai ter de olhar sua função ao mesmo tempo em que tem a própria existência da criança.

Assim, na verdade devemos observar essas dimensões mais comuns, olhar a criança somente como adulto, em ser, portanto, a infância só com uma fase de preparação que não tem sentido em si própria, quando olha assim a infância, a pessoa tem muita dificuldade de compreender as capacidades da mesma (Limongelli, 2014). Vemos a criança sempre como um ser inacabado, ou ver a criança só no seu estado atual, como é que a tendência dela em ver um adulto, Wallon vai perceber que só justificar as práticas e conteúdos e etc., não basta. Deve-se olhar pelo futuro, pois não se sustenta um olhar diferente nesse sentido (Galvão, 1995).

A educação pode olhar a criança também no que ela é hoje, quanto às suas demandas e até nas oportunidades dentro dessa dupla dimensão, em que a história da mesma deve ser considerada pela escola, não se pode anular a história da criança (Galvão, 1995). Deve-se saber como trabalhar a criança com o que ela é hoje, com perspectivas de considerar a sua história, suas vivências, e ao mesmo tempo, destacando sua individualidade e ao mesmo tempo sabendo que cada criança tem uma história peculiar e única. Parece que hoje em dia, não é a complexidade dos processos educativos que prejudica a educação, mas sim os meios, e mesmo os vários estudos realizados em compreender a criança, aponta para a necessidade de não

dissociar os Campos ensinados por Wallon, uma vez que os mesmos são indissociáveis. Por exemplo, como a afetividade e inteligência podem ser separadas?

Wallon vai mostrar, de acordo com Galvão (1995), como as emoções são consideradas como fator fundamental de interação da criança com o meio, em que está inserida a inteligência e tem um campo especial para que se possa observar. Em seguida, ele vai destacar aquela a qual chama de inteligência discursiva, a inteligência que se expressa nos discursos, e que se constitui por meio de linguagem, movimento, fala, emoção e pessoa. Este conjunto é o campo que ele nomeou como essencial nessa compreensão e que articula todos os demais. Adiante, vai mostrar como se desenvolve o que ocorre ao longo desse desenvolvimento, e vai construindo a noção para cada sujeito de si mesmo, em consciência de si, como relação íntima entre esses quatro campos funcionais, sendo o movimento, emoção, inteligência e pessoa indissociáveis, embora destaque que nem sempre há harmonia (Galvão, 1995).

A infância é um estado provisório de preparação para a vida adulta, como uma fase que tem um sentido em si próprio. Resumindo, deve-se compreender o desenvolvimento da inteligência discursiva que se expressa e se constitui por quatro campos: movimento, afetividade, inteligência e pessoa - inseparáveis uns dos outros. A pessoa é inserida nos seus meios. Perceber que só justificar as práticas e conteúdo não se sustenta, pois temos que olhar a criança também no que ela é hoje, os atuais são importantes, articulados com a sua história, em termos de oportunidade e dimensão.

É evidente que a escola não pode excluir a existência de uma Terceira Dimensão temporal que é a história da criança, a qual se deve à escolar trabalhar a criança como que ela é hoje, tendo em vista que, cada criança tem uma história única, singular, sem igual.

Nenhuma criança chega à escola como uma tabula rasa, sem história, cada uma chega com certa bagagem, ou seja, um repertório de partida com algo sobre o qual a escola deve se articular, sendo este considerado, enquanto um enorme desafio tentar articular os três tempos, ou seja: história da criança; suas demandas atuais; e as perspectivas do futuro.

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece, e para que o sujeito o aprenda necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos, e com outras crianças mais maduras. Em geral o adulto ou outra criança fornece ajuda direta à criança, orientando-a e mostrando-lhe como proceder através de gestos e instruções verbais em situações interativas. Na interação professor/aluno gradativamente a fala social trazida pelo professor vai sendo internalizada pelo aluno e o seu comportamento passa a ser então, orientado por uma fala interna que planeja sua ação. O papel do professor nesse processo é fundamental, ele procura estruturar condições para ocorrência de interações professor/aluno e objeto de estudo que leve a apropriação do conhecimento. (Beraldi, 2011, p.28)

Inicialmente, quando Wallon fala das emoções, se refere a um tipo específico de manifestação afetiva, em que as emoções são inseridas no campo maior da afetividade, e são várias as peculiaridades da emoção, sendo elas manifestações afetivas que se expressam com o mundo e recebem influências diversas.

Portanto, ao analisar a acessibilidade e sua ausência em uma unidade escolar deve-se ligar o nexo de que a mesma deve possuir espaço para atividades, até mesmo a simples locomoção interna, os corredores, os espaços recreativos importam como meios lúdicos a serem usados pelo professor e a falta dos mesmos pode indicar grandes prejuízos neste sentido.

## **1.2 Os Elementos que Envolvem o Conhecimento Psicológico do Professor e a Concepção de Movimento Corporal Segundo a Teoria Walloniana**

Não basta apenas ter espaços, mas também os professores devem entender que os meios de se comunicar que são visíveis para o outro, mesmo sendo pessoas surdas, por exemplo, ou qualquer outro, e que são mais claramente identificáveis pelo próprio sujeito, podem ser utilizados em benefício da educação. E, também uma variabilidade intensa (Galvão, 1995). É necessário olhar os primórdios da vida humana, as primeiras situações e reações desde o recém-nascido, prezando as capacidades que lhe possibilitem agir diretamente sobre o meio físico.

Wallon apresenta três grandes distinções entre os meios:

- 1ª distinção refere-se ao tipo de intercâmbio entre os meios físico-químico, biológico e social;
- 2ª distinção, específica da espécie humana, complementar à primeira, indica a superposição do meio social ao meio físico;
- 3ª distinção, também específica da espécie humana, refere-se a dois tipos de meios: meio físico, espacial e temporalmente determinado, que é o das reações sensório-motoras, dos objetivos atuais, da inteligência das situações e meio fundado sobre a representação, no qual as situações são simbólicas e implicam a utilização de conceitos. (Mahoney, 2015, p.17)

Em face, Wallon entende que o tempo é dotado de uma enorme expressividade em toda uma gestualidade de emoções, com as quais a criança se comunica, ou seja, o choro como manifestação emocional de força intensa é uma forma de comunicação que tem muita expressividade. Em resposta, os pais podem ver como “o pequeno” é eficaz na comunicação e capaz de mobilizar toda uma família. Essa mobilização dos outros, como ocorre depois do choro

da criança, se explica de acordo com Wallon, como interação, e ocorre pela natureza contagiosa e do contágio que é inerente a essas manifestações emocionais.

Olhando a atenção nesses seus primórdios, Wallon percebe que a função das emoções é principalmente uma função social comunicativa, com a qual se possibilita uma interação da criança com o meio social. A família é o primeiro meio com o qual a criança interage, mas não é como com o meio físico dos objetos, mas sim as pessoas que a rodeiam, ou seja, essa ligação profunda que a criança possui com as pessoas que ela convive.

De acordo com Limongelli (2014), isso significa que, a sua família observa os gestos e emoções da criança, e a compreensão depende da tendência dessa criança se emocionar, principalmente com os parceiros mais experientes, como a mãe ou o pai.

Neste quadro, tais manifestações expressivas ocorrem na função de interação ligação com outro.

Emoções são os primeiros recursos de interação da criança com o meio social, seja com sua família, seja com o mundo, sendo comum aflorarem na criança, pois são a sua forma de comunicação.

A criança que recebe afeto cresce e se desenvolve de forma saudável, tanto física como emocionalmente, demonstrando segurança e determinação. O processo de aprendizagem ocorre sem tropeços, sua cognição se desenvolve plenamente. A escola tem a função de auxiliar no processo de absorção de conhecimentos intelectuais, mas também proporcionar o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos, visto que uma civilização composta por pessoas desprovidas de afetividade é um campo minado, propício à autodestruição. (Caetano, 2013, p.15)

A linguagem é um recurso de instrução do pensamento e de construção, mesmo com a linguagem não falada, se consolida como recurso de interação social em que as mesmas continuam como um tipo de manifestação presente nas relações sociais e emoções, que tem como característica importante a contagiosidade entre todos os indivíduos. De acordo com Limongelli (2014), esse traço fica claro na situação de dinâmica de grupo, sendo as situações em sala de aula melhores compreendidas, se os professores pudessem visualizar esse fator.

Um exemplo são as situações de turbulência, de alvoroço, às vezes possuem motivos muito concretos para ocorrer motivos concretos que estão na base das práticas educativas que devem ser ajustada. Continuamente, Limongelli (2014), indica que, às vezes estas situações de turbulência e de alvoroço parecem não apresentar motivo concreto e estejam ligadas a uma organização da atividade de entender melhor o aprendizado, recorrendo neste sentido, ao uso da ideia das emoções, que em muitas vezes a ansiedade de uma criança pelo professor contagia toda a sala, e a criança e a sala que contagiam o professor e vice-versa, promovam e motivem o aprender, e por outro lado, pode haver situações que muitas vezes, se chega ao descontrole.

Essa mesma contagiosidade das emoções também pode estar presente em dinâmicas de grupo de um modo positivo em curso, a fim de permitir que o professor armado com a metodologia, em sua atividade, motive aquele conhecimento que ele deseja partilhar com os alunos. Wallon considera que, a partir da emotividade ele possa conseguir por meio desse entusiasmo, ou seja, no tom da voz, e na expressão dos olhos e na postura do corpo do professor, se consiga contagiar de forma positiva as crianças que irão ser motivadas a ficarem entusiasmadas pelo conhecimento.

De acordo com Limongelli (2014), Wallon indicou vários recursos que podem ser utilizados pela escola, nos quais entender o movimento e as expressões do mesmo se coloca de

forma fundamental ao desenvolvimento das crianças. Portanto, De acordo com Limongelli (2014) acrescenta que, estimular o movimento se faz capaz de integrar o universo da aprendizagem de uma forma bastante significativa. O movimento e suas expressões podem e devem ser incentivados. De acordo com Wallon, compreender as fases do desenvolvimento das crianças e do movimento se torna cada vez mais necessário.

Quadro 2 - Estágios do Desenvolvimento Infantil Segundo Wallon

<b>Estágio</b>	<b>Definição</b>
<b>Impulsivo-emocional</b>	Vai do nascimento ao primeiro ano da vida, sendo bastante afetiva e as emoções são o seu canal de comunicação. O relacionamento com o meio externo desenvolve nos pequenos sentimentos intra contraceptivos e os fatores afetivos. Seus movimentos são descoordenados, mas sua desordem gestual a leva para as emoções diferenciadas.
<b>Sensório-motor e projetivo</b>	Dos 3 meses aos 3 anos a sua inteligência se eleva e o sentido cognitivo trabalha a todo vapor com o mundo externo. Nisso, sua inteligência se divide entre a prática interativa e começo da apropriação linguística. Ao fim, seus pensamentos se projetam através dos seus atos motores.
<b>Personalismo</b>	Dos 3 aos 6 anos a sua personalidade é construída e a sua auto-consciência acaba sendo modelada. Consequentemente, seu caráter auto-afirmativo acaba se envolvendo numa crise negativa, fazendo oposição sistemática ao adulto. Além disso, a sua fase de imitação social e motora começa a amadurecer e ficar evidente.
<b>Categorial</b>	Aqui ocorre o estágio categorial de desenvolvimento da atenção e memórias voluntárias entre os 6 aos 12 anos. Com isso, a criança cria categorias mentais para que possa categorizar o mesmo objeto em conceitos diferentes. Sua abstração mental se amplia, consolidando o seu raciocínio simbólico no campo cognitivo.
<b>Adolescência</b>	Entre 11 e 12, seu corpo e mente se alteram visivelmente, bem como o surgimento de seus conflitos emocionais. Com isso, surge a busca por auto-afirmação e mais questionamentos a respeito do desenvolvimento sexual. Aqui se mostra como um grande passo de transição à vida adulta, de modo que as etapas anteriores colaboram na formação dela.

Fonte: Freud, 2020.

Em seguida, não apenas o movimento, mas também as fases do desenvolvimento das inteligências, tudo que se relaciona com as capacidades emocionais, transmitidas pelo corpo, e pelos gestos. Em face, cabe ainda observar como a educação física é essencial nas escolas e como a pedagogia nesse sentido se consoma com a mesma relevância.

Wallon entende e coloca a educação sobre um olhar mais psicologizante, atrelado ao desenvolvimento indissociável entre o corpo e a mente dos indivíduos, permitindo uma apropriação de categorias além do que se percebe um olhar leigo a respeito do ensino e da aprendizagem.

Atualmente a afetividade e a cognição têm ganhado destaque nos estudos desenvolvidos por diversos estudiosos, devido ao seu grau de importância. Se considerarmos a imensa quantidade de relações interpessoais que o indivíduo passará durante o processo de ensino e aprendizagem, é coerente afirmar que a escola é um ambiente capaz de agregar valor a uma criança, marcando sua vida em todos os aspectos e o docente exerce um papel fundamental nesse processo. Esses aspectos sejam eles positivos ou negativos podem ser levados no decorrer do tempo, influenciando o aprendizado do aluno ao longo de sua vida acadêmica. A escola deve oferecer um ambiente que favoreça a formação intelectual e pessoal do discente. Além de oferecer um campo de atuação para o docente que favoreça sua plena realização profissional. (Caetano, 2013, p. 10)

O que se conclui, é o destaque e a grande importância no que diz respeito às metodologias, que, mesmo consideradas clássicas, ainda possuem muito a colaborar como é o caso dos ensinamentos de Wallon para educação e para a psicologia, de forma geral e em muitos casos específica, quando se refere ao entendimento das fases do desenvolvimento humano.

Assim, a partir desse conceito, novas ferramentas podem ser construídas no sentido de aprimoramento da educação e da psicologia humana. Uma vez que, para a compreensão das fases de desenvolvimento da pessoa humana, o professor deverá entender linguagens, formas e produzir efeitos em seus alunos. Contudo, os professores têm encontrado grandes dificuldades ao longo de sua jornada, a fim de terem um ambiente propício às suas possibilidades de atuação. Ao longo da história da educação, os investimentos não foram condizentes com esta necessidade, os quais são mais bem relatados no próximo tópico.

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente.

O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. (Mahoney, 2015, p.12)

Quadro 3 - Pontos do Processo Ensino-Aprendizagem

<b>Pólo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Processo</b>
Ensino	Professor	Confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o mesmo aprenda; Ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio; Ao desempenhar todas as suas tarefas no cotidiano escolar, revela diferentes saberes (conhecimento específico de sua área e de como comunicá-la aos alunos, habilidades de relacionamento interpessoal, conteúdos da cultura) que são, temporais, plurais e heterogêneos; esses saberes são construídos no tempo, na socialização familiar, escolar, profissional, numa integração cognitiva-afetiva (conhecimentos, concepções, crenças, valores);

		As emoções e os sentimentos podem variar de intensidade, em função dos contextos, mas estão presentes em todos os momentos da vida, interferindo de alguma maneira em nossas atividades.
Aprendizagem	Aluno	Busca a escola com motivações diferentes; Tem características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento; Tem saberes elaborados nas suas condições de existência; Funciona de forma integrada: dimensões afetiva-cognitiva-motora imbricadas

Fonte: Mahoney, 2015.

Caetano (2013) coloca que:

O diálogo e o respeito ao outro deve ser o alicerce da relação entre professor e aluno.

Dessa forma, tanto um quanto outro cria condições de desenvolvimento e crescimento

mútuo. Conhecer a realidade do educando, suas experiências e seus meios de aprender

são fundamentais para que o professor possa desempenhar bem seu papel de mediador do

conhecimento. Este relacionamento dará suporte à atuação de cada um deles, esse

processo de construção de conhecimento resultará na aprendizagem docente e discente. O

professor no decorrer do processo de ensino pode aprimorar sua prática pedagógica,

analisando e refletindo sobre sua metodologia. Já o educando, por sua vez, poderá

aprender os conteúdos propostos, sentir-se mais seguro no ambiente escolar, dentre

outros fatores decisivos para o seu desenvolvimento intelectual. (p.53)

O professor e o aluno participam de vários meios, entre eles, a escola e são afetados um pelo outro.

### 1.3 A Disciplina de Educação Física

Historicamente, os estudiosos do assunto apontam dificuldades para abarcar as inúmeras

dimensões que envolvem a compreensão do que seja a Educação Física e o seu objeto de

estudo, uma vez que esta abordagem exige compreensão dos tempos históricos e das diferentes concepções de sociedade, de sujeito, de educação, de saúde, de corpo, entre outras. Aspectos que igualmente fundamentam e caracterizam a trajetória da Educação Física, desde a ginástica do Brasil Colônia até os dias atuais. (Martins, 2015, p.21)

Antes de falarmos propriamente do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º nas escolas de educação básica vamos refletir sobre alguns aspectos internos e externos aos muros escolares que interferem no currículo escolar.

O currículo é a base do núcleo e dá o contorno da existência da escola. Silva (2011, p.6), nos diz que “o campo da teoria curricular passa por uma fase de relativa estagnação”. Silva coloca que o currículo

[...] não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal - ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Silva, 2007, p.7)

Em 1988 é promulgada a Constituição Federal que prevê, em seu Artigo 210, a unificação e definição de um currículo comum às escolas: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva, que, através do trecho em epígrafe, colocam que:

O currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção

contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Moreira & Silva, 1994, p.7)

Para Lopes, (2008 p. 46), na atualidade, em especial, mas não exclusivamente, nas definições oficiais das políticas de currículo, a defesa de um currículo integrado seria a justificativa para atender o que genericamente vem sendo denominado “mudanças no mundo globalizado”. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1996 traz a incumbência do estabelecimento de “competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (Diretrizes, 1996).

Freire (1987) acredita que ampliar as capacidades críticas é ter um poderoso instrumento para construir novas possibilidades no processo de vencer o atraso, a miséria e as injustiças sociais. Assim o currículo:

[...] se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização de professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem. (Gimeno, 2013, p.20)

Conforme explica Goodson (1999, p.67), o currículo é uma construção social que, de uma forma dialética, opera em dois níveis “[...] primeiramente em nível da própria prescrição, mas depois também em nível de processo e prática.” Sendo assim, o currículo prescritivo, revela um roteiro para legitimar o trabalho docente. Goodson (2008, p.152) define currículo narrativo como um processo, um percurso a ser realizado por um grupo de professores e estudantes no contexto escolar. O autor elucida que o “aprendizado narrativo ocorre durante a elaboração e a manutenção contínua de uma narrativa de vida”. Podemos colocar que o currículo prescrito é o currículo formulado na esfera do governo e das políticas curriculares. O currículo narrativo é o currículo baseado nas experiências, aprendizagens e narrativas da vida dos educadores e alunos.

Apesar dos avanços das últimas décadas, a escola ainda é território em disputa.

Pensemos na criação de colegiados, na defesa de diretas para diretor, na elaboração dos projetos político-pedagógicos das Escolas e das redes. No próprio território dos currículos, da pesquisa e da produção teórica podemos destacar a sociologia crítica do currículo e a pedagogia crítico-social dos conteúdos que apontaram na direção de desvendar os vínculos entre currículo, poder, acumulação. (Arroyo, 2013, p.4)

Para Arroyo (2013), há mecanismos que são planejados e estruturados para limitar a autonomia e criatividade dos docentes como praticante de uma história viva de inclusão entendê-los para se contrapor e poder avançar. Tais mecanismos excludentes são fortes e mudam de roupagem rapidamente, como nos mostra a situação atual do país em 2019. O autor nos fala da tendência forte na política educacional brasileira: o controle dos seus profissionais da educação. Em muitas situações a escola se transformou numa arena de disputa onde circulam atores que a pensam como elementos de transformação.

O campo do conhecimento sempre foi tenso, dinâmico, aberto à dúvida, à revisão e superação de concepções e teorias contestadas por novas indagações que vêm do real. Quando os currículos se fecham a essa dinâmica do próprio conhecimento terminam presos a conhecimentos superados, passados de data, de validade. Quando se abrem às indagações, vivências postas na dinâmica social, se enriquecem, revitalizam. Há tantos conhecimentos vivos pressionando, disputando o território dos currículos. (Arroyo, 2013, p.6)

Em 19 de junho de 2019 o Conselho Estadual de Educação do estado de São Paulo – em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME) de São Paulo, aprovou um novo referencial curricular alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em nota em rede social, a UNDIME colocou que:

O novo currículo de São Paulo - batizado de Currículo Paulista - foi elaborado pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) em parceria com a UNDIME-SP, que envolveu as participações de dirigentes e técnicos educacionais de mais de 600 municípios paulistas. Seu conteúdo norteia e garante as aprendizagens essenciais dos estudantes, respeitando as especificidades do território paulista, com orientações para guiar o processo de ensino e aprendizagem e as práticas em sala de aula. (Brasil, 2013, p.25)

As discussões curriculares no estado de São Paulo ocorrem desde a década de 1970 a partir da Lei Federal no 5.692, de agosto de 1971, que coube aos Estados a formulação de propostas curriculares para orientar as escolas públicas e particulares quanto aos conteúdos a serem disponíveis para seus estudantes. Apesar de o currículo estar sido pautado nesta lei, no

início da década de 1980 começaram a ocorrer novas discussões. Em 1983 ocorre a implantação do Ciclo Básico, com vistas a democratizar a oferta e imprimir qualidade ao ensino e à aprendizagem dos estudantes da 1ª e da 2ª série das escolas do Estado. A partir desta reestruturação, em 1985 são elaboradas propostas curriculares para todos os componentes. A partir de 1988, as propostas curriculares para o Ensino do 1º Grau começam a destacar a necessidade de “o professor apropriar-se também de conhecimentos pedagógicos sobre como os estudantes aprendem e o comprometimento com a democratização da gestão escolar”. Em 1996, tem início o processo de municipalização do Ensino Fundamental onde a Educação Infantil passou a integrar a rede de escolas das Secretarias Municipais de Educação, com a ampliação dos segmentos creche e pré-escola. Esta municipalização “levou tanto a rede estadual quanto as redes municipais a discutirem e elaborarem propostas curriculares, materiais de orientações didáticas e metodológicas, além de materiais pedagógicos que pudessem qualificar a ação educativa no território municipal”.

Paralelo a este processo, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria da Educação Básica (SEB), promove a elaboração dos PCN para o Ensino Fundamental e Ensino Médio – “contemplam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos estudantes e sustentam uma visão de trabalho interdisciplinar consolidada, entre outras orientações, pela indicação de temas transversais ao currículo”. Em 2008, a rede estadual lança dois programas: para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o “Programa Ler e Escrever” e, para os Anos Finais e Ensino Médio, o “São Paulo Faz Escola”. Em 2013, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) promove discussões curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ciências, História, Arte e Educação Física que resultaram em documentos de Orientações Curriculares publicados entre 2013 e 2015. O processo de implementação das partes

de Educação Infantil e Ensino Fundamental da BNCC teve início em 2018, com a (re)elaboração dos currículos das unidades federativas em regime de colaboração entre estados e municípios. No Estado de São Paulo tem início a elaboração do novo Currículo Paulista.

Quanto à disciplina de Educação Física, o Currículo Paulista considera que:

[...]a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento:

reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Educação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas. (Ribeiro, 2014, p.250)

Estas dimensões são agrupadas no Currículo Paulista em três categorias: Aprender sobre; Aprender a fazer e Aprender a ser e conviver – exemplificadas no quadro abaixo:

Quadro 4 - Compreensão das Dimensões da Educação Física no Currículo Paulista:

<b>Dimensão e Compreensão</b>
<p><b>Aprender sobre</b></p> <p>Reflexão sobre a ação refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata--se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;</p> <p>Análise está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.; Compreensão, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto socio-cultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou</p>

modificou.
<b>Aprender a fazer</b>
<p>Experimentação refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência;</p> <p>Uso e apropriação amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;</p> <p>Fruição implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.</p>
<b>Aprender a ser e conviver</b>
<p>Construção de valores refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;</p> <p>Protagonismo comunitário refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. A avaliação deve ser coerente com os objetivos formativos e ir além dos aspectos biofisiológicos (Diretrizes, 1996), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.</p>

Fonte: Ribeiro, 2014.

#### 1.4 O que é a Disciplina de Educação Física?

A construção de um referencial metodológico da Educação Física torna-se imprescindível para os argumentos e supostos fatos expostos nesta futura pesquisa, não se pretende aprofundar em todos os setores existentes da área, pois estes são muito abrangentes. Historicamente, os estudiosos do assunto apontam dificuldade para abarcar as inúmeras dimensões que envolvem a

compreensão do que seja a Educação Física e o seu objeto de estudo, desde a ginástica do Brasil Colônia até os tempos atuais (Martins, 2015). Entende-se na disciplina de educação física em uma perspectiva atualizada de acordo com a LDB nº 9.394/96, como a prática pedagógica, da expressão corporal direcionada por aulas teóricas e práticas, podem desenvolver não apenas as aptidões físicas dos alunos, mas também os entendimentos destes sobre o seu próprio corpo. O corpo sofre ação de várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sócias de organização da produção da vida. Alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo saudável), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades do controle social (corpo dócil) (Bracht, 1999). Atualmente coexistem na área várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto de uma articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, todas tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (Brasil, 1988). A Psicomotricidade é o controle mental sobre a expressão motora, e também a percepção de um estímulo, interpretação desde e elaboração de uma resposta adequada. (Fonseca; Mendes, 1987). E difícil imaginar uma atividade humana que não seja culturalmente produzida pelo homem, assim como é difícil imaginar uma atividade cultural manifesta que não seja corporal, as produções intelectuais ou cognitivas e sócio-afetivas são materializadas e difundidas corporalmente (Soares, 2016).

Os estudiosos da temática sempre destacaram a importância de pensar as múltiplas interpretações que estão envolvidas nas escolhas dos profissionais da educação física, as questões políticas pedagógicas que envolvem a área da disciplina de Educação Física e o seu objeto de estudo. Além dos aspectos técnicos que envolvem a prática da educação física esta compreensão necessita de alguns pré-conceitos por parte dos pesquisadores. A educação física

teve diferentes concepções em distintos tempos históricos em nosso país. Estas diferentes concepções da disciplina envolvem as motivações que existiam no tecido social nos diferentes momentos históricos.

Entende-se a disciplina de Educação Física numa perspectiva atualizada de acordo com a LDB nº 9.394/96 como uma prática pedagógica de expressão corporal direcionada por aulas teóricas e práticas, nas quais, não apenas a aptidão física dos alunos é exercitada, mas também o entendimento destes sobre seu corpo. Segundo Neira (2011), as atividades corporais constituíram os currículos enquanto capital cultural, pois se entende “o aluno como sujeito histórico, assumindo o compromisso de colaborar na formação do cidadão que atua com responsabilidade e compromisso coletivo na vida pública” (Oliveira, 2019, p.18).

A prática de educação física dependerá do currículo que a escola, vai adotar, da visão da secretaria municipal e estadual do ensino, mas principalmente do olhar dos profissionais da educação física. A abordagem escolhida pela escola e pelo município não foi escolhida ao acaso, é fruto de várias decisões internas e externas que envolvem a escola. A visão da Educação Física como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento físico dos alunos é bastante difundida nas escolas, esta visão apesar de importante não é a única. Esse olhar sobre a prática da disciplina de Educação Física como apoio para outras aprendizagens de outras disciplinas é resultado dos entendimentos de duas concepções. Atualmente existe na área da Educação Física várias concepções em relação a sua visão pelos profissionais da área, elas não correspondem a um tempo histórico, mas a um olhar específico sobre o sujeito e sua inserção no tecido social. Estas tendências pedagógicas que surgiram após o fim dos anos 70 segundo as Professoras Gisely Rodrigues Brouco e Suraya Cristina Darido tentaram superar o Esportivismo que segundo elas se constituía na Teoria mecanicista:

Os objetivos e a metodologia assemelhavam mais a um treinamento, centrando-se nas repetições para a aquisição da técnica (forma de executar o movimento), visando atingir um padrão de rendimento máximo. Assim, as informações técnicas eram exaltadas em contrapartida às reflexões sócio-históricas, que ficavam em segundo plano.

Forte presença da aprendizagem do modelo esportivo no imaginário da Educação Física até os dias de hoje. O papel do professor é semelhante ao do técnico, do treinador e o do aluno, ao de atleta (Soares, 2016). Infelizmente esta tendência foi muito intensa e está presente até hoje nas aulas Educação Física Escolar e nas concepções dos professores. Prevaleceu como visão dominante da prática da educação física até o fim dos anos 70. A tendência Esportivismo se confunde com a situação política social do país que em 1964 sofrera uma intervenção militar.

Atualmente, coexistem, na área da Educação Física, diversas concepções sobre qual deve ser o papel da Educação Física na escola. Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Constructivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1988); além de outras (Ladeira & Darido, 2003). Faz-se necessário destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica. Em outras palavras, dificilmente seguimos uma única abordagem (Darido, 2012).

De acordo com a Professora Darido as Tendências Pedagógicas poderiam ser percebidas como pressupostos pedagógicos que por várias motivações formam uma determinada linha pedagógica abraçada pelo professor em seu cotidiano. Estas tendências não são neutras, por trás

de seus objetivos e posicionamento há uma escolha teórica e filosófica que lhe dá embasamento. Portanto, as tendências pedagógicas brasileiras foram bastante influenciadas pelos momentos cultural e histórico que passava o tecido social e político brasileiro. Pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país. As tendências que surgiram após o fim dos anos 70 e começo dos 80 se esforçavam para superar as teorias tradicionais.

Figura 1 - Tendências Pedagógicas da Disciplina de Educação Física.



Fonte: Antunes, 2011.

Os diferentes momentos culturais e políticos da sociedade brasileira influenciaram a criação de tendências pedagógicas, com contribuições oriundas de movimentos sociais e tendências filosóficas que ajudaram a formar a prática pedagógica no País. Autores brasileiros

como Freire (1976), Saviani (2013), Libâneo e Luckesi (1994), Libâneo (1989) e Gadotti (1993) dedicam parte de suas vidas promovendo e aprimorando estudos que contribuem no avanço da educação, desenvolvendo teorias que nos oferecem bases e suportes para práticas pedagógicas. Para Saviani (2013, p.39), “[...] as referidas teorias já podem ser integradas no âmbito das abordagens clássicas da educação que, como tais, devem ser estudadas por todos aqueles que pretendem de modo sério, protagonizar o campo educativo” (Silva, 2018, p.97).

As tendências pedagógicas não obedecem a uma orientação linear e elas podem existir juntas no mesmo tempo histórico. As sínteses das tendências pedagógicas correspondem a um momento histórico, mas não são a única a existir neste tempo. O tecido social tem muitas influências e contradições de seus variados segmentos, portanto uma tendência pedagógica pode contemplar a classe dominante ou a trabalhadora. Uma tendência pedagógica pode ser válida num contexto e em outro não.

Libâneo e Luckesi (1994) consideram como tendência pedagógica diversas teorias filosóficas que pretendem compreender e orientar práticas educacionais em diversos momentos e circunstâncias da história humana na educação brasileira.

Ações educativas interpretam o desempenho da educação na sociedade e, como tal, classificam-se em educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformadora da sociedade. Essas tendências possibilitam a compreensão da educação enquanto prática educacional, compreensão filosófica sobre seu sentido e, política, quanto ao direcionamento para a ação. (Silva, 2018, p.98)

No plano educacional uma tendência pedagógica não elimina a outra, mesmo surgindo uma nova corrente filosófica que se oponha a já existente, não significa que a tendência pedagógica anterior deve desaparecer. Nos tempos históricos geralmente acontece um perfil

predominante que reúne características específicas da época. Uma tendência pedagógica pode ser antagônica a uma corrente anterior, uma divisão da mesma. É possível perceber que uma tendência ou sua manifestação não é exclusiva e pode se complementar e, em outros pode divergir. As tendências pedagógicas se constituíram ao longo da história com base nas teorias de diversos autores e intelectuais e visam uma educação com qualidade e equidade. Consideram os diferentes movimentos históricos e sociais, com seus ideais, interesses e utopias, para construir o sistema educacional brasileiro.

A tendência redentora compreende as pedagogias liberais e confia que a educação possui poderes sobre a sociedade, tendência otimista. A reprodutivista é crítica, destinada a compreender a educação na sociedade e apresenta-se de maneira pessimista. A tendência transformadora, igualmente crítica, recusa o otimismo ilusório e o pessimismo imobilizador. As tendências progressistas seguem critérios definidos em relação às funções políticas e sociais do sistema escolar. (Libâneo & Luckesi, 1994, p.51)

As tendências pedagógicas em voga podem influenciar os educadores e os profissionais da educação na construção de seu imaginário de processo educativo. Esta construção imagética existe independente da tendência seguida pelo educador. As tendências pedagógicas perpassam o processo de ensino aprendizagem em todas as suas etapas. As formações pedagógicas dos profissionais devem englobar a apresentação e o significado da articulação teórica daquela tendência com a prática docente. O entendimento das correntes pedagógicas vai não apenas compreender as teorias pedagógicas, mas refletir e entender o quanto estas tendências influenciaram na vida dos alunos e suas famílias.

As tendências pedagógicas orientam a atuação do educador, possibilitam respostas sobre as questões de estruturação do processo de ensino, visam refletir e compreender o que,

para quem, para quê e porquê ensinar. É de fundamental relevância que os profissionais de educação conheçam as tendências pedagógicas. Isso porque a prática docente apresenta uma demanda cada vez maior de desafios a serem superados. As práticas educativas articuladas à pedagogia e à teoria de educação estão impregnadas de concepções ideológicas e filosóficas que interferem no processo de ensino e aprendizagem. (Silva, 2018, p.104)

Portanto conhecer as tendências pedagógicas em voga pode ser precioso para o profissional entender as temáticas relacionadas à prática educacional, suas interfaces com a vida e os movimentos sociais da época vivida. Assim, portanto ter este conhecimento sobre as tendências pedagógicas com a profundidade necessária, pode fazer a diferença para o educador entender e compreender as questões pertinentes à prática educacional, sua relação com a vida e os movimentos sociais da época em que vive.

A BNCC coloca que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (Brasil, 2013, p. 227)

A disciplina de Educação Física é hoje no Brasil disciplina obrigatória da educação básica, regulamentada pela LDB em seu artigo 26, inciso 3 (Diretrizes, 1996) sendo facultativa para os alunos apenas nos casos de:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

Os profissionais da Educação física são regulamentados pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

### **1.5 Histórico da Disciplina**

A Educação Física tem suas primeiras origens na China. O guerreiro Hoang Ti, pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, eles notaram que os nativos praticavam danças, saltos, nadavam, praticavam com arco e flecha – exercícios. Mas também praticavam jogos de peteca, corrida e lutas. Com a chegada dos jesuítas, as escolas fundadas traziam em seu currículo a prática de jogos e brincadeiras para seus alunos.

Em 1851 a lei de n.º 630 inclui a ginástica nos currículos escolares. Rui Barbosa pregava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias de secundárias praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos.

A profissionalização da Educação Física aparece no Brasil República, com as escolas de Educação Física que tinham como objetivo principal a formação militar. De 1930 a 1945, com as reformas de Getúlio Vargas, a Educação Física se torna obrigatória em todos os níveis escolares como uma das formas do governo de promover hábitos de higiene e saúde entre a população. Em

1946 é fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física (Werz & Steinhilber, 1996).

Em 1996, é aprovada a Lei N° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, também chamada de LDB. A LDB de 1996 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Quanto a Educação Física, a disciplina é citada na lei como: “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Em 2003 a Lei N° 10.793 altera o artigo para:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO)
- VI – que tenha prole.

## 1.6 A Educação Física Depois da Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino bem como pelas instituições ou redes escolares do país. Foi aprovada em 22 de dezembro de 2017. A BNCC considera que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (Brasil, 2017. p.213)

O documento considera as competências que os alunos do Ensino Fundamental devem aprender com a disciplina de Educação Física como:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (Brasil, 2017. p.223)

A BNCC para o 1º ao 5º ano do ensino é fundamental para estabelecer um padrão de qualidade e equidade na educação básica brasileira.

Divididos em dois blocos temáticos para os alunos:

Figura 2 - Unidades Temáticas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de Acordo com a BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de Marca Esportes de Precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica Geral	Ginástica Geral
Danças	Danças do Contexto Comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do Contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas Corporais de aventura		

Fonte: Brasil, 2017.

Essas são algumas das unidades temáticas que podem ser encontradas nos anos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC. Vale ressaltar que a BNCC fornece uma orientação geral, mas as escolas e professores têm flexibilidade para adaptar o currículo de acordo com as necessidades locais e o contexto de seus alunos. Além disso, a BNCC também enfatiza o desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação.

Figura 3 - Unidades Temáticas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Acordo com a BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6 e 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos Eletrônicos	
Esportes	Esportes de Marca Esportes de Precisão Esportes de Invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes de Combate
Ginásticas	Ginástica de Condicionamento Físico	Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças Urbanas	Danças de Salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do Mundo
Práticas Corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil, 2017.

As unidades temáticas são compostas por práticas corporais tematizadas. Existem três elementos comuns a estas práticas: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (Brasil, 2017. p.213).

Quadro 5 - Definições das Unidades Temáticas da Disciplina de Educação Física Como Consta na BNCC

<b>Unidade Temática</b>
<b>Brincadeiras e jogos</b>
<b>Definição</b>
Explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.
<b>Estrutura</b>
Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.
<b>Esportes</b>
<b>Definição</b>
O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.
<b>Estrutura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).</li> <li>• Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.</li> <li>• Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).</li> <li>• Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.</li> <li>• Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola</li> </ul>

lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).</li> <li>• Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).</li> </ul>
<b>Ginásticas</b>
<b>Definição</b>
São propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes. As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias.
<b>Estrutura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica geral: reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.</li> <li>• Ginásticas de condicionamento físico: se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.</li> <li>• Ginásticas de conscientização corporal: reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.</li> </ul>
<b>Danças</b>
<b>Definição</b>
Explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias
<b>Estrutura</b>
As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas

duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.
<b>Lutas</b>
<b>Definição</b>
Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.
<b>Estrutura</b>
Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).
<b>Definição</b>
<b>Práticas corporais de aventura</b>
Exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. São diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas.
<b>Estrutura</b>
Caracterizam-se por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de <i>mountain bike</i> , rapel, tirolesa, arborismo, etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Fonte: Brasil, 2017.

### 1.7 Contexto Histórico da Educação Física no Brasil

A história da Educação Física no Brasil sempre foi um campo de poucos investimentos, e se equipara desde seu descobrimento em 1.500, em que houve de forma correta a primeira aula de ginástica e lazer, sendo revelada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta destinada para a coroa portuguesa narra que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim faziam atividades físicas de forma natural e sincronicamente econômica (Soares, 2016).

Estas atividades criadas pelos de indígenas eram basicamente naturais e possuíam o objetivo não apenas de entretenimento como da mesma forma o de promover a sua sobrevivência, já que suas aptidões corporais os ajudavam a dominar enormes desafios e ao mesmo tempo, buscava-se confirmar a transmissão de “costumes, cantos, danças, rituais de adoração; e, acima de tudo, a utilização da linguagem, que se estabelece o essencial recurso educativo, de comunicação e” de transmissão da cultura. Para Aguiar e Frota (2002, p.2):

[...] Nos povos primitivos a educação era sobretudo natural e prevaleciam as atividades essenciais à sobrevivência, incluindo tanto o aspecto imitador e coparticipativo quanto aparência recreativa. O seu dia-a-dia caracterizava-se através de uma exercitação acentuada que assinalavam de forma definitiva a vivência de exercícios corporais diversos e precisos para a ultrapassagem dos desafios presentes na existência diária.

A Educação Física desde o descobrimento do Brasil sempre foi de suma importância e, ao longo de nossa história sempre cumpriu um espaço de evidência. Apesar disso, foi meramente desde a reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa recitar seu parecer a respeito do ensino no Brasil é que a Educação Física ainda nomeada de ginástica passou a ser classificada não apenas como uma prática de cunho recreativo, mas como disciplina indispensável no aperfeiçoamento dos brasileiros, ocorrendo a partir deste ponto a Educação Física Escolar. Assim para Soares (2016, p. 3):

No Período que abrange o pós 2ª Guerra Mundial, até meio da década de 1960 (mais precisamente em 1964, começo da época da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas preservavam o caráter gímnico e calistênico do Brasil república [...] Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, aconteceu um aumento inesperado

do grupo educacional, em que o governo buscou utilizar as escolas públicas e privadas como motivo de programa do regimento militar.

O governo era um enorme investidor para a prática de Educação Física nas escolas públicas e privadas do território nacional, uma vez que este achava que esta execução era um suporte ideológico, já que, a partir do Darido e Rangel (2005, p. 14):

[...] O êxito em disputas esportivas de alto nível suspendiam-se as críticas internas e deixava-se transparecer um clima de bonança e desenvolvimento. Fortifica-se então a sugestão ideológica do esportivismo, no qual o lucro, o êxito e a procura pelo mais ágil e potente ficavam ainda mais presente na Educação Física escolar.

A importância da Educação Física Escolar é de veracidade infalível em consequência de sua opinião pedagógica voltada em fazer a relação e a inserção no âmbito social dos incluídos e, com a criação e recriação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sua importância foi acirrada, visto que se deu um destaque maior à sua desigualdade dimensional de assuntos.

É fundamental que a partir da Educação Física a criança conheça os valores que abrangem o esporte, demonstre hábitos de vida benéficos e adquira outros saberes relativos com as diversas áreas de educação (Sánchez, 2011). Em 1996, com a reformulação dos PCN, é elevada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o compreender por que se está criando e como relacionar-se neste saber (Diretrizes, 1996).

De forma geral, os PCN apresentam as diversas dimensões dos conjuntos de questões ou conteúdos e propõe um relacionamento com enormes contratempos da comunidade nacional, sem, entretanto, perder de vista a sua função de constituir o morador na esfera da cultura corporal.

Os PCN buscam a contextualização dos conjuntos de questões ou conteúdo da Educação Física com a comunidade a qual estamos inseridos, tendo que a Educação Física estar sendo trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e por meio de matérias transversais, validando o crescimento da norma moral, nacionalidade e independência.

Em resumo o que se reconhece é que a grandeza da Educação Física no âmbito escolar, mesmo diante de pouco investimento e outras dificuldades, foi esta disciplina mudada em consequência de modificações relevantes no plano político-social “e que presentemente é vista como um elemento fundamental para construção do morador Brasileiro” acontecimento este estimulado pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB (Brasil, 2013).

### **1.8 Educação Física Escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

A Educação Física agravou sua importância no projeto educacional a partir da divulgação de lei ordinária que passou a constituir a Educação Física a instrução pedagógica escolar e, a partir desse ponto passando a ser elemento do Componente Curricular da Educação Básica Nacional, combinando-se as diferentes faixas etárias e as exigências socioeconômicas da comunidade escolar (Oliveira, 2019).

Os novos direitos do setor escolar presentes no texto da LDB abrem rumo para a construção de uma escola mais anti-autoritária para os professores. Mas há muito a ser edificado nessa direção, incluindo hábitos que melhorem a continuidade na escola, a solidariedade, a igualdade (Brasil, 2013).

Os alunos da Educação Básica devem fazer parte das aulas de Educação Física “independente de cor, raça, etnia e classe social” (Darido, Rangel, 2007, p.16), uma vez que a Educação Física é uma fonte importante para a formação de cidadãos críticos e comunicativos,

sendo apenas arbitrária sua ação prática em casos atuantes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º, incisos de I a VI e, este dispositivo de acordo com a lei passou a indicar e a perceber o currículo como um todo, ou seja, toda e qualquer matriz curricular, primeiramente deve possuir como base os atributos da comunidade escolar, para que desta forma nenhum aluno consiga ser prejudicado (Brasil, 2013).

Em 2001 houve uma modificação no § 3º do art. 26 da LDB que a partir deste ponto passou a solicitar o termo OBRIGATÓRIO para o ensino de Educação Física na Educação Básica e em 2003 tivemos uma nova modificação no mencionado artigo e parágrafo agora no que relaciona a facultabilidade às aulas de Educação Física (Ribeiro, 2014).

Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que modificou novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da LDB, a facultabilidade às aulas de Educação Física foi alterada, não se limitando a todas as pessoas que estudam em horário noturno, todavia àquelas que, independente do horário de estudo, se ajustam nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (Brasil, 2013).

Tais alterações só incentivaram a importância do ensino da Educação Física na Educação Básica, destacando que a mesma deve participar obrigatoriamente da matriz curricular nacional “o que atribui aos professores desta, a mesma obrigação educacional dos demais professores” (Santana, 2007, p.22).

O ensino de Educação Física na Educação Básica em sua opinião propicia a constituição do ser humano desde a reprodução até constituição do ser impecável, compreendendo-se que a mesma contribui para o aperfeiçoamento e crescimento do educando como cidadão crítico e reflexivo e não somente como preparo físico e, diante desta proeminência faz-se essencial a ministração/adaptação destas aulas por especialistas aptos (Rodrigues et al., 2013).

Educação Física escolar no Ensino Fundamental: quem pode aplicar? Diante da importância incontestável da disciplina de Educação Física é preciso que o profissional seja apto para administrá-la, ou seja, que seja graduado e habilitado para desempenhar tal tarefa, de forma principal nestes primeiros períodos educacionais, em que o profissional deve estar habituado com a comunidade escolar, a fim de proteger o desenvolvimento dos envolvidos (Rodrigues et al., 2013).

O profissional de Educação Física é um perito em atividades físicas, nas suas variadas revelações, sejam elas ginásticas, exercícios físicos (...) lazer, recreação (...) e é de sua aptidão atender serviços que proporcionem o desenvolvimento da educação e da saúde (Brasil, 2013).

O mesmo para ministrar as aulas de Educação Física terá que possuir nível elevado, como o menor possível licenciatura curta, e apenas desta forma estará hábil para desempenhar o ensino na Educação Básica.

Apesar dos apoios, a inerente lei abre antecedentes que tornam possíveis a atuação de dois célebres profissionais, um seria o educador (a) regente, com formação em magistério ou com nível elevado em Pedagogia, e o outro seria um “(a) educador (a) perito, graduado em licenciatura absoluta em Educação Física, da mesma forma em nível superior” e, em lei ordinária achamos apenas de forma declarada e taxativa a obrigatoriedade do ensino de Educação Física em toda a escola.

Na Educação Básica, todavia, esta não fala qual o profissional que se encontra com a responsabilidade pela celebração desta tão importante disciplina. Esse acontecimento presente tem criado enormes brigas e diante de sua proeminência este tópico vem sendo estimado pelo Senado Federal onde prossegue um projeto de lei que intenta tornar obrigatória a administração

das aulas de Educação Física através de um profissional licenciado na área em todos os períodos da Educação Básica, isto é, da Educação Infantil para o Ensino Médio.

### **1.9 Relevância da Educação Física Escolar**

A Educação Física tem por objetivo viabilizar o desenvolvimento psicomotor das crianças, auxiliando-as a conseguirem uma consciência que as assistirá em seu dia-a-dia e, sua prática obriga basicamente pertencer no âmbito escolar, sendo que a escola é o meio educacional mais satisfatório e competente para a efetuação desta ação prática (Silva, 2011).

A atividade física é importante para a manutenção e aumento da saúde e na precaução de enfermidades, para todas as pessoas em qualquer idade. A atividade física colabora para a longevidade e recupera sua qualidade de vida, por meio das vantagens fisiológicas, psicológicas e sociais.

Destaca-se que é na escola que diversas crianças têm seu primeiro convívio com ações físicas programadas, daí sua relevância como promotora de crescimento e aperfeiçoamento “das categorias cognitivas, motoras e auditivas”, este convívio planejado faz com que as crianças comprometidas continuem podendo compreender e/ou adequar suas capacidades não apenas no espaço escolar, inclusive em todos os outros a que possua acesso.

Finaliza-se que a Educação Física na esfera escolar se respondeu indispensável para a matriz curricular devido a sua colaboração inegável no “fortalecimento do organismo”, aprimorando na saúde física e cognitiva das crianças, “causando o crescimento de habilidades úteis para a existência humana, elaborando hábitos culturais de higiene” (Rodrigues et al., 2013).

### 1.10 Ambientes de Sala de Aula

A maneira de um professor ministrar a aula determina uma posição de aluno como, por exemplo, segundo Becker (2012), um professor diretivo pode formar um aluno passivo e um professor que tem a possibilidade de criação em seu ambiente escolar, pode explorar vários espaços da escola, podendo abrir possibilidades para alunos protagonistas de seu conhecimento. Para Paulo Freire o ambiente escolar deve primar pela “boniteza”:

Incrível que não imaginemos a significação do ‘discurso’ formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloqüência do discurso ‘pronunciado’ na e pela limpeza do chão, na beleza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. “Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço” (Freire, 2005, p.50).

De acordo com Lück (2000, p.11), a mudança de concepção de escola e implicações quanto à gestão, as limitações do modelo estático de escola e de sua direção; a transição de um modelo estático para um paradigma dinâmico; a descentralização, a democratização da gestão escolar e a construção da autonomia da escola, e a formação de gestores escolares.

Silva (2011) nos traz que os obstáculos em relação à gestão escolar estão relacionados com a história da educação no Brasil dentro de um modelo tradicional, com estruturas hierárquicas, centralizadoras e autoritárias. Com ações do governo federal algumas mudanças podem ser observadas mesmo com todos estes obstáculos. Silva (2011, p. 16) nos diz que:

Aquela escola tradicional, transmissiva, autoritária, verticalizada, extremamente burocrática mudou. Há evidências disso nas práticas administrativas, nas relações com os pais de alunos, nas relações interpessoais no interior da escola, no modo como o diretor conduz os trabalhos junto a professores e alunos, na forma como se processam as

reuniões, sejam as da equipe técnica, sejam as do tipo assembleia, sejam as do Conselho Deliberativo. O que não quer dizer, porém, que estejamos diante de uma escola completamente democrática, pautada no trabalho coletivo, na participação dos sujeitos envolvidos, ministrando uma educação de qualidade. Os novos valores que deveriam preponderar no ambiente escolar (autonomia, participação, democratização, etc.) ainda não foram adequadamente assimilados e estão sendo reinterpretados diferentemente por cada gestor escolar. Na prática, então, o ensino público continua a carregar as marcas do modelo de administração clássica.

A gestão de um ambiente escolar tem de zelar pelo todo da estrutura do colégio, tanto no que se refere à aprendizagem, a parte física da escola, como a supervisão pedagógica quanto à saúde mental dos trabalhadores em educação. Este último aspecto é por vezes negligenciado pelas escolas que precisam atender a uma demanda muito grande de crianças.

O professore muitas vezes é responsabilizado por questões que ele não tem ingerência. Sem as condições mínimas de trabalho num ambiente adoecido é muito difícil produzir um ambiente significativo de aprendizagem.

“É pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente” (Gasparini & Gasparin, 2006, p.9).

### **1.11 A Educação Física e o Desenvolvimento das Habilidades Motoras**

As atividades motoras são incontestavelmente de enorme relevância na educação, já que elas auxiliarão as crianças a interagirem com o mundo que as contornam e, essas crianças poderão ser participativas e sociáveis nos mais diversificados exercícios corporais, seja uma fácil

caminhada no parque, uma prática esportiva ou facilmente andar, estas vivências motoras devem fazer parte do dia-a-dia educacional da criança e essa prática deve ser mais abrangente nas aulas de Educação Física e, por ser este o instante de maior magia das crianças elas conseguirão ampliar com maior prontidão suas capacidades motoras de modo oportuno (Redondo & Zunino, 2008).

[...] O intuito da Educação Física no Ensino Fundamental não é acrescentar nos alunos padrões de crescimento motor, todavia, a partir de ações elaboradas, proporcionar o desenvolvimento de aptidões motoras, capacidades perceptivo-motoras e aptidões físicas e motoras. (Redondo & Zunino, 2008, p.19)

Segundo Oliveira (2019), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. De acordo com Balbé et al. (2009), os elementos básicos do desenvolvimento motor são: motricidade global, motricidade fina, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal, organização espacial e lateralidade – explicados no quadro a seguir.

Quadro 6 - Elementos Básicos do Desenvolvimento Motor

<b>Elemento</b>
<b>Motricidade fina</b>
<b>Definição</b>
Diz respeito à habilidade e destreza manual ou pedal constituindo-se como um aspecto particular na coordenação global.
<b>Relação</b>
Habilidades motoras finas requerem a capacidade de controlar os músculos pequenos do corpo, a fim de atingir a execução bem-sucedida da habilidade, atua para inúmeras atividades como pegar ou lançar objetos, escrever, desenhar, pintar, etc.
<b>Motricidade global</b>
<b>Definição</b>
Envolve movimentos que envolvem grandes grupos musculares em ação simultânea, com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos.

<b>Relação</b>
A coordenação global e as experimentações feitas pela criança levam a adquirir a dissociação do movimento, levando-a a ter condições de realizar diversos movimentos simultaneamente. É concretizada através da maturação, motora e neurológica da criança.
<b>Equilíbrio</b>
<b>Definição</b>
É a base primordial de toda ação diferenciada dos membros superiores. Desde o ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio.
<b>Relação</b>
O equilíbrio tônico postural do sujeito, seu gesto, seu modo de respirar, sua atitude, etc., são o reflexo de seu comportamento, porém ao mesmo tempo de suas dificuldades e de seus bloqueios. Para voltar a encontrar seu estado de equilíbrio biopsicossocial, é necessário liberar os pontos de maior tensão muscular (couraças musculares), isto é, o conjunto de reações tônicas de defesa integradas a atitude corporal.
<b>Esquema corporal</b>
<b>Definição</b>
É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.
<b>Relação</b>
As atividades tônicas, que está relacionada à atitude, postura e a atividade cinética, orientada para o mundo exterior. Essas duas orientações da atividade motriz (tônica e cinética), com a incessante reciprocidade das atitudes, da sensibilidade e da acomodação perceptiva e mental, correspondem aos aspectos fundamentais da função muscular, que deve assegurar a relação com o mundo exterior graças aos deslocamentos e movimentos do corpo (mobilidade) e assegurar a conservação do equilíbrio corporal, infra-estrutura de toda ação diferenciada (tono).
<b>Organização espacial</b>
<b>Definição</b>
Na vida cotidiana utilizamos constantemente os dados sensoriais e perceptivos relativos ao espaço que nos rodeia. Estes dados sensoriais contêm as informações sobre as relações entre os objetos que ocupam o espaço, porém, é nossa atividade perceptiva baseada sobre a experiência do aprendizado a que lhe dá um significado.
<b>Relação</b>
Segundo as características das nossas atividades, podemos utilizar duas dimensões do espaço plano distância ou profundidade. A pele apresenta receptores táteis onde a concentração modifica de uma região a outra no corpo. A separação dos pontos de estimulação permite fazer diferenças entre o contínuo e o distinto. Os índices táteis, associados aos índices sinestésicos resultam da exploração de um objeto que permite o reconhecimento das formas (esterognosia) em ausência da visão (sentido háptico). Os deslocamentos de uma parte do corpo sobre uma superfície plana podem ser apreciados pela sinestesia tanto no caso dos movimentos lineares como angulares. As sensações vestibulares abastecem índices sobre certos dados espaciais (orientação, velocidade e aceleração). Chegam aos núcleos vestibulares, ao cerebelo e ao

lóbulo frontal, porém só contribuem muito debilmente a percepção dos deslocamentos.
<b>Organização temporal</b>
<b>Definição</b>
A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e duração, os acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses, e anos) e um aspecto de vivência, que aparece antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais)
<b>Relação</b>
A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, independente de ser sucessão ou duração, sua retenção depende da memória e da codificação da informação contida nos acontecimentos. Os aspectos relacionados à percepção do tempo, evoluem e amadurecem com a idade. No tempo psicológico organizamos a ordem dos acontecimentos e estimamos sua duração, construindo assim nosso próprio tempo. A percepção da ordem nos leva a distinguir o simultâneo do sucessivo, variando o umbral segundo os receptores utilizados.
<b>Lateralidade</b>
<b>Definição</b>
A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que desembocará na aprendizagem e a consolidação das praxias
<b>Relação</b>
Esta atitude funcional, suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao longo da qual a criança vai enfrentar-se com seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é permitir-lhe organizar suas atividades motoras.

Fonte: Balbé et al., 2009.

O desenvolvimento das aptidões motoras embora para muitos pregadores fique referido para a idade, isto não se limita, visto que as práticas a serem feitas pelo educador de educação física não se restringe a um determinado grupo etário, todavia, as situações individuais e coletivas, pretendendo a relação e crescimento de todos os envolvidos:

[...] Apesar do crescimento motor ser relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como consequência disso, as decisões do educador referentes a o que ensinar, no momento em que oferecer aprendizagem e como oferecer aprendizagem são sustentadas

inicialmente na adaptação da atividade para o ser humano, e não na adaptação da atividade para um determinado grupo etário. (Gallahue & Donnelly, 2007, p.41)

O desenvolvimento das capacidades motoras por meio das aulas de educação física não deve ser encarado e ministrado como um método arrebatado, já que este abarca agentes não apenas biológicos. Podemos dividir as capacidades motoras em: Resistência, Força, Flexibilidade, Agilidade e Velocidade (Raio et al., 2010).

Quadro 7 - Definição das Capacidades Motoras.

<b>Capacidade motora</b>	<b>Definição</b>
<b>Resistência</b>	É a capacidade de suportar e recuperar-se da fadiga, ou seja, a capacidade de manter o esforço físico em um maior espaço de tempo.
<b>Força</b>	É a capacidade de vencer uma determinada resistência através de uma contração muscular. Através dela é que conseguimos levantar, saltar, etc.
<b>Velocidade</b>	É a capacidade de realizar as ações vigorosas em um curto espaço de tempo. Essa capacidade só é utilizada, em geral, em atividades intervaladas, onde sempre há um intervalo entre cada ação.
<b>Flexibilidade</b>	É a capacidade de realizar os movimentos articulares na maior amplitude possível sem que ocorram danos as articulações. Ela é específica para cada exercício, um exemplo são os movimentos das danças.
<b>Agilidade</b>	É a capacidade de mudar de direção rapidamente. Ela é dependente da velocidade e da força. É muito utilizada nos esportes coletivos e nas brincadeiras de “pira” onde as crianças precisam fugir do pegador.

Fonte: Raiol et al., 2010.

Todavia, da mesma forma se inclui que todas e quaisquer das situações físicas, biológicas e ambientais a que está disponível aos alunos, sendo indiscutível sua importância para obtenção e desenvolvimento tanto de atividades motoras essenciais como estabilidade, locomoção ou programação como das aptidões perceptivo-motoras que cercam a lateralidade e direção tempo-espço (Gallahue & Donnely, 2007).

As atividades elaboradas e criadas dentro das aulas de Educação Física se fazem permitidas a apoiarem Ferreira (2011) às aptidões motoras como da mesma forma “é provável educar, aperfeiçoar e recuperar” por meio dos movimentos.

Algumas atividades ocorrem devido a sua importância devem fazer parte do planejamento das aulas de Educação Física permanentemente, visto que são fundamentais para o crescimento de inclinações coerentes a este primeiro decurso do Ensino Fundamental I (Redondo & Zunino, 2008).

Esse desenvolvimento das aptidões motoras é devido para a extensão de sua qualidade pode estar disponível no cotidiano dos alunos de forma infalível já nos iniciantes anos do Ensino Fundamental, tendo em consideração que é durante este tempo que as crianças conseguirão por meio das experimentas motoras obter informações indiscutíveis a respeito de si mesma e do mundo que as rodeiam, daí sua relevância a partir do Ensino Fundamental I (Rodrigues et al., 2013).

### **1.12 A Educação Física e os Temas Transversais**

Com a chegada dos PCN tivemos a colocação e a obrigatoriedade da aproximação das matérias transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) dentro da matriz curricular de Educação Física e devido a sua provada

realidade essa inclusão auxiliaria a ação integrativa dessas novas áreas dos saberes extracurriculares, levando os alunos a alcançarem não apenas aptidões no campo educacional, como da mesma forma no âmbito social (Diretrizes, 1996).

A Educação Física dentro de sua particularidade deverá conduzir as disciplinas transversais, indicadas como conteúdos de necessidade para o território nacional como um todo, além de poder discutir de outros referidos às conveniências únicas de cada regionalidade. Sobre cada matéria este documento busca trazer algumas cautelas para estar tratado pela área, com o intuito de alargar o observar a respeito da experiência cotidiana e, imediatamente, incentivar a prudência para a edificação de novas formas de discussão teórica dos conteúdos (Diretrizes, 1996).

As matérias transversais introduzidas no currículo da Educação Básica se fazem de suma relevância para o desenvolvimento dos envoltos, visto que estes conteúdos decorrem todos os outros, como descritos às questões contemporâneas que se fazem eminentemente cruciais para a formação sociointelectual dessa nova sociedade que venerará o apreço ao ser humano sem alguma distinção (Pereira, 2012).

[...] acreditamos estar sendo uma essencial ajuda na formação de uma nova sociedade em que o respeito ao ser humano, à vida, à natureza, seja norma e não a exceção. Conferimos que a tão sonhada mudança social se concederá pela escola, contudo igualmente por ela. Daí a significância da discussão teórica de questões sociais, que autorizaria ao aluno fazer uma leitura do universo e uma aceção da realidade. (Diretrizes, 1996, p.45)

A Educação Física fornece a “integração e articulação de conhecimentos” e, devido ao seu caráter inegável está impunida a incorporar a transdisciplinaridade de forma didática e simultaneamente dinâmica propiciando e aperfeiçoando a construção de seres humanos seletivos,

críticos e reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de nenhum tipo de prejulgamento e receosos com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais (Diretrizes, 1996).

A transversalidade dentro da Educação Física é proeminente, porque cada conteúdo exhibe a sua importância dentro deste cenário desordenado ao qual realizamos ora como sujeitos ativos ora como sujeitos passivos e, ao se abordar a norma moral, por exemplo, estaremos destacando valores e aspectos morais que fazem parte do nosso sistema cultural, de fato é inquestionável a discussão teórica da transversalidade, visto que está de maneira expressiva engrandece o difícil método de ensino-aprendizagem (Rodrigues et al., 2013).

A importância das matérias transversais se deve à estável “crise civilizatória” em todos os âmbitos, isto é, estamos experimentando diversas crises seja no cenário ambiental, social, econômico ou político e, ao lidarmos com tais crises necessitaremos de uma geração crítica, reflexiva e tolerante com as inconstâncias preeminentes dessa época tão contradita e de forte disparidade (Diretrizes, 1996).

### **1.13 A Importância da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**

No que se narra à relevância da prática de Educação Física, levando-se em respeito as condições apropriadas à sua realização como atividade que trabalha o corpo e os movimentos, os Parâmetros Curriculares Nacionais evidenciam que:

[...] compreende-se que a Educação Física como uma área da instrução da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que insere e integra o aluno na cultura física de movimento, constituindo o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para desfrutar dos jogos, dos esportes,

das danças, das lutas e das ginásticas em favorecimento do exercício crítico da nacionalidade e da melhora da qualidade de vida. (Rodrigues et al., 2013 p. 14)

No que relaciona ao ensino de Educação Física, esta traz como contribuição para a sensatez e debate da prática pedagógica, três aspectos essenciais: “Princípio da incorporação, a sistematização de metas, conteúdos, atuações de ensino, aprendizado e ação avaliativa tem como finalidade a inserção na cultura física de movimento, por meio da ação participativa reflexiva positiva e efetiva.

[...] A origem da multiplicidade emprega-se na construção dos procedimentos de ensino e aprendizagem e dirige a preferência de objetivos e assuntos, tendendo a aumentar as relações entre os saberes da cultura física de movimento e os indivíduos da aprendizagem.

[...] Divisão de conteúdo, os conteúdos são oferecidos conforme sua classificação conceitual (normas, valores e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). (Diretrizes, 1996, p.47)

Os princípios que orientam a Educação Física no ensino fundamental conduzem o leitor a pensar e falar a respeito da sua prática pedagógica, pois exhibe algumas divergências que têm sido recebidas na disciplina didática do ensino da dança e prática do ensino da dança, do curso de licenciatura em Dança da Unicamp.

As questões ressaltadas são excessivamente básicas se verificadas discussões feitas no âmbito da educação nacional. Apesar de básicos, são questionáveis os temas discutidos, como a apresentação do ensino da Dança nas escolas pública o uso de uniforme para aulas de dança na escola e as exposições de conclusão de curso.

Ao examinarmos diversos aspectos referentes para o ensino da Educação Física notou-se o horário da disciplina dentro do currículo da escola, os obstáculos encarados pelos educadores e os pedidos de dispensas das aulas, sendo essencial que o educador crie instrumentos que atraiam os alunos a sempre compartilharem deste acontecimento tão principal dentro do espaço educacional.

Para se compreender a relevância da Educação Física deveremos primeiramente pressupor a respeito da sua função neste período que não se amarra apenas a construção e aperfeiçoamento das competências motoras, todavia estará da mesma forma atenta na inclusão de informação e formação (Redondo & Zunino, 2008).

De fato, a Educação Física no Ensino Fundamental I é mais do que propiciar o desenvolvimento de capacidades anatômicas, é aquisição de conhecer em áreas diversas, é ampliar a relação e a ação participativa exclusiva e coletiva seja em atividades práticas recreativas como forma de medir a qualidade de vida dos envolvidos, porque a Educação Física é uma disciplina integradora e desafiadora que serve de intermediária entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania (Matos & Gonçalves, 2009).

A superioridade da Educação Física em todas as fases da Educação Básica em particular no Ensino Fundamental I é inquestionável visto que convence o aluno a expandir a sua verdadeira aprendizagem tendo no educador a figura de um intercessor entre ele e o conhecimento obtido ou aperfeiçoado, é um incentivo constante baseada na interação geral, na liberdade intelectual (Diretrizes, 1996).

Observa-se que, durante nossas anotações, a Educação Física é uma disciplina de suma importância ao currículo escolar, não exclusivamente motivo tem a aptidão de realizar o

desenvolvimento e aperfeiçoar as competências motoras, todavia através de acrescentar de forma importante ao método de ensino-aprendizagem, tornando dinâmico o ensino.

Devido a sua importância é função do educador de Educação Física instigar os discentes a sempre participarem das ações que tinham sido planejadas a este contexto, destacando sempre que se verifica a ação prática, o que os ajudará, avançando nas melhorias da sua qualidade profissional e os tornando-os conscientes de suas competências e aptidões de identificação e interação do meio em que continuam introduzidos.

Por essa estar sendo a disciplina mais amada do currículo escolar, a implantação e aquisição de saberes através dos discentes, acontece de forma recreativa e dinâmica e progressiva com melhora no rendimento escolar, contribuindo um meio de ação transformadora positiva no comporta-se, acima das atitudes, entre bastantes outros estereótipos.

O aprendido por de meio das aulas de Educação Física torna possível uma melhora importante no comportar-se, das atitudes, sociais dos discentes, uma oportunidade para se produzir a transversalidade entre outros conjuntos de questões ou conteúdos afóra de realizar desenvolvimento dos estereótipos cognitivos e motores, há a construção de cidadãos críticos, formadores de opiniões e ideais, conscientes com a concreticidade caótica que nos causam aflição sendo éticos, maleáveis, tolerantes e respeitosos em frente de tanta disparidade.

Diante de todo o exposto na confecção deste estudo, acabamos através de compreender que a Educação Física no ambiente escolar é de essencial importância uma vez que desenvolve o crescimento psicomotor e é a maior promotora de interação entre os educandos, fornecendo-os não apenas conhecer física, todavia da mesma forma.

Assim, ensinando e aperfeiçoando seus valores éticos, morais, sociais, políticos e culturais, e devido a essas peculiaridades devemos dar a Educação Física, a mesma importância

dispensada a outras disciplinas do currículo através de entendermos que apenas a Educação Física é apta de abordar e provocar no aluno um afeto de liberdade.

#### **1.14 (Des)capacitação dos Educadores de Educação Física**

Na passagem do século, os movimentos sociais, a globalização, as tecnologias arrojadas de comunicação e informação e a democratização das relações forçaram a escola a acrescentar às suas antigas funções de preparação para o mundo do trabalho, o reconhecimento das diferenças, políticas pautadas na inclusão, no multiculturalismo e na equidade obrigaram os currículos a transformar-se na tentativa de oferecer respostas aos novos tempos (Paraíso, 2004). Com a EFE não foi diferente. Temáticas como diversidade cultural, gênero, religião e etnia transformaram-se em objetos de pesquisas, influenciando a construção de propostas curriculares (Neira, 2011; Rocha et al, 2015).

O currículo deve estar vinculado às mudanças culturais, no sentido de promover a inclusão de segmentos que estavam excluídos do seu direito ao saber e a escolarização. Se o currículo não estiver imbuído desta intenção ele se conecta com o processo de superioridade de uma elite que quer excluir, permitindo subalternização, conflito, discriminação entre as culturas. No entanto ainda há muitas propostas curriculares da Educação Física embasadas em teorias curriculares tradicionais. Com aulas que focam nas habilidades motoras, na prática esportiva ou nas noções de cuidado com o corpo. Dificilmente este tipo de aula vai dialogar com as diferenças e com a diversidade. A escola da pós modernidade deve acolher a todos e não focar-se numa linguagem corpórea única e excludente.

Com a democratização do acesso, adentraram à escola representantes de grupos culturais, até então, alijados desse direito. Se outrora, os conhecimentos socializados pelo currículo

advinham dos grupos situados em condições privilegiadas sem qualquer questionamento, neste momento, tal perspectiva enfrenta o desafio da sociedade multicultural. É lícito que as políticas em torno da reconfiguração social atravessam inevitavelmente o debate curricular. A partir daí, foi gerado certo consenso que afirma a democratização dos conhecimentos no currículo como ação em prol do reconhecimento das diversas culturas que compõem a sociedade (Neira, 2011).

Vejamos as teorias curriculares antes de prosseguirmos em nossa análise.

Quadro 8 - Parâmetro para Classificação das Publicações a Partir das Teorias Curriculares

<b>TEORIA CURRICULAR</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES</b>
<b>Tradicionais</b>	Priorizam a organização/estrutura de um currículo e suas questões técnicas, a partir de uma neutralidade científica. Expressam uma visão clássica de currículo preocupada com os saberes selecionados e não com as razões da sua escolha. A ênfase é no processo de construção em detrimento do porquê da construção do currículo.	Comênus; Bobbit; Dewey; Tyler; Coll
<b>Críticas</b>	Identificam que a construção curricular expressa uma intencionalidade política, social e ideológica, com forte influência das questões econômicas expressando poder na seleção dos saberes. Analisam a influência da estrutura econômica e política enquanto formas reprodutoras ou produtoras das desigualdades existentes nos currículos.	Pinar; Young; Giroux; Forquin; Apple; Bernstein; Libâneo; Saviani; Domingues; Goodson; Freire; Souza Júnior.
<b>Pós-críticas</b>	Mantém a ideia de currículo expressando uma intencionalidade, mas outras questões, além das econômicas são apontadas enquanto influenciadoras na seleção dos saberes, por exemplo, a cultura, a etnia, e o gênero. O conjunto dessas influências irá deixar suas marcas na construção da identidade gerada a partir do currículo.	Silva; Neira; Moreira; Sacristán; Giroux; Hall; McLaren

Fonte: Rocha et al, 2015.

A Educação Física que por tanto se conectou as teorias tradicionais para sua sobrevivência deverá ter outro comportamento sob pena de desaparecer dos ambientes escolares. Abranger a diversidade nos tempos de hoje é descobrir estratégias para dar visibilidade e garantir mais equidade a todos, é uma prerrogativa necessária para que os grupos humanos, avaliados diferentes, sejam tratados de forma justa e igualitária, desmistificando a ideia de inferioridade que paira sobre algumas dessas diferenças socialmente construídas. Para a Resolução CNE/CP nº 2/2015, é preciso considerar:

Que a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. (Brasil, 2017, p. 2)

Em relação à Educação Física a disciplina enfrenta vários problemas desde a formação dos professores, a valorização no âmbito dos professores entre os pais e até entre os alunos, sabemos o quanto a educação física foi vista como uma disciplina que favorecia os melhores, com mais talento para as atividades físicas, ou mais coordenação motora. O movimento de hoje é de inclusão, para defender a necessidade da continuação da Educação física no currículo. Ao defendermos a inserção de educação física na escola, é preciso que ela possua papéis e objetivos dentro do currículo escolar. Destes novos papéis dependem a permanência da Educação Física dentro do disputado espaço escolar.

A Educação Física (EF) como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra face a este movimento de educação inclusiva. Fazendo parte integrante do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva. O tema da educação inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado no nosso país talvez devido ao fato de se considerar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar (Rodrigues et al., 2013).

A prática da educação física de muitas maneiras já está “viciada”, como um espaço de ideias feitas e lugares comuns. Poderíamos dizer que grande parte dos educadores não consegue abstrair a importância do que realmente significa estar motivado para o ensino de educação física. Será que o professor de educação física realmente entende o conceito de ensino-aprendizagem. Para produzir a aprendizagem é necessária a intenção de produzir aprendizagem. Em consequência disto muitas vezes a aula de educação física pode se tornar uma prática vazia e que afasta o aluno.

Grande parte das nossas escolas, nos dias atuais, encontra-se organizada de maneira a ensinar vários alunos ao mesmo tempo, colocando-os numa postura passiva, sem considerá-los parte integrante da relação professor-aluno e do processo de ensino e aprendizagem. O professor assume muitas vezes apenas o papel de repositório de ideias e transmissor de informações, deixando de contribuir para a formação crítica do indivíduo (Soares, 2016).

Os problemas de uma vida inativa ligada a alimentação errada está causando muitos problemas em adultos, velhos, até crianças e adolescentes. A prática emancipatória da educação é muito significativa para o aluno numa sociedade onde a inatividade é causa ou consequência de várias doenças. Por isto é importante que o profissional de educação física entenda a importância de aprender a aprender para o aluno. A prática emancipatória tem objetivos bem específicos. É

importante que o aluno entenda a importância da atividade física no seu desenvolvimento e que leve para sua vida a importância de praticar exercícios físicos. Uma orientação correta de hábitos que possibilitem a uma vida ativa, longe da passividade de ficar na frente dos computadores pode realmente determinar uma vida mais saudável. Nenhum destino é definitivo na maior parte dos casos.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que meu "destino" não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo (Freire, 2005).

Paulo Freire já havia nos ensinado o quanto a identidade é impermanente e pode variar de acordo com as circunstâncias de uma vida. Estamos sempre aprendendo, não importa qual seja a idade do professor e nem mesmo sua experiência com o magistério. A prática de ensinar sempre nos traz mais desafios. No atual momento brasileiro onde o país atravessa um contexto dificultado pelo contexto nacional e internacional e por força das circunstâncias da epidemia da Pandemia do Coronavírus, muitas escolas estejam fechadas à reflexão sobre a importância da efemeridade da vida. Nada é definitivo e muitos planejamentos não funcionaram por circunstâncias alheias a nossa vontade. A ideia freiriana que a identidade profissional do educador é sempre um processo em construção se afirma em cada curva da vida deste educador. O entendimento que a identidade profissional precisa se flexibilizar em função das circunstâncias pode ser um norte para sua prática educacional. Portanto é de suma importância que alguns valores profissionais de vida sejam trabalhados desde o curso acadêmico dos professores de educação física.

Em outras palavras, pode-se dizer que o curso, através de seu currículo, busca delimitar um perfil de identidade profissional de professor de Educação Física, especificamente para atuar na Educação Básica, impulsionando, assim, a construção da identidade profissional dos docentes formados na instituição, o que define e caracteriza ao mesmo tempo a identidade do próprio curso. Acresça-se o fato de que o que acontece nos bancos universitários reverbera na Educação Básica e na sociedade como um todo. Afinal, é bastante razoável que a constituição de identidades docentes influencie as identidades discentes (Neira & Nunes, 2009).

Profissionais advindos de cursos mais organizados para problematizar a identidade do professor tendem a formar educadores mais flexíveis com as circunstâncias da vida. Outros que tiveram uma formação mais tradicional terão de aprender com a sua prática diária. A rotina da sala de aula enquanto espaço social de constituição dos saberes possibilita ao professor a chance de repensar seus conceitos. O processo de construção da identidade do professor de Educação Física abarca um conjunto de prática pedagógica e saberes docentes, que auxiliam na compreensão da docência como a mola mestra desse processo de formação, mostrando a necessidade de reflexão sobre a atividade docente, para se ter uma maior legitimidade nesta área de estudo e campo de atuação.

A construção de identidade profissional dos professores de Educação Física dependerá do contexto onde estará inserido, bem como da formação inicial e de uma rede de complexidades que possibilitarão o movimento de configuração e reconfiguração da identidade profissional. Assim, a discussão sobre a formação identitária do professor de Educação Física, que se (des) constrói na pós-modernidade é parte de modelos culturais que vem emergindo e se transformando nesse processo de intensas mudanças na forma de lidar com o outro. (Acco, 2017, p.174)

Ninguém vai formar ninguém sozinho. Nem alunos, nem professores ou gestores. É necessário que todas as áreas compreendam a sua integração. As disciplinas são importantes, mas deveriam ter para os alunos e professores o mesmo grau de respeito e consideração. Assim é muito relevante que os educadores possam ver no currículo escolar a chave mestra para os alunos receberem valores e informações que serão fundamentais para o seu projeto de vida, que o educador possa ver no currículo seus valores mais preciosos e que a coletividade possa reconhecer ou torcer estes valores para o aperfeiçoamento da prática do professor.

O currículo precisa ser o fruto de uma ação coletiva. É imprescindível que sua elaboração se dê a partir de análises do campo de atuação do profissional. Que se tenha clareza das visões de homem, mulher, mundo, sociedade, área de conhecimento, que cercam o currículo. Para formar um profissional crítico e socialmente comprometido, é fundamental a presença de diferentes perspectivas sobre os mesmos temas estudados. É preciso uma retroalimentação curricular constante, a partir das vivências profissionais, de estágio e de extensão, bem como, de novas investigações que se fizerem em cada uma das áreas que compõem o currículo. Um projeto curricular, portanto, nunca termina, encontra-se em permanente estado de (des) construção e reconstrução (Neira, 2017).

Um dos maiores desafios da prática de educação física talvez seja o da valorização de sua disciplina que só pode acontecer diante de uma prática adequada, com ambientes significativos de aprendizagem. Ambientes desestimulantes para a prática de educação geram insatisfação para os profissionais e para a gestão da escola. Como os profissionais de Educação físicas podem ter uma identidade mais harmônica com as novas diretrizes curriculares? A contemporaneidade traz um cenário de mudanças rápidas, mundo globalizado e acima de tudo competitivo. A identidade de um profissional de educação física que explique como a competitividade pode ser saudável,

mas não nos ameaça enquanto possibilidade humana ainda está sendo construída. Nos últimos dez anos o currículo dos cursos acadêmicos de Educação Física na modalidade Licenciaturas está passando por mudanças objetivando adequar-se às orientações expostas nas Diretrizes Curriculares.

Alguns elementos são indicativos da identidade profissional dos professores de Educação Física, como: comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; compreensão do papel social da escola; domínio dos conteúdos a serem socializados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; domínio do conhecimento pedagógico; conhecimento de processos de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática pedagógica e gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. (Acco, 2017, p.9)

A construção de uma matriz curricular que tenha como principal objetivo ir além da lógica da fragmentação dos conteúdos, que procure a interdisciplinaridade conectada e inovadora desde a formação inicial dos professores de Educação Física pode fazer a diferença para a prática da disciplina. Nos últimos anos a organização curricular foi estruturada no formato de certificação, reunindo conceitos e conteúdos em articulação, beneficiando uma ativa possibilidade de flexibilizar o currículo e permitindo uma união de saberes, se desdobrando em integrações de aprendizagem e cujo ciclo de gênese de concepção de educação considera a organicidade do processo ensino-aprendizagem de maneira holística. Portanto, a problematização sobre a formação identitária dos educadores de Educação Física, é pertinente aos modelos culturais que vem emergindo e se modificando nesse processo de tantas mudanças na forma de manejar com o outro.

A cultura corporal do movimento será sistematizada por essa matriz curricular. Essa dimensão do conhecimento ficou com carga horária baixa, porém esse conhecimento será discutido na certificação articuladora. O mesmo acontece com a dimensão do conhecimento social, que perpassa as certificações de conhecimento sociológico, filosófico e cultural. A dimensão biológica contempla as certificações que dizem respeito ao movimento como forma de expressão cultural. A dimensão técnico-instrumental contempla os conhecimentos básicos e gerais, do contexto didático-pedagógico e das áreas de conhecimentos específicos do curso e tem uma carga horária bem significativa. (Acco, 2017).

O saber da experiência é individual, particular, concernente a cada pessoa. Aquele acontecimento é único e mesmo que somente entre duas pessoas. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em que experimenta aquela experiência. A educação física tem um grande potencial de aproveitamento do sexto ao novo ano, onde o aluno atravessa uma fase de inquietude e por isto geralmente curte o movimento.

[...] a criança não aprende apenas quando lê, escreve e fala. Aprende também quando se expressa corporalmente, uma vez que o movimentar se não pode ser considerado apenas natural, espontâneo, biológico; relaciona-se, principalmente, com questões culturais, afetivas e sociais. Fazer com, nesse sentido, pode sinalizar o conhecimento que os alunos e as alunas conseguiram mais incorporar do que sistematizar em forma de enunciados. Os autores alertam que, no trabalho com a Educação Física, tão importante quanto conseguir

sistematizar uma explicação do que se aprendeu, certamente, é a experiência vivenciada. (Moreira et al., 2021, p.888)

Quando falamos da capacitação para educadores de educação física não estamos nos referindo apenas aos professores da disciplina, mas aos professores de maneira geral. A valorização deve abranger a gestão escolar e todas as outras disciplinas. O professor mais flexível vai construindo o seu conhecimento de acordo com as dificuldades do seu contexto real, estreitamente dependente da possibilidade, testando em contexto concreto. Neste sentido a preparação para as surpresas da docência deve se radicalizada, ou o professor pode ficar inoperante em sua vida profissional. Com a introdução das novas tecnologias, outras disciplinas perdem lugar no currículo escolar colocando a Educação Física em um lugar desconfortável com dúvidas crescentes sobre a sua legitimidade como disciplina escolar.

Uma das minhas proposições iniciais é a de que as disciplinas que tentarem reclamar um lugar no tronco curricular baseando-se nos seus pressupostos efeitos educativos formais (e.g. a contribuição para a construção do caráter, para o pensamento lógico, para a formação social, etc.) vão fracassar na sua luta pela sobrevivência.

A ideia de que há dois tipos de disciplinas escolares um tipo em que são transmitidas as competências necessárias para a participação na sociedade, e outro tipo, cuja essência é a educação formal (o que é frequentemente reclamado para disciplinas como a arte ou a Educação Física) - já não é sustentável. (Caetano, 2003. p.140)

Estamos numa face diferente de tempos anteriores em relação ao tempo letivo, diferentes de outras épocas a educação física concorre a reivindicações concorrenciais de tempo letivo na escola.

Para muitos educadores a escola deveria concentrar-se em conteúdos curriculares que emancipadores. Estes conteúdos e disciplinas devem preparar os estudantes para uma inserção proeminente, humana e autônoma na vida sócio-cultural. Ou seja, a Educação Física como disciplina não está garantida em seu status de disciplina do currículo. Os profissionais de Educação Física deverão pensar em reciclagem de conteúdo e técnica de manejo em aula para repensar o sentido das aulas de uma prática que pode acabar nas escolas.

As escolas só têm lugar para as disciplinas em que podem ser transmitidos conhecimentos e competências relevantes, de um modo que também encoraje a educação geral desejável.

A relevância de cada disciplina escolar será julgada pelo seu valor utilitário, e este é definido pelo grau de integração e reforço mútuo entre a preparação social e a educação formal e geral. (Caetano, 2003, p.140)

Os benefícios da educação física outrora não eram questionados pela sua opinião pública, no entanto as novas disciplinas que reclamam lugar no espaço escolar estão ganhando a simpatia de muitos pais e gestores.

Pode-se questionar a importância da educação física nas escolas, mas ninguém questiona o desenvolvimento cognitivo e motor da disciplina.

Caetano é um professor português o que significa que o questionamento com o papel da educação não é só um questionamento brasileiro.

O mundo está mudando e as áreas de conhecimento como a educação vão precisar se reciclar para se manterem intactas no espaço escolar.

## **CAPÍTULO 2: MARCO METODOLÓGICO**

### **2.1 O Problema**

A Educação Física no contexto brasileiro, durante um longo período, concentrou-se predominantemente no treinamento esportivo como a única abordagem educativa. Devido à carência de profissionais capacitados nesse campo, o processo de ensino e aprendizado não abrangia a dimensão da cultura corporal. Isso implicava que os alunos não compreendiam plenamente a diversidade de possibilidades de expressão do próprio corpo, com práticas que permitissem reconhecê-lo como um componente cultural humano.

O reconhecimento do valor do patrimônio cultural humano por parte dos alunos assume uma relevância crucial para a autoestima e a autoconsciência, tendo um impacto direto no desenvolvimento mental e intelectual de cada indivíduo. Embora a opinião geral possa não considerar essa área como fundamental no currículo escolar, especialistas em educação destacam a sua importância para a ampliação do repertório sociocultural dos alunos.

É inegável que o treinamento físico para atividades esportivas desempenha um papel importante nas interações sociais. No entanto, muitos alunos não possuem as habilidades necessárias para participar de esportes, o que resulta em desmotivação em relação às aulas de Educação Física que se concentram exclusivamente nesse tipo de treinamento. Além disso, é essencial reconhecer que o engajamento esportivo é apenas uma das formas de integração em grupo, visto que outras estratégias socio-comunicativas e de autoconhecimento corporal também são viáveis.

O trabalho com a cultura corporal oferece oportunidades de integração entre os indivíduos, abrangendo desde a dança, teatro, mímica até dinâmicas de grupo. Essas atividades expandem o repertório cultural da comunidade escolar.

No capítulo anterior, discutiu-se o percurso das universidades brasileiras na formação de professores, com foco na formação docente em Educação Física, e as orientações normativas do Ministério da Educação sobre as metodologias empregadas nessa área. Contudo, ainda é evidente a falta de formação adequada de professores em Educação Física em muitas escolas do interior do país.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, no seu artigo 62, os profissionais da educação devem possuir formação superior e obter uma licenciatura completa para ministrar aulas na educação básica.

Essa exigência visa garantir uma educação de qualidade aos alunos, permitindo que os educadores administrem o tempo e o conhecimento de forma proficiente no ambiente escolar.

Após a visita à Escola Municipal Professor Juarez Costa, observou-se que os professores de Educação Física não possuíam a formação necessária na área, o que limitava o desenvolvimento de um plano educacional que explorasse plenamente as oportunidades oferecidas pelo ensino da cultura corporal.

Portanto, o problema central deste estudo consiste em identificar as possíveis dificuldades metodológicas e normativas enfrentadas na disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa, levando em consideração a ausência de profissionais devidamente capacitados nesse campo.

## **2.2 Objetivos geral e específicos**

### **2.2.1. Objetivo geral**

- Analisar a realidade metodológica e normativa da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023.

### **2.2.2. Objetivos específicos**

1. Conhecer as percepções dos professores ao inserir o currículo mínimo de Educação Física exigido pelo estado de São Paulo na prática pedagógica;
2. Descrever as condições dos locais onde foram ministradas as aulas de Educação Física e suas particularidades;
3. Identificar se o ambiente atende as necessidades para que o aluno desenvolva as habilidades previstas no currículo;
4. Verificar se a prática experienciada pelos professores de Educação Física mudaram suas abordagens teórico-práticas.

### **2.3 Decisões Metodológicas: Enfoque e Desenho**

A abordagem qualitativa é adotada como uma ferramenta facilitadora para este estudo, uma vez que visa explorar a realidade complexa das práticas educacionais em uma instituição escolar.

De acordo com Ivani Fazenda (2010, p.22), “a formação do pesquisador, desde cedo, precisaria desenvolver o compromisso de “ir além” do que os livros falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecido”. Ela enfatiza que essa busca por ir além é uma conquista pessoal, mas também reconhece que essa jornada individual ganha valor ao ser antecipado com as perspectivas de outros especialistas na área.

Ao optar por explorar a complexidade de uma realidade específica, utilizando a abordagem qualitativa como ferramenta de investigação científica, estamos trabalhando na posição dos participantes do estudo. Reconhecemos que eles, assim como nós, estão inseridos no mundo e são parte integrante dele. Portanto, é crucial compreender profundamente o objeto de estudo para conseguirmos nos distanciar e analisá-lo criticamente. Isso envolve uma percepção de que, mesmo fazendo parte do contexto que estamos estudando, não devemos considerar as relações sociais em que estamos imersos como algo natural e inquestionável.

Esta pesquisa é qualitativa em natureza, uma vez que se concentra em investigar questões específicas dentro de uma comunidade escolar definida, como destacado pelo estudioso:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) À abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2004, p. 22).

Ao iniciar a investigação, inicialmente concentramo-nos na descrição do ambiente escolar, o que nos permite desenvolver uma das características essenciais da abordagem qualitativa de pesquisa: a descrição minuciosa dos eventos, com ênfase na evolução dos processos.

Na pesquisa qualitativa, a coleta de dados ocorre por meio da interação entre o pesquisador e os participantes envolvidos no cenário investigado. Isso envolve a exploração

detalhada das perspectivas individuais de cada participante ao longo do período de observação durante o estudo de campo.

Ao adotarmos essa abordagem para o nosso objeto de pesquisa, é importante ressaltar que não houve uma hipótese pré-concebida. Durante a fase de construção da pesquisa, as questões iniciais foram submetidas a reformulações e, em alguns casos, substituídas por outras abordagens mais adequadas.

O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de investigação. Porém, dar lugar a clareza sobre as perguntas de investigação e hipóteses procede em relação ao recolhimento de dados [...] os estudos qualitativos podem desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois do recolhimento e da análise dos dados (Sampieri, Collado & Lucio 2018)

Observar a realidade com o intuito de extrair significados é um ato político, uma vez que todas as entendidas são moldadas pelo repertório cultural tanto do pesquisador quanto dos participantes. Consequentemente, a pesquisa é influenciada pelas perspectivas dos indivíduos envolvidos, o que a torna intrinsecamente ancorada em suas condições particulares.

À luz dessa perspectiva, é vital desenvolver os instrumentos de pesquisa de maneira sistemática, a fim de evitar resultados insuficientes ou corrompidos por interpretações influenciadas por fatores externos. Nesse sentido, é crucial escolher cuidadosamente o método a ser empregado. Quando o pesquisador está presente no local, é recomendável seguir um roteiro previamente planejado, que aborda a problemática central da pesquisa.

No entanto, é importante reconhecer que uma pesquisa não pode abraçar toda a complexidade presente no contexto estudado. Daí a necessidade de realizar recortes e aprofundamentos de acordo com os objetivos específicos do estudo.

Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação (Demo, 2002, p.16).

A observação se baseia na sensibilidade e habilidade de "captar" e "descrever" o ambiente, tradições, métodos, línguas, conversas, símbolos e todos os elementos ligados à pesquisa.

O objetivo desta investigação é aprofundar o conhecimento das dificuldades no âmbito da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa. Isso envolve compreender as experiências nas atividades pedagógicas, identificando onde ocorrem os processos de ensino-aprendizagem no contexto das estruturas e administração escolar, e também analisar o público-alvo dos professores e o cenário geral.

A metodologia escolhida foi a mais adequada para entender a rotina das aulas de Educação Física instituição, além de examinar as instalações físicas e a comunidade escolar de maneira direta, em seu ambiente natural, ou seja, no próprio contexto.

O propósito do pesquisador não é interferir no objeto de estudo, mas sim apresentá-lo conforme sua percepção. O estudo pode ser controlado de uma perspectiva interpretativa, buscando compreender como o mundo é visto pelos participantes, ou de uma perspectiva pragmática, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e coesa do objeto de estudo a partir da perspectiva do pesquisador (Fonseca, 2002, p. 33).

Esta abordagem permite uma exploração profunda de uma situação singular em sua complexidade, compreendendo o motivo e a sequência das ações com os indivíduos envolvidos. Durante a coleta de dados no ambiente de pesquisa, o pesquisador se abstém de intervenções, expondo a realidade conforme percebida através das técnicas utilizadas (Yin, 2010).

O estudo foca nas particularidades de um sistema ou unidade, que pode ser uma pessoa, uma instituição ou um programa, enfim, uma singularidade social.

Neste estudo, o foco é o método de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa, o que envolve explorar e detalhar as características específicas das aulas nessa instituição.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador tem controle limitado sobre a evolução do estudo, centrado em um evento contemporâneo dentro de um contexto específico. Portanto, compreender como os professores envolvidos interpretam o currículo de Educação Física e estabelecem conexões entre discurso e prática, considerando os materiais, circunstâncias e recursos físicos disponíveis, é o principal desafio dessa pesquisa.

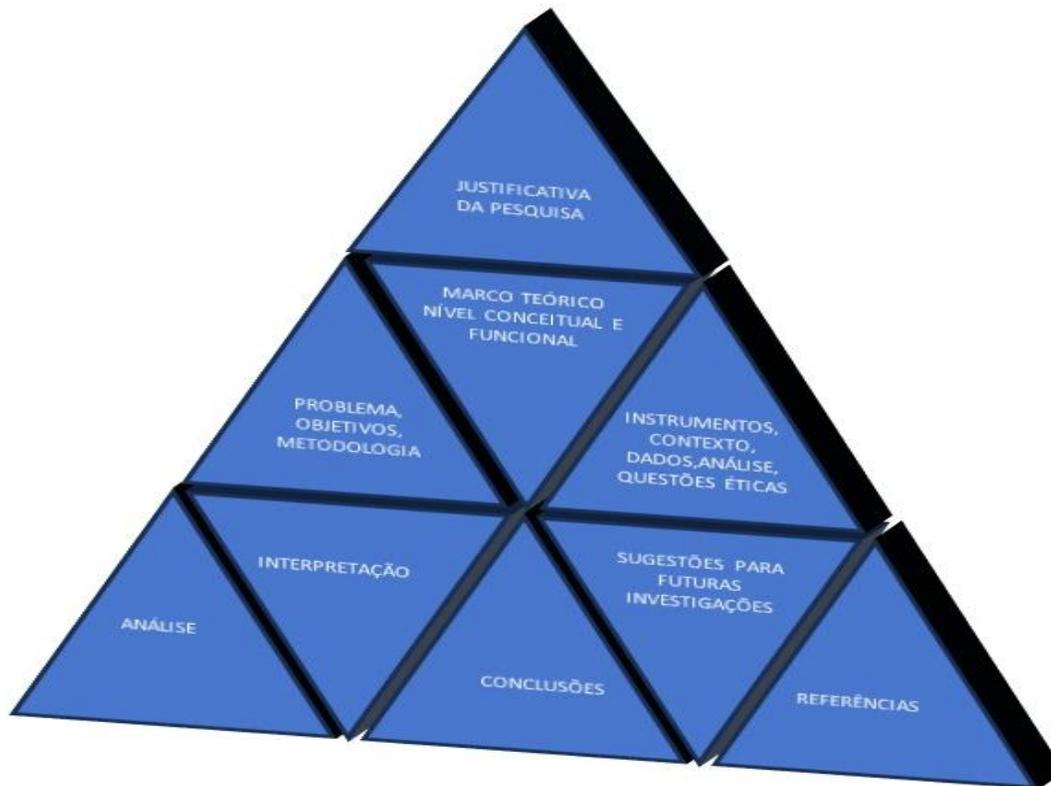
Este estudo fornece uma análise aprofundada das metodologias de ensino de Educação Física, avaliando os conceitos adquiridos ao longo das últimas décadas no Brasil como referência para as práticas aplicadas na Escola Municipal Professor Juarez Costa.

A instituição é vista como única, com características e dinâmicas próprias de sua localização: uma terra reconhecida como quilombola, com diretrizes educacionais específicas e uma cultura preservada por seu patrimônio histórico.

Analisar as peculiaridades da instituição estudada do ponto de vista dos colaboradores possibilita que esta pesquisa se transforme em um estudo de caso, examinando a instituição como um reflexo de uma comunidade com suas próprias regras e regulamentos, ainda que esteja

inserida dentro das Diretrizes e Bases Nacionais de Educação, permitindo uma compreensão mais profunda do que está sendo exatamente neste trabalho.

Figura 4 - Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.4 Contexto da pesquisa

Para compreender os obstáculos enfrentados na Escola Professor Juarez Costa, é essencial vivenciar o conhecimento sobre a história da localidade. Isso implica em entender a

formação das relações culturais dentro daquela comunidade, levando em consideração o seu status como remanescente de quilombo.

A escola escolhida como objeto de investigação localiza-se no Quilombo do Jaó, é uma comunidade localizada no município de Itapeva, no sudoeste do estado de São Paulo, constituída por cerca de 450 pessoas divididas em 53 famílias. A comunidade quilombola ocupa uma área de 165.5679 hectares, na área rural de Itapeva, e faz divisa com as fazendas São Marco, Rincão, Alba, Prelúdio e com os sítios São Miguel Arcanjo I e II. Jaó é o nome de um pássaro da região, mas o Quilombo recebeu esta denominação, pois, no início da década de 1980, foi construída uma estação ferroviária próxima à área ocupada pela comunidade com esse nome. Inicialmente, o território era conhecido como Sítio da Ponte Alta, propriedade que pertencia ao fazendeiro Honorato Carneiro de Camargo, de acordo com o mesmo relatório do ITESP. Segundo Sr. Hilário Martins, um dos líderes do Quilombo do Jaó, o fazendeiro Honorato teria adotado quatro ex-escravos já no período da abolição, que eram da fazenda vizinha Pilão d'Água e que estavam abandonados e doado terras para eles.

O Quilombo do Jaó ocupa uma posição geográfica estratégica que contribuiu para sua capacidade de resistência e autossuficiência. A região em que o quilombo estava situado era caracterizada por suas paisagens de mata densa, rios e colinas, o que proporcionava um ambiente propício para a formação de comunidades isoladas e de difícil acesso.

A localização geográfica da região desempenhou um papel importante na proteção e preservação do quilombo, uma vez que a densa vegetação e o relevo acidentado tornavam a área menos acessível para as autoridades coloniais e proprietários de terras que poderiam tentar reprimir a comunidade.

A presença de rios e mananciais na área do quilombo fornecia água para consumo, agricultura e outras necessidades da comunidade. Além disso, a vegetação exuberante ao redor do quilombo fornecia recursos naturais, como madeira para construção, plantas medicinais e materiais para a produção de ferramentas e utensílios.

Essa localização estratégica permitia que o Quilombo do Jaó se beneficiasse da capacidade de defesa natural que a geografia proporcionava. As matas densas, colinas e rios dificultavam a aproximação de forças inimigas, tornando o quilombo um refúgio relativamente seguro para aqueles que buscavam escapar da escravidão e da opressão.

No entanto, apesar de sua localização vantajosa, o Quilombo do Jaó não estava totalmente isolado do mundo exterior. A proximidade com outros assentamentos e cidades da região permitia interações comerciais e trocas culturais, que eram fundamentais para a sobrevivência e o desenvolvimento da comunidade.

Portanto, a localização geográfica do Quilombo do Jaó, não apenas ofereceu proteção e recursos naturais, mas também influenciou sua história de resistência, autossuficiência e preservação cultural ao longo dos anos.

O Quilombo do Jaó fundado por pessoas negras escravizadas que buscavam a liberdade e a autonomia, o quilombo desempenhou um papel significativo na preservação da cultura africana e na construção de uma comunidade autossuficiente.

A história do Quilombo do Jaó remonta ao período colonial brasileiro, quando a região abrigava inúmeras plantações de cana-de-açúcar e café. Os trabalhadores escravizados, submetidos a condições degradantes e cruéis, frequentemente fugiam das fazendas em busca de um local onde pudessem viver em liberdade. Foi nesse contexto que o Quilombo do Jaó começou a se formar.

Localizado em uma área de difícil acesso e cercado por densas matas, o quilombo serviu como refúgio para aqueles que buscavam escapar da escravidão. A comunidade cresceu ao longo do tempo, atraindo não apenas pessoas escravizadas que haviam fugido, mas também outros grupos marginalizados, como indígenas e mestiços.

O Quilombo do Jaó desenvolveu uma organização social própria, baseada na solidariedade e na cooperação. Os quilombolas construíram suas casas, plantaram alimentos e estabeleceram sistemas de defesa para proteger a comunidade contra possíveis ataques das autoridades ou de proprietários de terras. Além disso, mantiveram vivas suas tradições culturais e religiosas, preservando elementos de suas heranças africanas. No entanto, a existência de quilombos representava uma ameaça ao sistema escravista vigente, e as autoridades coloniais e depois imperiais frequentemente lançavam expedições para tentar suprimir essas comunidades. O Quilombo do Jaó não foi exceção, enfrentando várias investidas das forças governamentais.

Apesar das adversidades, o Quilombo do Jaó resistiu por décadas, desafiando a opressão e reivindicando sua liberdade. No entanto, ao longo do tempo, as pressões e os conflitos aumentaram, e o quilombo gradualmente perdeu sua força. Por volta do final do século XIX, a comunidade entrou em declínio, em parte devido à urbanização e às mudanças políticas e sociais da época. Hoje, reconhecemos a importância dessa história na formação do Brasil e na valorização das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a construção da sociedade brasileira. O quilombo é um símbolo da resiliência do povo negro frente às adversidades e um lembrete de que a luta por igualdade e justiça é contínua.

O legado dos quilombos é uma prova concreta da força e da resiliência do povo negro. Eles representam a capacidade de perseverar, resistir e criar comunidades independentes em meio a condições extremamente adversas.

Figura 5 - Quilombo do Jaó



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a Comissão Pró-Índio de São Paulo (s.d.), os moradores do quilombo vivem em uma área comum e trabalham com a agricultura, para a subsistência e a comercialização, criação de gado e galinha e na execução de serviços na roça em fazendas da região e carvoarias. Grande parte das plantações é de feijão, milho, arroz e hortaliças, sendo cultivadas pelas mulheres, enquanto os homens trabalham fora em serviços temporários.

Figura 6 – Plantações do Quilombo do Jaó





Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo o Relatório do ITESP, todos os quilombolas são parentes, visto que os casamentos sempre foram realizados dentro da comunidade. Segundo os membros mais antigos, isso se deu de forma natural, atendendo aos interesses que as pessoas despertavam nas outras; embora o fator isolamento possa ter contribuído para que se formasse a relação de parentesco endogâmica.

Em relação à atual estrutura física da comunidade, as casas, em sua maioria, de pau-a-pique – a partir do projeto Complementando a Renda, da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e com a parceria da Prefeitura Municipal de Itapeva, estão sendo substituídas por moradias de alvenaria. Existe energia elétrica e água encanada esta, por meio de um poço artesiano com bomba d'água localizado próximo ao Centro Comunitário, construído com recursos advindos da Fundação Cultural Palmares (FCP). Também existe, perto da área do

Jaó, uma escola municipal, que oferece ensino até a 8º série do ensino fundamental. Para continuar os estudos, os moradores têm que se deslocar até a área urbana do Município.

Em 1990 houve um caso de grilagem das terras do Quilombo. Alguns funcionários da fazenda São Marco persuadiram alguns moradores da comunidade a assinar documentos de venda das terras. Todavia, o Sr. Hilário procurou o governador do estado de SP, Orestes Quércia na época, que ajudou o quilombola a invalidar os documentos firmados, de acordo com o Relatório do ITESP. Nesse sentido, em 1991 foi fundada a Associação dos Moradores do Jaó, com o objetivo de organizar uma cooperativa de produção. Entretanto, segundo informações do Relatório do ITESP, esta tentativa fracassou e contribuiu para que a comunidade se dividisse em dois grupos não formalizados. Um grupo era liderado pelo Sr. Hilário Martins, na defesa pelo trabalho coletivo na comunidade, e o outro era coordenado por Sr. Antônio Benedito, sobrinho de Hilário, para quem o trabalho deveria ser familiar ou por pequenos grupos organizados por afinidade.

Em 2000 teve início o processo administrativo de reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo, a fim de assegurar a titulação do território em nome da referida Associação. Com este objetivo, o ITESP foi à área e realizou o Relatório Técnico-Científico. Neste mesmo ano, a FCP reconheceu o Jaó como um quilombo. Todavia, desde então, a comunidade aguarda o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) elaborar o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), documento que irá garantir ao Quilombo a posse do território ocupado. Segundo o decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 e que trata do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, o procedimento para a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das

terras ocupadas por remanescentes dos quilombos compete ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do INCRA.

A Escola Municipal Professor Juarez Costa fica na Estrada Municipal Hilário Martins Bairro do Jaó em Itapeva composta por dezoito (18) funcionários. A infraestrutura é composta por:

Alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água de poço artesiano para abastecimento de água, energia da rede pública, fossa como destino do esgoto, lixo destinado à coleta periódica.

A instalação da escola é composta por: sete (7) salas de aula, sala de professores, cozinha, sala de leitura, parque infantil, sala de secretaria, despensa, almoxarifado e pátio coberto.

Como equipamentos possui: TV, DVD, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow), oito (8) computadores para uso dos alunos e dois (2) computadores para uso administrativo.

Quadro 9 - Número de Matrículas da Escola Municipal Professor Juarez Costa

<b>Turma</b>	<b>Número de Matrículas</b>
Creche	6
Pré escola	11
Anos iniciais (1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série ou 1 <sup>o</sup> ao 5 <sup>o</sup> ano)	40
Anos finais (5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> série ou 6 <sup>o</sup> ao 9 <sup>o</sup> ano)	21
Ensino Especial	7

Fonte: QEdu, Censo escolar 2022 INEP

Figura 7 - Escola Municipal Professor Juarez Costa





Fonte: Elaborado pelo autor.

Jogar futebol em um campo improvisado durante as aulas de Educação Física pode ser uma experiência divertida e enriquecedora para os alunos. Embora não seja um campo profissional, isso não impede que os estudantes desfrutem do esporte e aprendam lições valiosas sobre cooperação, trabalho em equipe, habilidades motoras e condicionamento físico.

O jogar futebol em campo improvisado durante aulas de Educação Física em muitas escolas não têm campos de futebol adequados, mas isso não deve ser um obstáculo. Os professores de Educação Física podem usar espaços disponíveis, como pátios escolares ou até mesmo gramados pequenos para criar campos improvisados. A criatividade é fundamental para adaptar o ambiente às necessidades da aula.

Em um campo improvisado, pode ser necessário adaptar as regras tradicionais do futebol. Por exemplo, é comum jogar partidas de futebol em campo limitado, com equipes menores e

limitações nas dimensões do campo. Isso permite que os alunos joguem em espaços limitados, desenvolvendo suas habilidades de controle de bola e passes curtos.

Com o foco nas habilidades fundamentais jogar em um campo improvisado muitas vezes exige um foco maior nas habilidades fundamentais do futebol, como dribles, passes precisos e chutes. Os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas técnicas, já que o espaço limitado e a presença de obstáculos tornam essas habilidades mais cruciais.

Figura 8 – Campo Próximo a Escola Municipal Professor Juarez Costa



Fonte: Elaborado pelo autor.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A dança folclórica é uma forma de expressão artística que reflete a riqueza cultural de diferentes regiões do mundo. Ela transcende fronteiras, conectando pessoas através dos movimentos, ritmos e tradições que caracterizam cada grupo étnico. Uma oficina extracurricular de dança folclórica pode ser uma maneira empolgante e educacional de mergulhar nesse universo de diversidade cultural e arte.

Uma oficina extracurricular de dança folclórica tem como objetivo principal oferecer aos participantes uma oportunidade única de explorar e vivenciar as tradições culturais por meio da dança. Ao participar dessa atividade, os alunos podem aprender sobre a história, os costumes, a música e os movimentos que moldaram diferentes culturas ao longo dos séculos.

Uma das principais vantagens de participar de uma oficina de dança folclórica é a exposição à diversidade cultural. Cada estilo de dança folclórica é único, representando a identidade de um grupo étnico específico. Os participantes têm a oportunidade de explorar danças de diferentes partes do mundo, como a dança flamenca da Espanha, o balé folclórico russo, as danças africanas, o samba brasileiro e muitos outros.

A dança folclórica é uma forma viva de história oral. Ela muitas vezes narra eventos passados, celebrações e rituais que são transmitidos de geração em geração. Ao participar de uma oficina extracurricular de dança folclórica, os alunos têm a oportunidade de se conectar com o passado e compreender como a cultura de um grupo evoluiu ao longo do tempo.

Além de explorar a cultura e a história, a dança folclórica é uma atividade física que promove o desenvolvimento da coordenação, flexibilidade e resistência. Os participantes da oficina também desenvolvem habilidades mentais, como concentração e memorização, enquanto aprendem coreografias complexas e movimentos característicos de cada estilo.

A dança folclórica é muitas vezes uma atividade comunitária, onde as pessoas se reúnem para celebrar suas tradições. Participar de uma oficina extracurricular de dança folclórica pode ajudar os alunos a se sentir parte de uma comunidade, promovendo o respeito à diversidade cultural e o espírito de colaboração.

Uma oficina extracurricular de dança folclórica é uma experiência enriquecedora que permite aos participantes explorar a riqueza da cultura mundial, aprender sobre a história por meio da dança e desenvolver habilidades físicas e mentais. Além disso, ela promove a inclusão e a construção de comunidade. Portanto, essa é uma oportunidade valiosa para jovens explorarem o mundo por meio da dança e se conectarem com as raízes culturais de diferentes povos.

Figura 9 - Oficina Extracurricular de Dança na Escola Municipal Professor Juarez Costa





Fonte: Elaborado pelo autor.

A inclusão de oficinas extracurriculares de música nas escolas desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento dos alunos, oferecendo uma ampla gama de benefícios nas áreas educacionais, emocionais e sociais. Estas aulas frequentemente preenchem uma lacuna significativa na educação musical, complementando o currículo regular e permitindo que os estudantes explorem seu interesse pela música em maior profundidade.

As oficinas extracurriculares de música proporcionam aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades musicais, podendo aprender a tocar instrumentos, cantar, compor música e explorar diversos gêneros musicais. Essas habilidades têm um valor duradouro, oferecendo uma forma única de expressão criativa e um meio de relaxamento ao longo da vida.

A música é uma forma de arte que permite que os alunos expressem sua criatividade de maneira singular, incentivando a experimentação de novas ideias, a criação de músicas originais e a exploração de abordagens artísticas variadas. Isso não apenas beneficia sua educação musical, mas também fomenta habilidades de resolução de problemas e pensamento criativo que podem ser aplicadas em outras áreas da vida.

A prática regular é essencial para o aprimoramento das habilidades musicais, e a participação em oficinas requer compromisso e disciplina, uma vez que os estudantes precisam reservar tempo para praticar seus instrumentos ou aperfeiçoar suas habilidades vocais. Isso ensina lições cruciais sobre responsabilidade, perseverança e gerenciamento do tempo.

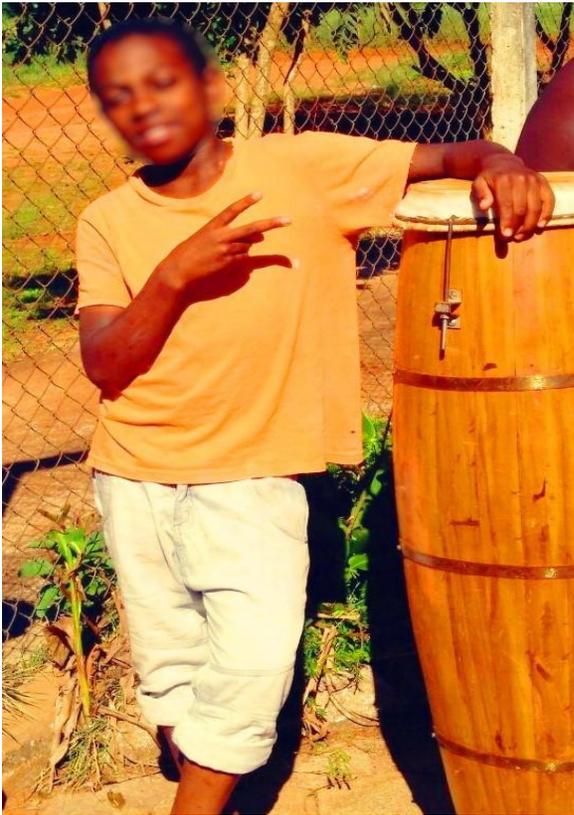
Além disso, as aulas de música promovem um ambiente inclusivo e um senso de comunidade entre os alunos. Muitas vezes, estudantes de diferentes idades e séries se unem para compartilhar sua paixão pela música, o que ajuda a superar barreiras e fortalecer os laços entre os colegas.

A música é uma forma de expressão artística que permite aos alunos explorar e desenvolver sua criatividade. Através da composição e interpretação musical, eles têm a oportunidade de expressar emoções, pensamentos e experiências pessoais.

A música tem o poder de evocar emoções e sentimentos. Participar de uma oficina de música pode ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda de suas próprias emoções e das emoções dos outros.

A prática musical requer disciplina e dedicação. Os alunos aprendem a estabelecer metas, praticar regularmente e perseverar diante de desafios. Essas habilidades são transferíveis para outras áreas da vida.

Figura 10 - Oficina Extracurricular de Música na Escola Municipal Professor Juarez Costa





Fonte: Elaborado pelo autor.

As aulas de capoeira em oficinas extracurriculares nas escolas são uma forma vibrante e enriquecedora de envolver os alunos em atividades físicas e culturais. A capoeira é uma arte marcial brasileira que combina elementos de dança, música e acrobacias, proporcionando uma experiência única de aprendizado que vai além do aspecto físico. Aqui, discutirei os benefícios, o contexto e a importância das aulas de capoeira como parte das atividades extracurriculares escolares.

A capoeira é uma atividade física completa, envolvendo movimentos que melhoram a flexibilidade, a força, a coordenação motora e o condicionamento cardiovascular. Isso ajuda a manter os alunos ativos e saudáveis.

As aulas de capoeira não se limitam apenas aos aspectos físicos. Elas também oferecem uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem sobre a cultura brasileira e a história da capoeira, incluindo suas raízes na resistência dos escravos no Brasil colonial.

A capoeira é uma arte que valoriza a disciplina e o respeito mútuo entre os praticantes. Os alunos aprendem a seguir regras, a ouvir os instrutores e a respeitar seus colegas de classe, promovendo valores importantes.

A medida que os alunos progredem na capoeira, eles ganham autoconfiança à medida que dominam novos movimentos e desafios. Isso pode ter um impacto positivo em sua autoestima e autoimagem.

As aulas de capoeira geralmente se encaixam bem nas oficinas extracurriculares devido à sua natureza versátil. Elas podem ser oferecidas em horários flexíveis e não requerem equipamentos caros. Além disso, a capoeira é adequada para uma ampla faixa etária, desde crianças até adolescentes, tornando-a acessível a um grande número de estudantes.

Essas oficinas podem ser realizadas por instrutores qualificados que compreendam não apenas os aspectos físicos da capoeira, mas também sua história e cultura. Isso garante uma experiência educativa completa para os alunos.

Em resumo, as aulas de capoeira em oficinas extracurriculares nas escolas oferecem uma oportunidade única para os alunos desenvolverem-se fisicamente, culturalmente e socialmente. Elas são uma adição valiosa ao currículo escolar, proporcionando uma experiência educativa enriquecedora que beneficia os alunos de diversas maneiras.

Figura 11 - Oficina Extracurricular de Capoeira na Escola Municipal Professor Juarez Costa





Fonte: Elaborado pelo autor.

## **2.5 População Participante da Pesquisa**

O método empregado neste estudo envolve a compreensão do modo como o corpo docente da Escola Municipal Juarez Costa implementa o currículo de Educação Física na prática. Cada professor é considerado um participante ativo nesta pesquisa, onde a complexidade do ambiente é observada no local, juntamente com as perspectivas que eles sustentaram durante o processo.

É importante ressaltar que os professores desempenham um papel colaborativo neste estudo.

Suas percepções ao recolher os dados representam sua riqueza cultural, abrangendo tanto suas experiências pessoais quanto profissionais, que podem se manifestar de forma revelada em suas declarações.

Para garantir resultados consistentes, é crucial que os instrumentos usados para registrar as entrevistas sejam claros e objetivos.

Isso permitirá que cada professor compreenda seu papel no processo e os objetivos da pesquisa, evitando questões éticas, já que todos os aspectos serão transparentes.

Nesse contexto, uma pesquisa envolve a participação de quatro professores de Educação Física do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professor Juarez Costa, localizada em Itapeva - SP.

Explorar as narrativas profissionais desses quatro professores é essencial para entender como a formação docente no estado de São Paulo, ou a ausência dela, influencia nos resultados de aprendizagem. Essa abordagem pode ser usada para transmitir a história de toda uma categoria, como afirmado por Thompson, ou servir como um fio condutor para reconstruir uma série complexa de eventos (Thompson, 1992, p. 303).

Embora as entrevistas tenham sido conduzidas apenas com os professores de Educação Física da Escola Municipal Professor Juarez Costa, compreende-se que o trabalho possui espírito intrínseco para a população em geral.

Ao examinar as metodologias de ensino, aprendizado e as particularidades locais, a pesquisa aborda o contexto em que a comunidade está inserida, tornando todos os membros efetivamente participantes do estudo.

A fim de facilitar a análise das entrevistas por todos os professores, optou-se por categorizar os participantes da pesquisa da seguinte maneira:

- a. Professor 1 (Prof1)
- b. Professor 2 (Prof2)
- c. Professor 3 (Prof3)

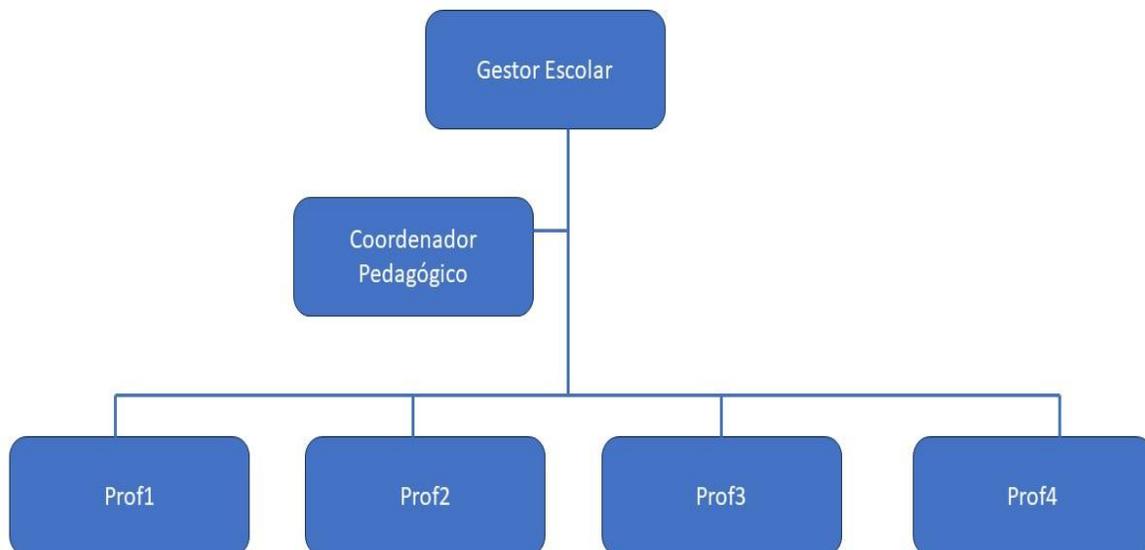
d. Professor 4 (Prof4)

Os termos de consentimento para a utilização de fotos, entrevistas, (em sua forma escrita e oral) foram devidamente assinados e localizam-se ao final da pesquisa.

Portanto, para interagir com os professores, observar suas atividades em sala de aula e conduzir as entrevistas, foi necessário seguir um processo burocrático. Isso envolveu entrar em contato com o diretor e a coordenação pedagógica da escola para apresentar uma proposta de estudo e obter autorização.

A partir desse momento, os seis funcionários da escola foram oficialmente considerados representantes da comunidade escolar.

Figura 12 - Participantes da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Halbwachs (2004, p. 85), "toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros". Nora (1993), por sua vez, reinterpreta a ideia de Halbwachs, enfatizando a intimidade das identidades individuais nas confortáveis dentro de um grupo, confiantes para a construção de uma memória coletiva. Isso dá origem a conflitos e lutas ideológicas, seja em termos de posicionamento ou classe, no contexto desse agrupamento, que não necessariamente ocorrem entre pares idênticos, mas sim na experiência da diversidade.

Dessa maneira, mesmo que os membros da administração escolar e o corpo docente tenham uma perspectiva diferenciada em relação aos alunos e aos pais, eles também são descendentes de comunidades quilombolas, o que os leva a representar a cultura local. Isso contrasta com o discurso que nega o reconhecimento dos povos quilombolas no Brasil como uma das comunidades despojadas de sua cultura no início da colonização. Atualmente, essas comunidades estão em processo de obtenção de direitos legais sobre suas terras e identidade cultural.

## **2.6 Técnica e Instrumentos: processo de construção e validação**

Coletar informações para uma investigação envolve reunir registros e documentos relacionados a uma determinada situação ou realidade. Existem várias abordagens possíveis para obter esses dados, e, portanto, é fundamental para o pesquisador ter um entendimento prévio do contexto e dos indivíduos que serão objeto da pesquisa. É necessário também escolher momentos propícios para conduzir entrevistas, levando em consideração tanto a comodidade do pesquisador quanto a do entrevistado.

Além disso, é relevante compreender que a presença do pesquisador no ambiente observado pode provocar alterações nos comportamentos dos sujeitos em estudo. Por essa razão, é imperativo que o pesquisador esteja ciente de todas as fases do processo, a fim de garantir a coleta de dados que permitam uma análise efetiva e a obtenção de resultados significativos.

No contexto do dia a dia, a pesquisa não é uma ação isolada ou esporádica, nem algo exclusivamente especializado. Ela representa uma atitude contínua de investigação diante do desconhecido e das restrições que tanto a natureza quanto a sociedade impõem. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação. (Demo, 2002, p.16).

Inicialmente, na fase inicial da pesquisa, foram empregados como ferramentas os métodos de entrevista com os professores que foram objetos do estudo. As entrevistas foram remetidas ao docente orientador, que participou ativamente, observou e ofereceu recomendações para as alterações necessárias.

Nesse estágio, o instrumento de avaliação foi encaminhado ao grupo de docentes especialistas para análise com base nos critérios seguintes:

1. **Objetividade:** examinar se o documento aborda os participantes de forma imparcial, sem expressar opiniões ou juízos sobre o assunto em questão, assegurando a autonomia das ideias apresentadas.
2. **Pertinência:** avaliar se as perguntas estão adequadamente direcionadas e específicas para o cerne da pesquisa.
3. **Credibilidade:** verificar a confiabilidade da abordagem empregada no instrumento de avaliação.

O grupo de especialistas realizou uma revisão e ofereceu orientações para algumas modificações no instrumento de avaliação, com o propósito de delinear de maneira mais precisa os tópicos abordados e ampliar a perspectiva proposta no documento. Com base nessas intervenções, o instrumento de avaliação foi considerado apto para ser desenvolvido e aplicado, e encontra-se anexado neste documento (Apêndice 2).

As questões norteadoras deste estudo foram:

- 1) Qual é a razão da ausência de formação específica na área por parte dos professores responsáveis pelo ensino de Educação Física na instituição pesquisada?
- 2) Quais são as abordagens adotadas pelos educadores de Educação Física ao elaborarem o planejamento curricular exigido pelo Estado de São Paulo?
- 3) Como se configura a infraestrutura dos espaços destinados às aulas práticas e teóricas de Educação Física?
- 4) Dentro da estrutura física da escola, existe um ambiente adequadamente propício para a realização de aulas práticas de Educação Física?
- 5) De que maneira o processo de autoformação dos professores de Educação Física contribui para a prática pedagógica?

No contexto dessa pesquisa, a obtenção das entrevistas ocorreu ao longo do ano de 2023, durante visitas efetuadas à Escola Municipal Professor Juarez Costa. Anteriormente, o projeto planejado para implementação no ambiente escolar foi apresentado aos quatro docentes, à coordenação pedagógica e ao diretor da escola.

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar

opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 69)

As questões levaram a criar um conjunto de expectativas, a favor da compreensão da trajetória individual de cada pessoa, seus caminhos na educação e carreira, bem como a percepção delas sobre si mesmas no ambiente escolar, tanto em termos individuais quanto na interação com a comunidade escolar.

As entrevistas ocorreram no local da pesquisa, baseando-se na associação livre e utilização de um celular como gravador. Todas foram marcadas com antecedência, estabelecendo data e horário. Após a realização das entrevistas, procedeu-se com a transcrição para posterior análise do conteúdo.

No que diz respeito à observação, um roteiro prévio foi utilizado (Apêndice 3), apoiado também em capturar fotografias dos contextos e situações relevantes, que posteriormente foram analisadas. Das quais também se contou com a aprovação como consentimento informado (Apêndices 9 e 11), dado a instancias da instituição e a organização de pais das famílias dos alunos

## **2.7 Processo da Pesquisa**

A investigação foi dividida em duas fases, cada uma com a duração de uma semana. Isso foi necessário devido à localização remota da Escola Municipal Professor Juarez Costa. Durante esse período houveram diálogos com os participantes do estudo que foram realizados nos períodos da manhã, tarde e noite, ajustando-se às disponibilidades dos professores. Durante a

coleta de informações e observação das abordagens pedagógicas dos professores de Educação Física, um guia de observação foi empregado, complementado por registros fotográficos.

Ao todo, foi acumulado um mínimo de 40 horas de engajamento com a comunidade escolar abordada. Esse tempo foi dedicado à realização das observações, entrevistas e fotos que foram colocadas na pesquisa.

Um conjunto de métodos de análise das comunicações é empregado com o propósito de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que possibilitem a dedução de conhecimentos relacionados às circunstâncias de produção ou recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens, conforme definido por Bardin (2009, p.42).

Todas as ações planejadas no projeto de pesquisa foram devidamente confirmadas, resultando na manifestação do plano de trabalho por meio dos seguintes procedimentos:

1ª etapa: seleção dos elementos do conjunto a ser estudado;

2ª etapa: desenvolvimento e validação do instrumento de pesquisa e do Acordo de Concessão de Direitos sobre depoimentos orais e escritos;

3ª etapa: condução de entrevistas e observações (com um roteiro prévio e registro de imagens);

4ª etapa: classificação e análise dos dados;

5ª etapa: interpretação, processamento e discussão dos resultados à luz das teorias relacionadas ao tópico abordado;

6ª etapa: conclusões e recomendações.

Acredita-se que o conhecimento seja:

[...] produzido pela investigação científica, através de seus métodos.

Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público. (Fonseca, 2002, p. 11)

Nesse contexto, as informações coletadas foram organizadas, tabuladas, agrupadas em categorias e submetidas a análise. Na etapa inicial, procedeu-se à legitimação de certos conceitos que delimitam o ambiente escolar.

Isso foi feito com o devido respeito a esses conceitos, ao mesmo tempo em que se possibilitou a identificação de uma nova dimensão observável no contexto descrito. De acordo com Fonseca (2002, p. 33) “o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe”.

## **2.8 Questões Éticas**

A abordagem deste estudo baseia-se na análise das situações observadas e na apresentação dos dados coletados, evitando fazer julgamentos sobre os indivíduos envolvidos. Conforme Vásquez (2008, p.23), “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”.

A ética desempenha um papel fundamental em todas as áreas de atuação, estabelecendo padrões de conduta que garantam a integridade, a responsabilidade e o respeito nas relações profissionais. No âmbito dessas considerações éticas, a questão do sigilo se destaca como um princípio essencial, principalmente quando se trata de informações importantes e sensíveis. A confiança entre profissionais e clientes, colegas ou funcionários é construída, em grande parte, com base no sigilo profissional. Isso se aplica a uma variedade de campos, desde a área médica e jurídica até a financeira, de pesquisa e tecnologia. O respeito ao sigilo implica que as informações fornecidas não devem ser divulgadas ou compartilhadas sem a devida autorização, protegendo assim a privacidade e a confiança depositada nas relações profissionais.

O sigilo, no contexto humano, é um princípio fundamental que se baseia na confiança e na responsabilidade. Ele está intrinsecamente ligado à preservação da privacidade e à manutenção da confidencialidade em diversas esferas da vida. Seja no âmbito profissional, pessoal, médico ou jurídico, o sigilo desempenha um papel crucial na construção e manutenção de relacionamentos sólidos e éticos.

Nesse contexto, o foco foi preservar a confidencialidade dos membros envolvidos nesta pesquisa, empregando termos específicos: PROF1, PROF2, PROF3 e PROF4 foram usados para se referir a cada indivíduo participante. Também se contou com a aprovação como consentimento informado (Apêndices 9 e 11), dado a instancias da instituição e a organização de pais das famílias dos alunos e alunas respeito a ilustração das observações com o registro fotográfico das atividades.

### CAPITULO 3: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A entrevista foi realizada com quatro (4) professores de educação física – identificados aqui como Prof1, Prof2, Prof3 e Prof4.

O quadro a seguir mostra o perfil destes profissionais.

Quadro 10 - Perfil dos Professores

	Prof1	Prof 2	Prof 3	Prof 4
Tempo de magistério	0 a 5 anos			
Há quanto tempo você leciona a disciplina de educação física?	0 a 5 anos			
Idade	Entre 20 e 30 anos			
Nível de escolaridade	Graduação	Ensino médio	Ensino médio	Graduação incompleta

Fonte: Elaborado pelo autor.

As perguntas da entrevista foram divididas entre os objetivos específicos da investigação.

#### **3.1 Respondendo ao Objetivo 1: Conhecer se o Ambiente Atende as Necessidades dos Alunos, para que os Mesmos Possam Desenvolver a Habilitação Prevista pelo Currículo**

Quadro 11 - Objetivo Específico 1

	Prof1	Prof2	Prof3	Prof4
Como desenvolver todas as habilidades oferecidas pela disciplina de educação física?	Seguindo o planejamento escolar	Com um espaço desportivo, material suficiente para todos os alunos e formação para os professores	Apenas com os materiais necessários para o desenvolvimento, como: campo de futebol e etc.	Material e estrutura, quadra poliesportiva
Como são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas na educação física?	Uso um quadro-negro e alguns livros com cópias, ler e explicar e brincar com ou sem música etc.	Atividades escritas, aulas teóricas de leitura. Aulas práticas no modelo de jogo e adaptação	As aulas teóricas são realizadas por meio da leitura e da escrita, enquanto as práticas são realizadas por meio de jogos e atividades.	As aulas teóricas são em sala de aula, estudos na web, biblioteca, vídeo, TV e DVD, com práticas em volta da escola.
Como você avaliaria o aprendizado de seus alunos em	Com base nos materiais disponíveis e nas aulas	Aprendizagem através da participação, desempenho	Avalio pelo desempenho e dedicação	Todos nós professores fazemos o possível, mas

educação física?	ministradas, é um aprendizado muito bom.	pessoal e dedicação, e teoria.		percebemos que não é o suficiente para eles: a estrutura material e a falta de profissionais da área.
Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no planejamento e execução das aulas de educação física?	Falta estrutura e alguns materiais.	Falta de treinamento, livros, materiais e espaço físico adequado no campo	Falta de teoria e material concreto	Lugar suficiente, treinamento na área e material suficiente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No campo da produção científica há crescente interesse pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados que, nos últimos anos, vem tendo destaque entre os métodos qualitativos, ganhando legitimidade. A importância da análise de conteúdo para os estudos organizacionais é cada vez maior e tem evoluído em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. No entanto, a constituição de novos paradigmas científicos impõe outras dinâmicas também à análise dos dados das pesquisas

científicas. De modo geral, as transformações sucessivas pelas quais têm passado a ciência evidenciam irregularidades e também rupturas, sobretudo no que tange às ciências sociais, que exigem revisitar as abordagens metodológicas científicas. (Mozzato & Grzybovski, 2011, p.732)

Para os autores não devemos desvalorizar a importância das etapas anteriores da investigação, no entanto, a análise científica e correta dos dados é extremamente importante. Devemos considerar as distintas técnicas que podem ser empregadas na execução de pesquisas diferenciadas, mas a análise de conteúdo consiste numa técnica de análise de dados que vem sendo utilizada com frequência nas pesquisas qualitativas no campo da administração, assim como na psicologia, na ciência política, na educação, na publicidade e, principalmente, na sociologia. Na realidade, como refere Flick (2009), a pesquisa qualitativa é recente e ocorreu concomitantemente em diversas áreas, tendo-se cada uma delas caracterizado por um embasamento teórico específico, por conceitos de realidade específicos e por seus próprios programas metodológicos.

Qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação. Como tal, possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise, visto que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (Creswell & Tashakkori, 2007, p. 194). Contudo, entre as diferentes estratégias analíticas os processos e os termos diferem, e a análise de conteúdo também apresenta peculiaridades.

Análise: Entende-se que a escassez e o local adequado dos materiais são fatores externos à vontade e atribuição dos professores envolvidos. Para esses participantes, a aderência do material ao programa que dará suporte à disciplina, bem como o ambiente (como o campo) propício à prática esportiva são pontos essenciais para o aprimoramento da prática destacados

pelos participantes. Segundo os professores, o currículo de educação física é desenvolvido e organizado entre a teoria e a prática, assim utilizar recursos didáticos acessíveis e ambientes externos adequados aos objetivos práticos da disciplina é imprescindível.

Do ponto de vista do professor, a avaliação da aprendizagem é realizada por meio da observação pessoal e da participação em sala de aula, o que pode facilitar esse processo.

### **3.2 Respondendo ao Objetivo 2: Atestar o Entendimento dos Professores ao Colocar o Currículo Mínimo de Educação Física Solicitado pelo Estado de São Paulo na Prática Pedagógica**

Quadro 12 - Objetivo Específico 2

	Prof1	Prof2	Prof3	Prof4
Você Já fez alguma formação continuada na área? Quais? Quantas horas? Na escola ou em outro ambiente? Qual?	Sim. Formação de professores fornecidos pela secretaria municipal de educação	Na área de educação, mas procuro estudar na escola, net e livros.	Não.	Sim, um outro na secretaria estadual de educação com 5 horas semanais.
Qual o objetivo geral que você	Para ter uma boa aula, e os	O objetivo é que os alunos	No programa, meu objetivo é	De acordo com o currículo e a

foca nos seus planejamentos e, por conseguinte, em suas aulas?	alunos poderem absorvê-la bem.	aprendam habilidades curriculares mínimas no currículo mínimo municipal a cada dois meses.	orientar os alunos para atividades que sejam construtivas em suas vidas diárias e benéficas para seu bem-estar.	situação real dos alunos, construir uma boa aula prática.
Qual o eixo norteador utilizado no planejamento das aulas de educação física? Na prática se consegue alcançar os objetivos a que se propõe?	PCN	Matriz Curricular do Estado de São Paulo, PCN. Para atingir um objetivo, muitas vezes é necessário improvisar.	Parâmetros Curriculares Nacionais. Na verdade sim, quando temos material suficiente para trabalhar.	Oferecer o que há de melhor dentro das possibilidades, não é possível em todas as aulas falta de material adequado
É possível acreditar na aprendizagem	Sim	Sim, porque o currículo é muito bom e	Sim	Nós nos esforçamos para ser o melhor. Às

significativa na disciplina de educação física, seguindo o currículo mínimo bimestral do Estado?		contêm o conteúdo e as habilidades necessárias.		vezes, faltam cursos fornecidos pelo Estado e materiais adequados.
Você se sente preparado pedagogicamente para ministrar as aulas de educação física de acordo com o currículo mínimo do estado?	Sim, porque fiz várias pesquisas fora do horário de trabalho para vários métodos.	Sim, porque eu estudo muito de acordo com o curso.	Sim	Não. Preciso de um curso específico para esta área.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise: Ao serem questionados “Você teve algum treinamento continuado na área? Qual? Quantas horas? Na escola ou em outro ambiente? Qual?”, verificou-se que Prof1 e Prof4 tiveram a oportunidade de participar de treinamentos oficiais e ampliar seus conhecimentos. Por outro lado, nota-se que Prof2 e Prof3 não frequentaram nenhum curso de formação, embora Prof2 tenha buscado prudentemente a autoformação, construindo aportes teóricos por meio da

prática, ampliando assim o conhecimento e o domínio da área e podendo atuar mesmo sem a formação necessária para a posição. A “impermanência” na narrativa de (Prof2): “Mas procuro estudar na escola, na net e nos livros” legitima justamente o significado de autopoiese, essa medida de não se deixar enganar, no espaço social, estar sempre vigilante e consciente do processo de penetração no fluxo da consciência. Originalmente um conceito nas ciências biológicas, o autopoiese tornou-se nas últimas décadas uma ferramenta em diversos campos do conhecimento, desde a antropologia, sociologia, psicoterapia e administração, até uma importante contribuição para a investigação da autoformação pessoal. A capacidade de gerar a si mesmo, ao mesmo tempo em que se torna autônomo e dependente, desenvolve um paradoxo - isso, melhor compreendido teoricamente. Dificuldades nas disciplinas físicas advém da complexidade proposta por Morin (2009), que apresenta um sistema de pensamento tanto global (analisando a relação entre as partes) quanto linear. "O conhecimento da temporalidade da (...) existência psicossomática e sociocultural" e "(...) os fenômenos dos ambientes humanos e naturais" surgem da "impermanência", a "Consciência mais Primitiva / Explorando a si mesmo e seu ambiente natural". Esta 'impermanência' conduz a uma aprendizagem 'existencial-psico-sócio-cultural' do 'fazer' (Josso, 2004, p.198).

A formação do "eu" atua como técnica nesse método por causa deste "fazer": a autopoiese como a capacidade de viver na "impermanência", ou seja, a capacidade percebida do próprio indivíduo de administrar o conhecimento, de praticar, no momento quando ele ativa “suas faculdades de consciência (vigilância, atenção global e analítica) para saber o que o 'eu' pensa (Josso, 2004, p. 201). A sétima pergunta: “Qual o objetivo geral que você foca nos seus planejamentos e, por conseguinte, em suas aulas?”, embora as respostas sejam muito próximas, podemos distinguir algumas especificidades: Prof1, uma boa aula é aquela em que os alunos

podem absorver o que está sendo dito, portanto mobilizando o conhecimento dos alunos, uma aula é funcional. Para Prof2, é importante respeitar o currículo mínimo municipal que correspondem a cada dois meses. Para Prof3, o conhecimento deve orientar os alunos para que suas atividades sejam construtivas e sua vida diária e benéficas para seu bem-estar. Para Prof4 torna-se necessário tanto trabalhar com foco no currículo mínimo quanto oferecer atividades que estejam ligadas a situação real dos alunos. Oitava questão: “Qual é o eixo norteador utilizado no planejamento das aulas de educação física? Na prática se consegue alcançar os objetivos a que se propõe?”, De acordo com as falas dos professores Prof2 e Prof3 nas escolas primárias do Estado de São Paulo verifica-se a preocupação da utilização do currículo mínimo em questão que orienta o passo a passo e busca consistência no conteúdo, escolhendo a cada dois meses o que deve ser ensinado em sala de aula, com base nas orientações fornecidas pelo ministério da educação para todo o Brasil.

### **3.3 Respondendo ao Objetivo 3: Constatar se as Experiências Vivenciadas pelos Docentes de Educação Física Modificaram seu Comportamento na Teoria-prática**

Quadro 13 - Objetivo Específico 3

	Prof1	Prof2	Prof3	Prof4
Como foram as fases da vida escolar desde a alfabetização até a atualidade?	Itapeva	Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio em Itapeva	1ª fase e 2ª fase do ensino fundamental. 1ª, 2ª e 3ª do ensino médio.	Comecei a estudar aos 10 anos de idade por falta de escola. Terminei

				<p>a 5ª série no Quilombo, fui para Itapeva onde conclui o magistério.</p> <p>Voltei para a comunidade e comecei a trabalhar na escola do município como eventual. Prestei processo seletivo, fui selecionado para lecionar do 6º ao 9º ano, hoje trabalho e Estudo na Faculdade de Itapeva.</p>
Em algum	Sim. Educação	Sim, na área de	Sim. Estou	Cursando

momento pensou em fazer outros cursos universitários? Qual? Só possui formação em educação física?	Física, Geografia História. Não possuo formação em Educação Física	Geografia. Não possuo formação de Educação Física.	cursando Pedagogia.	Licenciatura em Matemática
Existe algum professor na escola que dá aula de educação física sem formação na área? Se possuir, como ele chegou à função?	Sim	Sim, não tenho formação na área, mas gosto muito de esporte e tenho um bom conhecimento por isso cheguei até a função.	Sim, existe. Foi feito um contrato com a Subsecretaria Municipal de Educação.	Sim. Motivo não tinha ninguém formado na área
Você participa do programa estadual de educação continuada com foco em	Sim	Participo quando existe, desde que iniciei nunca houve formação.	Não	Não. Em outro

educação física				
-----------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise: Em relação à questão "Como foram as fases da vida escolar desde a alfabetização até a atualidade?" Os professores Prof1, Prof2 e Prof3 afirmaram ser da mesma cidade, e não forneceram muitos dados sobre a vida escolar. No entanto, Prof4 difere dos demais quanto ao local de nascimento, pois nasceu na região quilombola, onde se revela e se posiciona como sujeito local, legitimando-se e empoderando-se de onde fala. Teve que deixar o território do Jaó para continuar os estudos, e logo após terminar o "Magistério" voltou para a "Comunidade" com o objetivo de proporcionar uma educação aos que ficaram sem sair para outro contexto. Se por um lado temos dois professores sem qualificação para o cargo e sem acesso ao ensino superior, e por outro temos uma política pública ativa garantindo cotas para o Prof4 como projeto social para pessoas que contribuem para a formação de identidade nacional, até os últimos dias. Que por muitos anos tiveram seus direitos retirados. Quando a terceira pergunta foi feita: "Em algum momento pensou em fazer outros cursos universitários? Qual? Só possui formação em educação física?", todos concordaram, mas não havia ninguém.

Dificuldade nas disciplinas de educação física apontaram como resposta estudar educação física, indicando não ter afinidade com a área, embora em outro momento da entrevista alguns afirmassem gostar do que faziam. A quarta pergunta é: "Existe algum professor de educação física na escola que dá aula de educação física sem formação na área? Se possuir, como ele chegou à função?" todos novamente foram unânimes, pois todos se encontram na mesma situação, sem formação na área e atuando no magistério de Educação Física. A quinta pergunta é assim: "Você participa do programa estadual de educação continuada com foco em educação

física?" Apenas o Prof1 afirma participar. Considerando que estão todos no mesmo período e na mesma instituição, apenas um profissional confirmou a participação, resultando em inconsistências entre a formação continuada e outras Negações, inclusive a confirmação por parte de Prof2 de que nunca houve formação durante sua trajetória na escola. A política educacional pode ser pautada pela diferenciação da especialização do ensino nas esferas social e econômica. Não se pode falar em educação de qualidade sem antes promover a profissionalização do ensino com os elementos mínimos necessários para reter profissionais qualificados.

Para compreender como foi realizada a prática pedagógica da educação física pelos quatro professores, foram estudados os processos de formação histórico-social da Escola Municipal Professor Juarez Costa, Estado de São Paulo.

Localizar a instituição e visualizar por meio de documentos oficiais e fontes orais os mecanismos empregados para implementar o sistema escolar em territórios quilombolas, reconhecendo seus objetivos de conformar as ações e responsabilidades sociais que lhe atribui enquanto comunidades quilombolas remanescentes neste país já dominado pelas tendências do estado neoliberal, nas cidades circunvizinhas.

As inter-relações étnico-raciais no Brasil aumentam a necessidade de políticas públicas que garantam direitos fundamentais para todos e respeitem a diversidade dos diferentes grupos. Embora tenha havido algumas mudanças significativas desde a LDB em 1996, que alterou os artigos 26A e 79B, a alternância obrigatória do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, e os já mencionados como dia da Consciência Negra no calendário escolar.

### 3.4 Respondendo ao Objetivo 4: Descrever as Condições Estruturais dos Locais onde são Ministradas as Aulas de Educação Física e sua Singularidade

Quadro 14 - Objetivo Específico 4

	Prof 1	Prof 2	Prof 3	Prof 4
Quais espaços utilizados para as aulas de educação física na escola?	Sala de aula, sala de escola e um pequeno campo improvisado.	Sala de aula e um espaço de terra ao lado da escola	Só um campinho de terra dentro do espaço escolar	Sala de aula, a área da escola.
É possível garantir a aprendizagem de acordo com as habilidades previstas no currículo utilizando os espaços da escola?	Não.	Algumas habilidades se conseguem, mas na maioria não pela falta de estrutura.	Não tenho espaço adequado para desenvolver as atividades	Não. O espaço não é suficiente nem adequado para garantir.
Quais os materiais que a	Bola, xadrez e a matriz	Bola, xadrez e rede de volley.	Bolas	Bolas. Mesas de jogos

escola disponibiliza para as aulas de educação física?	curricular.			
Os materiais existentes na escola são suficientes para garantir a aprendizagem de acordo com o currículo mínimo?	Não	Não, pois há uma necessidade de mais materiais e estrutura para garantir.	Não	Não. Alguns
A estrutura física, biblioteca, materiais didáticos ajudam no desenvolvimento e na qualidade das aulas ?	Não.	Não muito, pois a estrutura não é suficiente e nem os materiais.	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise: Nota-se que a falta de estrutura faz com que, de certa forma, trabalhem no viés dos contextos existentes: por exemplo, as danças folclóricas e de capoeira citadas pelos professores Prof3 e Prof4.

Nota-se também o desvio do jogo de vôlei da quadra, a bola e o uniforme próprios para o contato direto descalço com o solo, a rede improvisada composta por duas estacas e a raridade da bola.

Conforme observado durante o trabalho de campo, percebeu-se que a escola não possui estrutura física suficiente para desenvolver aulas prazerosas e produtivas: os visitantes podem perceber alguns problemas de infraestrutura e falta de material didático devido ao espaço reduzido e todos os detalhes transparentes.

Esses são os caminhos percorridos e traçados pela escola municipal professor Juarez Costa, em que se dá atenção à trajetória e à imagem profissional do professor de educação física, uma vez que o projeto de política de educação, constituiu-se, modificou-se, superou-se e consolidou-se aos poucos a unidade escolar estudada (PPC) estão engajadas e em constantes modificações coletivas entre a própria comunidade e a Secretaria Municipal de Educação.

Entende-se que na descrição do local de estudo, vários fatores políticos, históricos e econômicos contribuíram para o surgimento da escola na comunidade do Jaó, sendo um dos principais motivos a falta de condições geográficas favoráveis da área, crianças, jovens e adultos do quilombo sem acesso às escolas vizinhas.

## CONCLUSÕES

Considerando o objetivo geral: Analisar Realidade metodológica e normativa da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa no Município de Itapeva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023, podemos dizer que os novos comportamentos da Educação Física no que se refere antiga prática excludente e deficitária e os novos tempos, exige outro olhar dos profissionais da disciplina.

Nos tempos de hoje de direitos e inclusão a Educação Física tem um papel diferenciado de outras épocas que exigiam uma postura mais rígida e incluíam os que já estavam incluídos.

Tendo em conta os quatro objetivos específicos apresentados pode-se dizer que, considerando cada um deles:

1) Conhecer se o ambiente atende as necessidades dos alunos, para que os mesmos possam desenvolver a habilitação prevista pelo currículo.

Entende-se que a escassez e o local adequado dos materiais são fatores externos à vontade e atribuição dos professores envolvidos. Para esses participantes, a aderência do material ao programa que dará suporte à disciplina, bem como o ambiente (como o campo) propício à prática esportiva são pontos essenciais para o aprimoramento da prática destacados pelos participantes.

Segundo os professores, o currículo de educação física é desenvolvido e organizado entre a teoria e a prática. Utilizar recursos didáticos acessíveis e ambientes externos adequados aos objetivos práticos da disciplina.

2) Atestar o entendimento dos professores ao colocar o currículo mínimo de Educação Física solicitado pelo estado de São Paulo na prática pedagógica.

Verificou-se que dois professores tiveram a oportunidade de participar de treinamentos oficiais e ampliar seus conhecimentos. Por outro lado, nota-se que os restantes não frequentaram nenhum curso de formação, embora um tenha buscado prudentemente a autoformação, construindo aportes teóricos por meio da prática, ampliando assim o conhecimento e o domínio da área e podendo atuar mesmo sem a formação necessária para a posição. A “impermanência” na narrativa “Mas procuro estudar na escola, na net e nos livros” legitima justamente o significado de autopoiese, essa medida de não se deixar enganar, no espaço social, estar sempre vigilante e consciente do processo de penetração no fluxo da consciência.

Originalmente um conceito nas ciências biológicas, o autopoiese tornou-se nas últimas décadas uma ferramenta em diversos campos do conhecimento, desde a antropologia, sociologia, psicoterapia e administração, até uma importante contribuição para a investigação da autoformação pessoal.

3) Constatar se as experiências vivenciadas pelos docentes de educação física modificaram seu comportamento na teoria-prática.

Três professores afirmaram ser da mesma cidade, e não forneceram muitos dados sobre a vida escolar. No entanto, um difere dos demais quanto ao local de nascimento, pois nasceu na região quilombola, onde se revela e se posiciona como sujeito local, legítimo e empoderando-se “de onde fala”. Teve que deixar o território do Jaó para continuar os estudos, e logo após terminar o "Magistério" voltou para a "Comunidade" com o objetivo de proporcionar uma educação aos que ficaram sem sair para outro contexto. Se por um lado temos dois professores sem qualificação para o cargo e sem acesso ao ensino superior, por outro temos uma política pública ativa garantindo cotas para o professor, alguns projetos sociais contribuem para a formação de identidade nacional que por muitos anos tiveram seus direitos retirados. Todos

foram unânimes, quanto a formação na área, pois todos se encontram na mesma situação sem formação e atuando no magistério de Educação Física. Considerando que estão todos no mesmo período e na mesma instituição, apenas um profissional confirmou a participação em curso de formação, resultando em inconsistências entre a formação continuada e outras negações, inclusive a confirmação por parte de um que nunca teve formação durante sua trajetória na escola.

A política educacional pode ser pautada pela diferenciação da especialização do ensino nas esferas social e econômica.

4) Descrever as condições estruturais dos locais onde são ministradas as aulas de Educação Física e sua singularidade.

Nota-se que a falta de estrutura faz com que, de certa forma, trabalhem no viés dos contextos existentes: por exemplo, as danças folclóricas e de capoeira citadas pelos professores. Identifica-se também o desvio do jogo de vôlei da quadra, a bola e o uniforme próprios para o contato direto descalço com o solo, a rede improvisada composta por duas estacas e a raridade da bola. Conforme observado durante o trabalho de campo, percebeu-se que a escola não possui estrutura física suficiente para desenvolver aulas prazerosas e produtivas: os visitantes podem perceber alguns problemas de infraestrutura e falta de material didático devido ao espaço reduzido e todos os detalhes transparentes.

Esses são os caminhos percorridos e traçados pela escola Municipal Professor Juarez Costa, em que se dá atenção à trajetória e à imagem profissional do professor de educação física, uma vez que o projeto de política de educação, constituiu-se, modificou-se, superou-se e consolidou-se aos poucos a unidade escolar estudada (PPC) estão engajadas e em constantes modificações coletivas entre a própria comunidade e a Secretaria Municipal de Educação.

O espaço escolar parece pequeno diante de tantas necessidades escolares e o aluno não poderá suportar uma carga de aula maior do que a atual. Estamos falando de uma possibilidade concreta de exclusão.

O que será mais interessante para as novas gerações, praticar movimento ou estudar as novas tecnologias da informação. Os jovens são imediatistas. Conseguirão ver os benefícios da Educação Física a longo prazo? Da mesma forma os pais estarão interessados num benefício futuro que a Educação Física pode trazer ou em disciplinas que aumentem sua probabilidade de se inserir no mercado de trabalho. As disciplinas que não tem mais sentido para o aluno deverão permanecer no contexto do currículo? A disciplina está diante de um dilema, de um lado muitos profissionais ainda proclamam as velhas teorias tradicionais de outro há um movimento de superação do caráter técnico-prescritivo, presente nas teorias tradicionais da Educação Física fundamentada na ginástica e esporte. O que pode ser entendido como um distanciamento do currículo tradicional. Porém podemos afirmar que há um movimento de superação do caráter técnico-prescritivo das teorias tradicionais. Por força de sobrevivência a Educação Física terá que dialogar com as teorias críticas e pós-críticas. No passado sabemos que tais teorias não ocupavam a centralidade das preocupações dos professores de Educação Física, neste momento a reciclagem dos profissionais da Educação pública deve ser prioritária.

No entanto, a Educação não ocupa mais um lugar privilegiado no currículo escolar e a aproximação com bases curriculares que conectem com a inclusão e com a cidadania plena do estudante e o caminho para a Educação Física se manter nos currículos escolares. As leis de hoje protegem as crianças e os adolescentes da exposição por alguma deficiência que o aluno possuir.

## RECOMENDAÇÕES

A Educação Física enfrenta desafios significativos e precisa se adaptar às mudanças sociais e culturais. Profissionais que ainda mantêm uma abordagem baseada na competitividade e seletividade, precisam repensar suas práticas. As crianças e adolescentes contemporâneos não estão dispostos a suportar pressões excessivas e cobranças que não respeitem suas individualidades.

Essa necessidade de adaptação é ainda mais evidente em contextos específicos, como escolas localizadas em quilombos, onde o ritmo e a cadência dos movimentos das crianças podem ser diferentes. Portanto, é fundamental incluir essas realidades no plano curricular da Educação Física.

A imposição de uma abordagem mais rígida pode resultar em evasão escolar, e isso levanta a questão da relevância da disciplina no currículo. A Educação Física não deve ser vista apenas como uma atividade competitiva, mas como uma disciplina que promove a saúde, o bem-estar e a inclusão.

É importante que a disciplina de Educação Física esteja alinhada com as demandas da sociedade atual, que valoriza a diversidade e a inclusão. Além disso, as novas tecnologias oferecem oportunidades para inovar no ensino e no aprendizado dessa disciplina.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão dos estudiosos da área de Educação Física e áreas afins, incentivando a busca por novas estratégias que permitam a evolução contínua da disciplina. Isso pode envolver mudanças no currículo, nas abordagens pedagógicas, no trabalho dos profissionais e no constante aprimoramento da Educação Física para atender às necessidades e expectativas dos alunos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- Acco, L. L. (2017). A identidade dos professores de educação física e a sua (des) construção profissional na pós-modernidade. *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem*.
- Aguiar, O. R. B. P., & Frota, P. R. D. O. (2002). Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual. *II Encontro*, 80, 6-15.
- Antunes, A. C. (2011). Educação Física escolar: Apontamentos sobre sua prática pedagógica. *EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires, ano, 15*.
- Arroyo, M. G. (2013). Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. *Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso*, 108-125.
- Balbé, G. P., Dias, R. G., & Souza, L. D. S. (2009). Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. *Revista digital, Buenos Aires*, (129), 01-06.
- Bardin, L. (2009) Análise de conteúdo: Editora Grupo Almedina
- Becker, F. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. artmed.
- Beraldi, F. B. (2011). Resenha do livro: Deleuze & a educação. *ENTRE-LUGAR*, 2(4), 181-186.
- Bracht, V. (1999). A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, 19, 69-88.
- Brasil, M. (2017). Base nacional comum curricular. *Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica*.
- Brasil, MEC (2013). Ministro da Educação. *ECA-Criança e Estatuto do Adolescente* .
- Brasil, S. F. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. *Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico*.

- Caetano, L. D. A. (2013). A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das séries iniciais do ensino fundamental.
- Cintra, F. B. M., & Almeida, L. R. (2017). Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 205-214.
- Creswell, J. W., & Tashakkori, A. (2007). Differing perspectives on mixed methods research. *Journal of mixed methods research*, 1(4), 303-308.
- Darido, S. C. (2012). A avaliação da educação física na escola. *UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica*, 16, 127-140.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). Educação física no ensino superior-educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. *Editora: Guanabara Kougan*.
- Demo, G., de Rezende Martins, P., & Roure, P. (2013). Políticas de gestão de pessoas, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho na Livraria Cultura. *Revista Alcance*, 20(2), 237-254.
- Diretrizes, L. (1996). bases da Educação Nacional.
- Esterberg, K. G. (2002). From This Day Forward: Commitment, Marriage, and Family in Lesbian and Gay Relationships. *Contemporary Sociology*, 31(1), 25.
- Fazenda, I. (2010). Dialogo Sobre a Interdisciplinaridade. PUC-SP (GEPI)
- Ferreira, V. L. A. (2011). A satisfação profissional dos enfermeiros em cuidados de saúde primários no distrito de Braga.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman editora.

- Fonseca, V. D., & Mendes, N. (1987). Escola, escola, quem és tu. *Perspectivas psicomotoras no desenvolvimento humano*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Freire, A. (2005). *Pasión por emprender: de la idea a la cruda realidad*. Editorial Norma.
- Freire, P. (1976). *Educación y cambio*. Buenos Aires: Ediciones Búsqueda.
- Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3, 343-348.
- Freud, S. (2020). *Da história de uma neurose infantil [O homem dos lobos]*. L&PM Editores.
- Gadotti, M. (1993). Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos.
- Gallahue, D. L., & Donnelly, F. C. (2007). *Developmental physical education for all children*. Human Kinetics.
- Galvão, I. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Vozes.
- Gasparini, A. V., & Gasparin, F. V. (2006). Gestação na adolescência: a importância da nutrição. *Iniciação Científica Cesumar*, 8(Especial), 11-15.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gil, K. M., Williams, D. A., Thompson Jr, R. J., & Kinney, T. R. (1991). Sickle cell disease in children and adolescents: The relation of child and parent pain coping strategies to adjustment. *Journal of pediatric psychology*, 16(5), 643-663.
- Gimeno, J. (2013). Conhecimentos e incertezas sobre o currículo. *Porto Alegre. eu acho* .
- Goldim, J. R. (1997). Pesquisa em saúde: leis, normas e diretrizes. *Porto Alegre: HCPA*.
- Goodson, I. (1999). Currículo: história e teoria. Petrópolis: RJ. *vozes* .
- Goodson, S.E. (2008). *As políticas de currículo e escolarização: abordagens históricas* . *vozes*.
- Haguette, T. M. (1994). Universidade: nos bastidores da produção do conhecimento. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 75(179-80-81).

- Josso, M. C. E. D. V. (2004). Formação. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira.
- Ladeira, M. F. T., & Darido, S. C. (2003). Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 25-32.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2007). Fundamentos de metodologia científica. 5. reimp. *São Paulo: Atlas*, 310.
- Libâneo, J. C., & Luckesi, C. C. (1994). Filosofia da educação.
- Libaneo, M. L. L. (1989). *A invenção da cidade de São Paulo* (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade de São Paulo.).
- Limongelli, M. P. (2014). The Interpolation Method.
- Lopes, A. R. C. (2008). O livro didático sobre a política de currículo para o ensino médio. *Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ*, 151-159.
- Lück, H. (2000). A aplicação do planejamento estratégico na escola. *Revista gestão em rede*, (19), 8-13.
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5(31).
- Mahoney, A. A. (2015). Almeida. LR Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psi. da Ed*, 11-30.
- Martins, A. F. P. (2015). Natureza da Ciência no ensino de ciências: uma proposta baseada em “temas” e “questões”. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 32(3), 703-737.
- Matos, M. G. D., & Gonçalves, S. M. P. (2009). Bullying nas escolas: comportamentos e percepções. *Psicologia, saúde & doenças*, 3-15.
- Minayo, M. C.S. (2004). Pesquisa Social, Teoria Método e Criatividade. Editora Vozes

- Moreira, A. F. B., & SILVA, T. T. D. (1994). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *Currículo, cultura e sociedade*, 2, 7-38.
- Moreira, V. D. S., Maldonado, D. T., Dias, F., & Freire, E. D. S. (2021, January). A Publicação Científica Sobre a Avaliação na Educação Física Escolar: Uma Revisão Integrativa. In *Colloquium: health and education* (Vol. 1, No. 1, pp. e02-e02).
- Morin, P. J. (2009). *Community ecology*. John Wiley & Sons.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencialidades e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747.
- Neira, M. G. (2011). O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Neira, M. G. (2017). Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. *Textos FCC*, 53, 53-103.
- Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2009). *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte.
- Nora, P. (1993) Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares
- Oliveira, J. R. (2019). As Dificuldades na Disciplina de Educação Física na Escola Estadual Calunga II: Aplicabilidade do Currículo Mínimo do Estado de Goiás do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. *Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA*.
- Paraíso, M. A. (2004). Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. *Cadernos de pesquisa*, 34, 283-303.
- Patton, M. Q. (1980). *Qualitative evaluation methods*.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. SAGE Publications, inc.

- Piaget, J. (1996). *Formas Elementares Da Dialética, as*. Casa do Psicólogo.
- Raiol, R. D. A., Raiol, P., & Araújo, M. (2010). As aulas de Educação Física na infância: capacidades motoras, crescimento e princípios do treinamento. *Revista Digital Buenos Aires*.
- Redondo, A., & Zunino Singh, D. (2008). O ambiente do bairro: La Boca, Barracas e San Telmo. Revisão histórica. *Com o coração voltado para o sul. Transformações no sul da cidade de Buenos Aires*, 97-120.
- Ribeiro, L. D. (2014). LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Rocha, M., Tenório, K. M., Souza Júnior, M., & Neira, M. G. (2015). As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática.
- Rodrigues, A. L. L., do Amaral Costa, C. L. N., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Neto, I. D. F. P. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, 1(2), 141-148.
- Sanches, I. (2011). Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola. *Revista lusófona de educação*, 19(19).
- Santana, S. (2007). Walter Benjamin e Karl Kraus na era da reprodução técnica do texto escrito. *Astrolabe: revista internacional de filosofia*, 80-98.
- Saviani, D. (2013). A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. *Germinal: Marxismo e educação em debate*, 5(2), 25-46.
- Sampieri, R. & Collado, C. (2018). Metodologia de Pesquisa. Editora Penso
- Sherman, R. R., & Webb, R. B. (Eds.). (1988). *Qualitative research in education: Focus and methods* (Vol. 3). Psychology Press.

- Silva, A. G. (2018). Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 9(1), 97-106.
- Silva, I. J. D. (2011). A gestão do ensino da música na educação básica: um estudo de caso.
- Silva, T. T. D. (2007). Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias curriculares. 1. reimpressão *Belo Horizonte: Autêntico* .
- Soares, M. V. R. (2016). Curso Normal Regional de Mamanguape/PB (1949-1957): educação redentora para ascensão e controle social.
- Souza Minayo, M. C. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista pesquisa qualitativa*, 5(7), 1-12.
- Trivinos, A. N. S. (2009). Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação — O Positivismo. À *Fenomenologia. Ou marxismo* , 5 .
- Thompson, P. (1992). *A voz do Passado: História oral*. Editora Paz e Terra
- Vergara, S. C. (2007). *Projetos e relatório de pesquisa em administração* . São Paulo: Atlas.
- Werz, O., & Steinhilber, D. (1996). Selenium dependent peroxidases suppress lipoxygenase activity in Blymphocytes and immature myeloid cells: the presence of peroxidase insensitive lipoxygenase activity in differentiated myeloid cells. *European journal of biochemistry*, 242(1), 90-97.
- Yin, R. K. (2010) *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Tradução: Daniel Grassi. 4. ed. Porto Alegre: Editora Bookman

## APÊNDICES

### Apêndice 1: Validação pelo Orientador do Questionário e Roteiro para Envio aos Especialistas



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

#### CERTIFICADO DE VALIDAÇÃO

Eu, Professor Dr. Javier Numan Caballero Merlo (orientador) na qualidade de especialista na Área de (Educação, Ciências Jurídicas, etc.), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantropa cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**. Para sua apresentação para aos Juízos de Expertos.

A handwritten signature in purple ink, appearing to read 'Javier Numan Caballero Merlo', written over a dotted line.

Professor Orientador

Data: 11/07/2022

## Apêndice 2: Validação do Questionário para Envio aos Especialistas



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

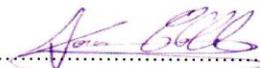
### FORMAULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	COERÊNCIA	CLAREZA
	1-5	1-5
<b>Objetivo Específico:</b> Identificar se os profissionais que estão atuando na disciplina de educação física da Escola Municipal Professor Juarez Costa possuem a formação necessária.		
1-Local de Nascimento?		
2- Como foram as fases da vida escolar desde a alfabetização até a atualidade?		
3- Em algum momento pensou em fazer outros cursos universitários? Qual? Só possui formação em educação física?		
4-Existe algum professor na escola que dá aula de educação física sem formação na área? Se possuir, como ele chegou à função?		
5-Você participa do programa estadual de educação continuada com foco em educação física?		
<b>Objetivo Específico:</b> Reconhecer quais as percepções que os professores tem para executar o currículo mínimo de educação física exigido pelo de São Paulo.		
6- Você Já fez alguma formação continuada na área? Quais? Quantas horas? Na escola ou em outro ambiente? Qual?		
7- Qual o objetivo geral que você foca nos seus planejamentos e, por conseguinte, em suas aulas?		
8- Qual o eixo norteador utilizado no planejamento das aulas de educação física? Na prática se consegue alcançar os objetivos a que se propõe?		
9- É possível acreditar na aprendizagem significativa na disciplina de educação física, seguindo o currículo mínimo bimestral do		



**Universidad Autónoma de Asunción**  
**Dirección de Investigación**

Estado?		
10- Você se sente apto pedagogicamente para ministrar educação física de acordo com o currículo mínimo do estado?		
<b>Obejtivo Específico:</b> Descrever as condições dos locais onde são ministradas as aulas de Educação Física e suas particularidades.		
11- Quais espaços são utilizados para as aulas de educação física na escola?		
12- Os espaços escolares podem ser utilizados para garantir que o aprendizado siga as competências previstas no currículo?		
13- Durante as aulas de educação física quais os materiais utilizados que a escola disponibiliza?		
14- Os materiais existentes na escola são suficientes para garantir a aprendizagem de acordo com o currículo mínimo do estado?		
15- A estrutura física, biblioteca, materiais didáticos ajudam no desenvolvimento e na qualidade das aulas?		
<b>Obejtivo Específico:</b> Identificar o ambiente necessário para que o aluno desenvolva as habilidades previstas no currículo.		
16- Como desenvolver todas as habilidades oferecidas pela disciplina de educação física?		
17- Como são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas na educação física?		
18- Como você avaliaria o aprendizado de seus alunos em educação física?		



Professor Orientador

Data: 11/07/2022

**Apêndice 3: Validação do Roteiro para Envio aos Especialistas**

**Universidad Autónoma de Asunción**  
**Dirección de Investigación**

**FORMULÁRIO DO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	COERÊNCIA	CLAREZA
	1-5	1-5
<b>Obejtivo Específico:</b> Observar os profissionais que estão atuando na disciplina de educação física da Escola Municipal Professor Juarez Costa.		
1- Seleção do local		
2- Público alvo		
3- Período		
4- Descrição do ambiente		
5- Observar o comportamento dos alunos em sala de aula		
6- Atenção dos alunos na aula		
7- Tipos de interação com outros alunos		
<b>Estratégias de observação de campo</b>		
1- Aprenda a prestar atenção, ver o que você vê e ouvir o que você ouve.		
2- Tenha o cuidado ao separar os detalhes do trivial para atingir seus objetivos		
<b>Dimensão de observação:</b>		
<b>- Finalidade:</b> Cobrir as impressões obtidas através da observação pessoal em salas de aula em diferentes ambientes.		
<b>Tópicos Comportamentais Gerais</b>		
<b>A. Gestos/Características Físicas</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura típica</li> <li>• Ritmo de movimento</li> <li>• Impacto do exercício</li> </ul>		



**Universidad Autónoma de Asunción**  
**Dirección de Investigación**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos de gesto</li> <li>• Contato visual</li> <li>• Características do som (por exemplo: alto, suave, parado)</li> <li>• Tom da fala</li> </ul>		
<b>B. Expressão emocional</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personalidade entre os alunos</li> <li>• Expressões de atividade física</li> <li>• Nível geral de energia</li> </ul>		
<b>C. Relacionamento</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o aluno se relaciona com os outros no ambiente de sala de aula?</li> <li>• A abordagem/interação varia em diferentes contextos? Em tempos diferentes?</li> </ul>		
<b>D. Atividades</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando têm a oportunidade de escolher, como os alunos escolhem as atividades?</li> <li>• Como eles se movem (ex: rápido, lento, em uma velocidade moldada pelo ambiente?)</li> <li>• O aluno pediu ajuda a alguém?</li> </ul>		
<b>Fonte de dados</b>		
1. Ambiente: A descrição deve ser detalhada o suficiente para permitir que o leitor imagine o ambiente de pesquisa (o ambiente físico do estudo pode ser importante para o que acontece no ambiente)		
2. Interação interpessoal: A forma como as pessoas interagem determina como elas se		



**Universidad Autónoma de Asunción**  
**Dirección de Investigación**

comportam em seu ambiente.		
<p>Quem existe no ambiente? Quem interage com quem e como?</p> <p>3. Perspectiva histórica: A história do local é uma parte importante do contexto da pesquisa, fornecendo "luz" para o ambiente de pesquisa.</p>		
<p>Por que foi criado? / Quem o criou? / Gerenciar recursos?</p> <p>4. Planeja interações ativas: constroem observações em torno de atividades que tenham começo, meio e fim.</p>		
<p>Quem está envolvido? / Onde, quando e como será o evento? / Como os participantes se sentiram no final? / Quem fez o quê?</p> <p>5. Atividades informais e não planejadas: Observe o tempo livre entre as atividades.</p>		

Professor Orientador

Data: 11/07/2022

**Apêndice 4: Carta de Solicitação de Validação aos Especialistas**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACUTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN  
PROGRAMA DE MAESTRIA EM CIENCIA DE LA EDUCACION**

Capão Bonito, 13 de julho de 2022

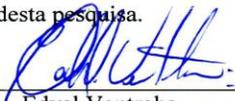
**Prezado(a) Professor(a) Doutor(a)**

Estes formulários destinan-se à validação dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de campo cujo tema é; “Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”. Obtendo assim informações para elaboração de uma tese de mestrado a ser apresentada na Universidad Autónoma de Assunción - PY.

Peço-lhes para emitirem suas opiniões como especialistas na validação dos formulários a serem aplicados aos docentes da Escola Municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo, tendo como objetivo: Estabelecer relação entre a prática pedagógica desenvolvida pelos professores e os temas propostos aos alunos, no que se refere à Educação Física, analisar e compreender a realidade metodológica e normativas da disciplina de Educação Física na Escola Municipal Professor Juarez Costa.

Para este feito, são apresentados os formulários que são a base para desenvolvimento técnico da pesquisa. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique a vontade para sugerir melhorias.

As colunas com "COERÊNCIA" e "CLAREZA" devem ser assinaladas com pontuação entre 1 e 5. Sem mais para o momento agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa.

  
 Edval Vantropa  
 (Mestrando em Educação)

## Apêndice 5: Validações dos Especialistas



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

### CERTIFICADO DE VALIDACIÓN

Eu, Professora Dra. Alice Elias Daniel Olivati na qualidade de especialista na Área de (Educação), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantroba cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**.

A handwritten signature in blue ink, reading "Dra. Alice Elias Daniel Olivati".

Dra. Alice Elias Daniel Olivati

Data: 02/08/2022



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

**CERTIFICADO DE VALIDAÇÃO**

Eu, Professora Dra. Daniela Terenzi Stuchi na qualidade de especialista na Área de (Ciências), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantroba cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**.

  
.....

Dra. Daniela Terenzi Stuchi

Data: 04/08/2022



**Universidad Autónoma de Asunción**  
**Dirección de Investigación**

**CERTIFICADO DE VALIDAÇÃO**

Eu, Professor Dr. Ezer Dias de Oliveira Júnior na qualidade de especialista na Área de (Recursos Florestais), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantropa cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**.

Dr. Ezer Dias de Oliveira Júnior

Data: 16/08/2022



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

### CERTIFICADO DE VALIDAÇÃO

Eu, Professor Dr. José Franciso de Souza na qualidade de especialista na Área de (Biologia Vegetal), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantropa cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Franciso de Souza', written over a dotted line.

Dr. José Franciso de Souza

Data: 19/08/2022



Universidad Autónoma de Asunción  
Dirección de Investigación

**CERTIFICADO DE VALIDAÇÃO**

Eu, Professor Dra. Maria Renata Rocha Pereira na qualidade de especialista na Área de (Agronomia), certifico que li e recebi os instrumentos para a coleta de dados e roteiro de observação da pesquisa de Edval Vantropa cujo título é **“Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”**.

  
.....

Dra. Maria Renata Rocha Pereira

Data: 23/08/2022

**Apêndice 6: Questionário Aplicado aos Professores**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA  
COMUNICACIÓN. PROGRAMA DE MAESTRÍA EM CIENCIA DE LA  
EDUCACION**

Prezado(a) Professor(a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: “Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do estado de São Paulo”. O objetivo geral da pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física na escola Professor Juarez Costa.

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2023

Perfil dos professores:

Tempo de magistério:	Idade:
Há quanto você leciona a disciplina de educação física	Nível de escolaridade

- 1) Como desenvolver todas as habilidades oferecidas pela disciplina de educação física?
- 2) Como são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas na educação física?
- 3) Como você avaliaria o aprendizado de seus alunos em educação física?
- 4) Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no planejamento e execução das aulas de educação física?
- 5) Você Já fez alguma formação continuada na área? Quais? Quantas horas? Na escola ou em outro ambiente? Qual?
- 6) Qual o objetivo geral que você foca nos seus planejamentos e, por conseguinte, em suas aulas?
- 7) Qual o eixo norteador utilizado no planejamento das aulas de educação física? Na prática se consegue alcançar os objetivos a que se propõe?
- 8) É possível acreditar na aprendizagem significativa na disciplina de educação física, seguindo o currículo mínimo bimestral do Estado?
- 9) Você se sente apto pedagogicamente para ministrar educação física de acordo com o currículo mínimo do estado?
- 10) Como foram as fases da vida escolar desde a alfabetização até a atualidade?
- 11) Em algum momento pensou em fazer outros cursos universitários? Qual? Só possui formação em educação física?
- 12) Existe algum professor na escola que dá aula de educação física sem formação na área? Se possuir, como ele chegou à função?
- 13) Você participa do programa estadual de educação continuada com foco em educação física?

- 14) Quais espaços são utilizados para as aulas de educação física na escola?
- 15) Os espaços escolares podem ser utilizados para garantir que o aprendizado siga as competências previstas no currículo?
- 16) Durante as aulas de educação física quais os materiais utilizados que a escola disponibiliza?
- 17) Os materiais existentes na escola são suficientes para garantir a aprendizagem de acordo com o currículo mínimo do estado?
- 18) A estrutura física, biblioteca, materiais didáticos ajudam no desenvolvimento e na qualidade das aulas?

## Apêndice 7: Roteiro de Observação



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN.  
PROGRAMA DE MAESTRÍA EM CIENCIA DE LA EDUCACION**

Roteiro para observação:

1. Seleção do local
2. Público alvo
3. Período
4. Descrição do ambiente
5. Observar o comportamento dos alunos em sala de aula
6. Atenção dos alunos na aula
7. As expressões dos alunos em sala de aula (como: tranquilidade, tristeza, alegria, etc.)
8. Tipos de interação com outros alunos

Estratégias de observação de campo:

- Aprenda a prestar atenção, ver o que você vê e ouvir o que você ouve.
- Tenha o cuidado ao separar os detalhes do trivial para atingir seus objetivos

Dimensão de observação:

- Finalidade: Cobrir as impressões obtidas através da observação pessoal em salas de aula em diferentes ambientes.

### Tópicos Comportamentais Gerais

#### A. Gestos/Características Físicas

- Postura típica
- Ritmo de movimento
- Impacto do exercício
- Recursos de gesto
- Contato visual
- Características do som (por exemplo: alto, suave, suave, parado)
- Tom da fala

#### B. Expressão emocional

- Personalidade entre os alunos
- Expressões de atividade física
- Nível geral de energia

#### C. Relacionamento

- Como o aluno se relaciona com os outros no ambiente de sala de aula?
- A abordagem/interação varia em diferentes contextos? Em tempos diferentes?

#### D. Atividades

- Quando têm a oportunidade de escolher, como os alunos escolhem as atividades?

- Como eles se movem (ex: rápido, lento, em uma velocidade moldada pelo ambiente?)
- O aluno pediu ajuda a alguém?

Fonte de dados

1. Ambiente: A descrição deve ser detalhada o suficiente para permitir que o leitor imagine o ambiente de pesquisa (o ambiente físico do estudo pode ser importante para o que acontece no ambiente)

2. Interação interpessoal: A forma como as pessoas interagem determina como elas se comportam em seu ambiente.

Pergunta:

Quem existe no ambiente? Quem interage com quem e como?

3. Perspectiva histórica: A história do local é uma parte importante do contexto da pesquisa, fornecendo "luz" para o ambiente de pesquisa.

Pergunta:

Por que foi criado? / Quem o criou? / Gerenciar recursos?

4. Planeja interações ativas: constroem observações em torno de atividades que tenham começo, meio e fim.

Pergunta:

Quem está envolvido? / Onde, quando e como será o evento? / Como os participantes se sentiram no final? / Quem fez o quê?

5. Atividades informais: Atividades informais e não planejadas: Observe o tempo livre entre as atividades.

## Apêndice 8: Termo de Concessão de Direitos Sobre Depoimento Oral e Escrito para a Universidad Autónoma de Asunción



### TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL ESCRITO PARA A (UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASSUNCIÓN)

Pelo \_\_\_\_\_ presente \_\_\_\_\_ documento  
(nome) \_\_\_\_\_,  
(nacionalidade) \_\_\_\_\_, (estado civil) \_\_\_\_\_,  
(profissão) \_\_\_\_\_, (carteira de identidadeº) \_\_\_\_\_,  
emitida por \_\_\_\_\_ PF nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado em

\_\_\_\_\_, cede e transfere neste ato gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao (à) (UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASSUNCIÓN) a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre depoimento oral e/ou escrito prestado no dia \_\_\_\_\_ (ou entre os dias) \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, perante o \_\_\_\_\_ (a) pesquisador \_\_\_\_\_ (a) \_\_\_\_\_.

Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que Brasil é signatário, o COLABORADOR proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente direito ao exercício de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

Fica, pois (a) (UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASSUNCIÓN)] plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integra inclusive cedendo seus direitos a terceiros, n Brasil e/ou no exterior sendo esta forma legitima eficaz que representa

legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

\_\_\_\_\_

Nome Legível do Colaborador

CPF: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome Legível do Entrevistador

CPF: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Local

Data

## Apêndice 9: Carta Enviada à Comunidade Quilombola do Jaó



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACUTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN  
PROGRAMA DE MAESTRIA EM CIENCIA DE LA EDUCACION**

Capão Bonito, 05 de janeiro de 2023

Prezado(a) Sr(a), sou mestrando da Universidade Autônoma de Assuncão no Paraguai, estou desenvolvendo a dissertação de mestrado, sob a orientação do Professor Dr Javier Numan Caballero Merlo, intitulada "Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo".

Considero esta visita importante ao bairro do Jaó onde a escola municipal Professor Juarez Costa está inserida.

Na visita se pretende-se realizar os registros fotográficos que serão utilizados na dissertação.

Reiteramos a importância da participação da liderança do bairro do Jaó para que a pesquisa possa ser realizada.

Atenciosamente

Edval Vantroba  
(Mestrando em Educação)

*Ebina*  
COMUNIDADE  
BAIRRO DO JAÓ  
05/01/23

## Apêndice 10: Carta Enviada à Secretaria Municipal de Educação



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACUTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN  
PROGRAMA DE MAESTRIA EM CIENCIA DE LA EDUCACION**

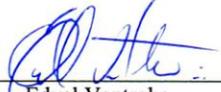
Prezado(a) Sr(a), sou mestrando da Universidade Autônoma de Assunção no Paraguai, estou desenvolvendo a dissertação de mestrado, sob a orientação do Professor Dr Javier Numan Caballero Merlo, intitulada “Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”.

Considero esta pesquisa importante para identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física, neste sentido gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para pesquisa de campo da referida investigação

A Pesquisa que se pretende realizar consistirá em duas etapas, a saber, a primeira etapa consiste na observação da aplicação do currículo de educação física durante as aulas. A segunda fase será a aplicação de um questionário aos professores de educação física.

Reiteramos que a participação da secretaria municipal de educação é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser realizada uma reflexão sobre a aplicação do currículo da disciplina de educação física.

Atenciosamente

  
 \_\_\_\_\_  
 Edval Vantroba  
 (Mestrando em Educação)

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

03 MAR. 2023

-CC- Nº  
13425 Gabriela

## Apêndice 11: Carta Enviada à Escola Municipal Professor Juarez Costa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**  
**PROGRAMA DE MAESTRIA EM CIENCIA DE LA EDUCACION**

Prezado(a) Sr(a), sou mestrando da Universidade Autônoma de Assunção no Paraguai, estou desenvolvendo a dissertação de mestrado, sob a orientação do Professor Dr Javier Numan Caballero Merlo, intitulada “Avaliação da aplicação do currículo mínimo da disciplina de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Professor Juarez Costa do Estado de São Paulo”.

Considero esta pesquisa importante para identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física, neste sentido gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para pesquisa de campo da referida investigação

A Pesquisa que se pretende realizar consistirá em duas etapas, a saber, a primeira etapa consiste na observação da aplicação do currículo de educação física durante as aulas. A segunda fase será a aplicação de um questionário aos professores de educação física.

Reiteramos que a participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser realizada uma reflexão sobre a aplicação do currículo da disciplina de educação física.

Atenciosamente

  
 Edval Vantroba  
 (Mestrando em Educação)

EM PROF.º JUAREZ COSTA  
 SECRETARIA MUN. DE EDUCAÇÃO DE ITAPEVA  
 CNPJ 03.797.493/0001-20  
 Estrada Municipal Hilário Mattos, s/n - Jardim do Rio  
 Itapeva-SP - CEP 18.185-470 - F. (11) 3824-4652  
 e-mail: emj@itapeva.sp.gov.br

02/1 2023  
 PROTOCOLO  
 Paulo Pedro.

## ANEXOS

### **Anexo 01: Currículo resumido dos Doutores que validaram os Instrumentos da Pesquisa**

#### **Dr<sup>a</sup>. Alice Elias Daniel Olivati**

Mestre pela Universidade de Sorocaba. Defesa de dissertação em 27 de junho de 2008. Título: Mudanças na Mídia: Ramos e Rosa no cinema Área de atuação: Comunicação e Expressão, Artes, Língua e Literatura Portuguesas. Doutora em Educação pela Universidade de Sorocaba - UNISO. Defesa da Tese em 08 de maio de 2019. Título: Fatec Capão Bonito: criação, arquitetura e dinâmica acadêmica Área de atuação: História e Historiografia das Instituições Escolares.

#### **Dr<sup>a</sup>. Daniela Terenzi Stuchi**

Possui graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade de São Paulo (1997), graduação em Licenciatura pela Universidade de São Paulo (2003), mestrado em Ciências (Energia Nuclear na Agricultura) pela Universidade de São Paulo (2001) e doutorado em Ciências (Energia Nuclear na Agricultura) pela Universidade de São Paulo (2006). Professora universitária na FATEC Capão Bonito e Fatec Piracicaba

#### **Dr. Ezer Dias de Oliveira Junior**

Engenheiro Florestal pela FCA/Unesp (1993), Mestre em Agronomia: Máquinas Agrícolas pela Esalq/USP (1998) e Doutor em Recursos Florestais: Silvicultura e Manejo pela Esalq/USP (2005). Foi professor da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC (2007 a 2009) e na Fatec de Itapeva entre 2009 a 2016 nas disciplinas de topografia, Economia, Silvicultura e Colheita Florestal. Professor no curso superior de Tecnologia em Silvicultura na Fatec de Capão Bonito/SP e como mediador no curso de Gestão Empresarial EAD nas disciplinas de Economia e Gestão financeira até julho de 2017. Atual Diretor da Fatec de Capão Bonito. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com trabalhos de mecanização e balanço energético de sistemas mecanizados, consultor em mecanização, atuou junto às fazendas produtoras de soja, arroz e fibras no Maranhão, Piauí e Bahia. Interesses: Impactos da mecanização, inovação tecnológica, sistemas mecanizados, balanço energético, eucalipto e silvicultura.

**Dr. Jose Francisco de Souza**

É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, coordenador de projetos na Unidade de Ensino Superior do Centro Paula Souza, foi diretor da Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito (de 2008 a 2017) e membro da Comissão Permanente de Vestibular. Possui graduação em Administração pela Universidade São Francisco (1990), graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993), aperfeiçoamento em Bioquímica Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (1996), mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (1998), doutorado em "Plant Biology" - University Of Guelph (2002) e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Foi docente do Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (de 2002 a 2008) e professor/pesquisador convidado da Universidade Estadual de Campinas (de 2003 a 2008). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Botânica e Fisiologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: cadmium, zinc, phytochelatins, Raphanus sativus L. e Zea mays L.

**Dr<sup>a</sup>. Maria Renata Rocha Pereira**

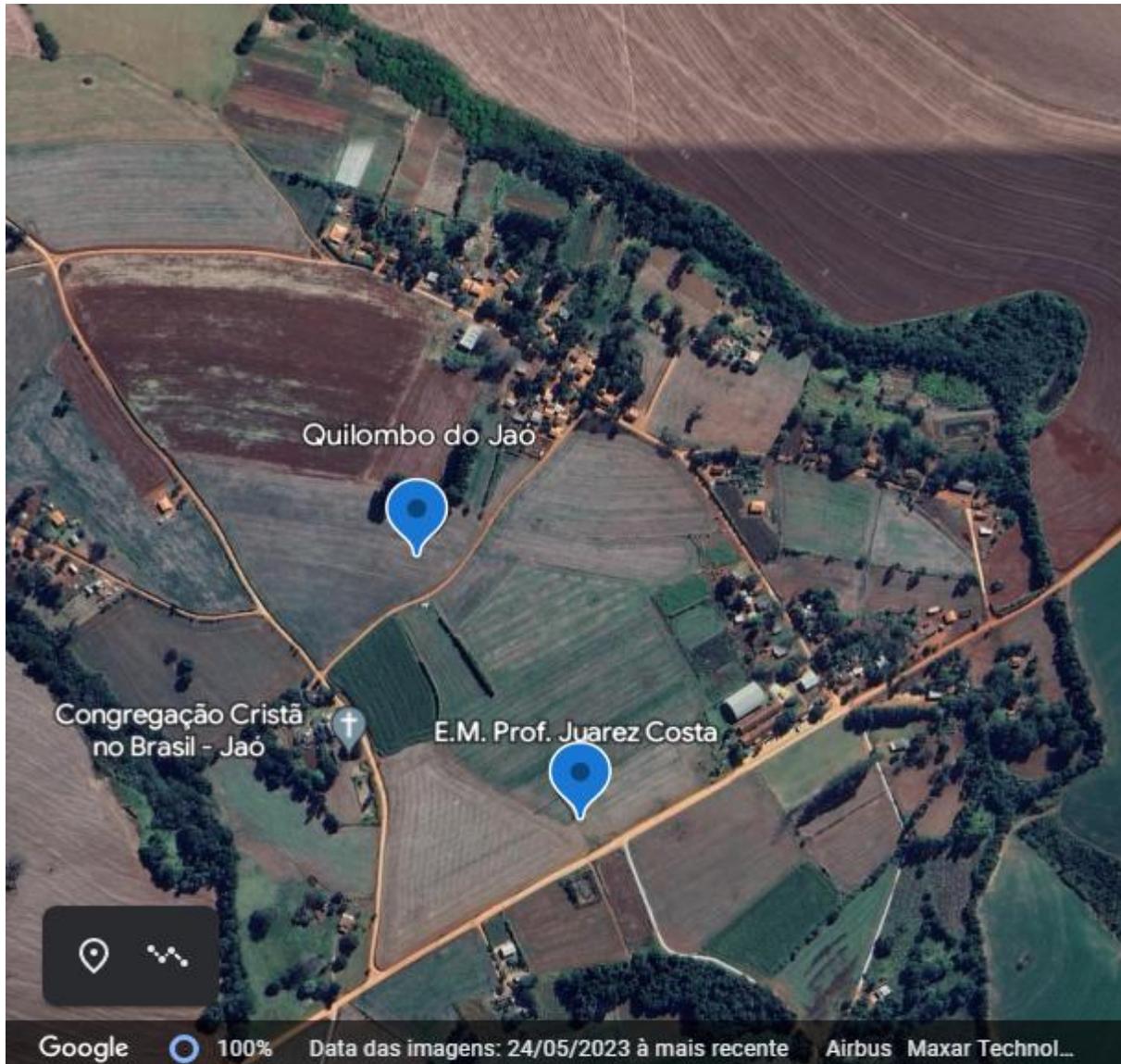
Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (2003) e mestrado e doutorado em Agronomia (Irrigação e Drenagem) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006 e 2010). Tem experiência na área de Silvicultura, Planta Daninha, Fisiologia Vegetal e Sementes Florestais, com ênfase em Fisiologia do estresse hídrico e herbicidas, atuando principalmente nos seguintes temas: eucalipto, estresse hídrico, matologia e sementes.

**Anexo 02: Imagem do Município de Itapeva - SP**



Fonte: Google earth

**Anexo 03: Imagem do Quilombo do Jaó e da Escola Municipal Professor Juarez Costa**



Fonte: Google earth